



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

RELATÓRIO GERENCIAL - 1º TRIMESTRE DE 2018 -

SUMÁRIO

1	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA CONSOLIDADA.....	9
2	COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS	11
2.1	ASPECTOS GERAIS DE MERCADO:.....	11
2.1.1	Cenário Econômico.....	11
2.1.2	Destaques Internacionais.....	13
2.1.3	Variáveis Macroeconômicas Internas.....	14
2.1.3.1	TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA - SELIC.....	14
2.1.3.2	TAXAS DE INFLAÇÃO.....	15
2.1.3.3	TAXA DE JURO REAL - 2018.....	16
2.1.3.4	TAXA DE CÂMBIO.....	16
2.1.3.5	INDICADORES FINANCEIROS - 2018.....	17
2.1.4	Brasil – Perspectivas.....	18
2.2	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS:.....	18
2.2.1	Renda Fixa.....	18
2.2.2	Renda Variável.....	19
2.2.2.1	ANÁLISE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES - FIA'S - ALOCADOS:.....	19
2.2.3	Segmento de Investimentos Estruturados.....	24
2.2.3.1	ENERGIA PCH - FIP / PROJETO JURUENA.....	24
2.2.3.2	GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA.....	26
2.2.3.3	FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO - SAGA SNAKE.....	26
2.2.4	Segmento de Imóveis.....	26
2.2.4.1	EMPREENHIMENTO FERNANDEZ PLAZA - SALVADOR - BA.....	27
2.2.4.2	CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO - SÃO CRISTÓVÃO - RJ.....	27
2.2.5	Segmento de Empréstimos.....	27
2.2.6	Ativo Total sob Gestão da SÃO FRANCISCO.....	27
2.2.6.1	EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL CONSOLIDADO.....	27
2.3	PERFORMANCE DA INDÚSTRIA DE FUNDOS DE PENSÃO - 1995 a 2017.....	28
3	DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA.....	32
4	PLANO DE BENEFÍCIOS I – BENEFÍCIO DEFINIDO – BD.....	33
4.1	PREVIDENCIAL.....	33
4.1.1	População Ativa.....	33
4.1.2	População Assistida.....	33
4.1.3	Receitas Previdenciárias.....	34
4.2	INVESTIMENTO.....	35
4.2.1	Performance do Plano I – BD – Descontada da Meta Atuarial – 1994 a março de 2018.....	35
4.2.2	Enquadramento – Política de Investimento.....	37
4.2.3	Rentabilidade.....	37
4.2.3.1	SEGMENTO DE RENDA FIXA.....	38
4.2.3.2	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL.....	38
4.2.3.3	SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS.....	38
4.2.3.4	SEGMENTO DE IMÓVEIS.....	39
4.2.3.5	SEGMENTO DE OPERAÇÕES C/PARTICIPANTES.....	39
4.2.4	Detalhamento por Segmento.....	40
4.2.4.1	RENDA FIXA.....	40
4.2.4.2	AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS ATIVOS À MERCADO.....	41
4.2.4.3	RENDA VARIÁVEL.....	42
4.2.4.4	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS.....	43
4.2.4.5	IMÓVEIS.....	44
4.2.4.6	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES - EMPRÉSTIMOS.....	45
4.2.5	Controle de Avaliação de Riscos.....	47
4.2.5.1	AVALIAÇÃO DE RISCO - DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP.....	47
4.2.5.2	JUSTIFICATIVA SEGMENTO DE IMÓVEIS.....	48
4.2.5.3	JUSTIFICATIVA SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS.....	49

4.2.6	Operações Coursadas no Exercício de 2018:.....	49
4.2.7	Duration do Plano	50
4.2.8	Acompanhamento Orçamentário:	51
4.3	CONTÁBIL.....	54
4.3.1	Notas Explicativas.....	56
4.3.1.1	COMPOSIÇÃO DO ATIVO.....	56
4.3.1.1.1	Gestão Previdencial	56
4.3.1.1.2	Gestão Administrativa	56
4.3.1.1.3	Gestão de Investimentos.....	56
4.3.1.2	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO.....	57
4.3.1.2.1	Gestão Previdencial	57
4.3.1.2.2	Gestão de Investimentos.....	57
4.3.1.2.3	Exigível Contingencial	57
4.3.1.2.4	Patrimônio Social	57
4.3.1.2.5	Fundos	58
4.3.2	Fato Relevante:.....	60
5	PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV	60
5.1	PREVIDENCIAL	60
5.2	INVESTIMENTO	61
5.2.1	Performance do CODEPREV - Descontada da Taxa Indicativa - 2013 a Março de 2018.....	61
5.2.2	Enquadramento – Política de Investimento	62
5.2.3	Detalhamento Por Segmento	63
5.2.3.1	AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS ATIVOS À MERCADO.....	63
5.2.4	Rentabilidade	64
5.2.4.1	SEGMENTO DE RENDA FIXA	64
5.2.4.2	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL	64
5.2.4.3	SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	64
5.2.5	Controle de Avaliação de Riscos	65
5.2.5.1	AVALIAÇÃO DE RISCO – DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP	65
5.2.6	Operações Coursadas	66
5.2.7	Duration.....	67
5.2.8	Acompanhamento Orçamentário	68
5.3	CONTÁBIL.....	69
5.3.1	Notas Explicativas.....	70
5.3.1.1	COMPOSIÇÃO DO ATIVO.....	70
5.3.1.1.1	Gestão Previdencial	70
5.3.1.1.2	Gestão Administrativa	70
5.3.1.1.3	Gestão de Investimentos.....	70
5.3.1.2	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO.....	71
5.3.1.2.1	Gestão Previdencial	71
5.3.1.2.2	Gestão dos Investimentos.....	71
5.3.1.2.3	Patrimônio Social	71
5.3.1.2.4	Fundos	71
6	PLANO DE BENEFÍCIOS III – SALDADO	74
6.1	RECEITAS.....	74
6.2	INVESTIMENTO	75
6.2.1	Enquadramento – Política de Investimento.....	75
6.2.2	Rentabilidade	76
6.2.3	Detalhamento Por Segmento	77
6.2.3.1	RENDA FIXA.....	77
6.2.3.2	AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS ATIVOS À MERCADO.....	78
6.2.3.3	RENDA VARIÁVEL	79
6.2.3.4	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	79

6.2.3.5	IMÓVEIS	80
6.2.3.6	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES - EMPRÉSTIMOS	80
6.2.4	Controle de Avaliação de Riscos	81
6.2.4.1	AVALIAÇÃO DE RISCO - DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP	81
6.2.4.2	JUSTIFICATIVA - SEGMENTO DE IMÓVEIS.....	81
6.2.4.3	JUSTIFICATIVA - SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS.....	82
6.2.5	Duration do Plano	83
6.2.6	Acompanhamento Orçamentário	84
6.3	CONTÁBIL.....	87
6.3.1	Notas Explicativas.....	89
6.3.1.1	COMPOSIÇÃO DO ATIVO.....	89
6.3.1.1.1	Gestão Previdencial	89
6.3.1.1.2	Gestão Administrativa	89
6.3.1.1.3	Gestão de Investimentos.....	89
6.3.1.2	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO.....	90
6.3.1.2.1	Gestão Previdencial	90
6.3.1.2.2	Gestão de Investimentos.....	90
6.3.1.2.3	Exigível Contingencial.....	90
6.3.1.2.4	Patrimônio Social	90
6.3.1.2.5	Fundos	91
6.3.2	Fato Relevante 1:.....	92
7	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA.....	93
7.1	ADMINISTRAÇÃO.....	93
7.1.1	Aspectos Gerais da Gestão	93
7.1.1.1	RECEITAS	93
7.1.1.2	DESPESAS	94
7.1.1.3	CUSTEIO	95
7.1.1.4	FUNDO ADMINISTRATIVO	95
7.1.1.5	COMPARAÇÃO COM O MERCADO	96
7.1.1.5.1	Indicadores de Desempenho de Gestão - O IDG II.....	96
7.1.1.6	LIMITES LEGAIS	96
7.1.1.7	EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO.....	97
7.2	INVESTIMENTO.....	98
7.2.1	Enquadramento.....	98
7.2.2	Rentabilidade	99
7.2.2.1	SEGMENTO DE RENDA FIXA	99
7.2.2.2	SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	100
7.2.3	Controle de Avaliação de Riscos	101
7.2.3.1	AVALIAÇÃO DE RISCO - DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP.....	101
7.2.4	Operações Kursadas	102
7.2.5	Duration.....	102
7.2.6	Acompanhamento Orçamentário	103
7.3	CONTÁBIL.....	104
7.3.1	Enquadramento.....	104
7.3.2	Notas Explicativas.....	106
7.3.2.1	ATIVO REALIZÁVEL.....	106
7.3.2.1.1	Gestão Administrativa	106
7.3.2.1.2	Gestão de Investimentos.....	107
7.3.2.2	EXIGÍVEL OPERACIONAL	107
7.3.2.2.1	Gestão Administrativa:	107
7.3.2.3	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL.....	107
7.3.2.3.1	Gestão Administrativa	107

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.	PARTICIPANTES POR LOCALIDADE.....	9
GRÁFICO 2.	ASSISTIDOS POR LOCALIDADE.....	10
GRÁFICO 3.	EMPREGADOS SEM PLANOS DE BENEFÍCIOS POR ESTADO	11
GRÁFICO 4.	COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB - % - 2012 / 2019.....	13
GRÁFICO 5.	TAXA DE DESEMPREGO X QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS.....	13
GRÁFICO 6.	TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA – SELIC - PERÍODO 2017 X 2018	14
GRÁFICO 7.	ÍNDICES DE PREÇOS ACUMULADOS.....	15
GRÁFICO 8.	TAXA DE JURO REAL	16
GRÁFICO 9.	COMPORTAMENTO DO DÓLAR - PERÍODO: 2017 X 2018	17
GRÁFICO 10.	DISPERÇÃO RISCO X RETORNO MAIO 2014 À MARÇO 2018	19
GRÁFICO 11.	DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE FUNDOS SEGUNDO AS RENTABILIDADES OBTIDAS	20
GRÁFICO 12.	DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS MAIORES E MENORES QUE O REFERENCIAL	20
GRÁFICO 13.	TRACKING ERROR X RETORNO - MAIO/2014 À MARÇO/2018.....	20
GRÁFICO 14.	DESEMPENHO DOS FIA'S - SAGA E MAPFRE SF - MAIO/2014 À MARÇO DE 2018.....	24
GRÁFICO 15.	PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - PCH / FIP	25
GRÁFICO 16.	EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL	28
GRÁFICO 17.	RENTABILIDADE X META ATUARIAL	28
GRÁFICO 18.	RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE PENSÃO SOBRE A META ATUARIAL -1995 A 2017	28
GRÁFICO 19.	EVOLUÇÃO DOS ATIVOS DAS EFPC'S COM RELAÇÃO AO PIB	30
GRÁFICO 20.	RET. BRUTO DOS FUNDOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA - MULTIMERCADO/RF - 36 MESES	31
GRÁFICO 21.	EMPREGADOS X PARTICIPANTES	33
GRÁFICO 22.	APOSENTADOS X PENSIONISTAS	33
GRÁFICO 23.	ASSISTIDOS E PENSIONISTAS – FAIXA ETÁRIA.....	34
GRÁFICO 24.	DESEMPENHO ACUMULADO	36
GRÁFICO 25.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	37
GRÁFICO 26.	RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO	38
GRÁFICO 27.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – SEGMENTO DE RENDA FIXA.....	41
GRÁFICO 28.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL	42
GRÁFICO 29.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO DE INVEST. ESTRUTURADOS	43
GRÁFICO 30.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO DE IMÓVEIS	44
GRÁFICO 31.	DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS ACUMULADA POR ANO	46
GRÁFICO 32.	DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS NO TRIMESTRE	46
GRÁFICO 33.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – EMPRÉSTIMOS	47
GRÁFICO 34.	EVOLUÇÃO DA DURATION.....	50
GRÁFICO 35.	SOCIAL	60
GRÁFICO 36.	DESEMPENHO ACUMULADO ACIMA DA TAXA INDICATIVA	61
GRÁFICO 37.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO.....	62
GRÁFICO 38.	RENTABILIDADE POR SEGMENTO ACUMULADA	64
GRÁFICO 39.	EVOLUÇÃO DA DURATION.....	67
GRÁFICO 40.	DESEMPENHO ACUMULADO DA COTA	72
GRÁFICO 41.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	75
GRÁFICO 42.	RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO	76
GRÁFICO 43.	EVOLUÇÃO DO DURATION.....	83
GRÁFICO 44.	RECURSOS RECEBIDOS	93
GRÁFICO 45.	DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DAS RECEITAS	93
GRÁFICO 46.	DESPESAS REALIZADAS	94
GRÁFICO 47.	DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA.....	94
GRÁFICO 48.	PARTICIPAÇÃO DO RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS	95
GRÁFICO 49.	ENQUADRAMENTO LEGAL.....	99
GRÁFICO 50.	RENTABILIDADE POR SEGMENTO.....	100
GRÁFICO 51.	EVOLUÇÃO DA DURATION.....	102

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.	BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	32
QUADRO 2.	BALANÇO PATRIMONIAL	54
QUADRO 3.	DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	54
QUADRO 4.	DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	55
QUADRO 5.	DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS	55
QUADRO 6.	POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS	56
QUADRO 7.	APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	59
QUADRO 8.	BALANÇO PATRIMONIAL	69
QUADRO 9.	DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	69
QUADRO 10.	DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	69
QUADRO 11.	DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS	70
QUADRO 12.	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	70
QUADRO 13.	EVOLUÇÃO DA COTA.....	72
QUADRO 14.	APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	73
QUADRO 15.	BALANÇO PATRIMONIAL	87
QUADRO 16.	DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	87
QUADRO 17.	DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	88
QUADRO 18.	DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS	88
QUADRO 19.	POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS	89
QUADRO 20.	APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	92
QUADRO 21.	ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO	95
QUADRO 22.	CUSTEIO – BASE DE CÁLCULO E LIMITES LEGAIS.....	96
QUADRO 23.	ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO	97
QUADRO 24.	ENQUADRAMENTO	104
QUADRO 25.	CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO	104
QUADRO 26.	CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB I – BD (FECHADO)	105
QUADRO 27.	CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB II – CODEPREV	105
QUADRO 28.	CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB III – SALDADO	106
QUADRO 29.	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	107
QUADRO 30.	RECEITAS X DESPESAS ADMINISTRATIVAS.....	108

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.	INDICADORES INDUSTRIAIS - MARÇO 2018 - FONTE: CNI	12
TABELA 2.	INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - 2018.....	17
TABELA 3.	FIA'S DA AMOSTRA SELECIONADA	21
TABELA 4.	CLASSIFICAÇÃO POR VOLATILIDADE.....	22
TABELA 5.	CLASSIFICAÇÃO POR TRACKING ERROR	23
TABELA 6.	PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - PCH/FIP	25
TABELA 7.	RENTABILIDADE X META ATUARIAL DOS FUNDOS DE PENSÃO – ACUMULADA	29
TABELA 8.	EVOLUÇÃO DOS ATIVOS DOS FUNDOS DE PENSÃO X PERCENTUAL DO PIB	30
TABELA 9.	FUNDOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA – MULTIMERCADO / RF – RENTAB. NOMINAL ACUM.....	31
TABELA 10.	EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE - ACUMULADA.....	36
TABELA 11.	ENQUADRAMENTO LEGAL	37
TABELA 12.	RENTABILIDADE	38
TABELA 13.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA	40
TABELA 14.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL	42
TABELA 15.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	43
TABELA 16.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMÓVEIS.....	44
TABELA 17.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS	45
TABELA 18.	CONCESSÕES.....	45
TABELA 19.	DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS – ACUMULADA NO ANO	46
TABELA 20.	DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP	48
TABELA 21.	OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS	50
TABELA 22.	RECEITAS DOS INVESTIMENTOS	53
TABELA 23.	EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE – ACUMULADA.....	62



TABELA 24.	ENQUADRAMENTO LEGAL	62
TABELA 25.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS	63
TABELA 26.	RENTABILIDADE POR SEGMENTO	65
TABELA 27.	DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP	66
TABELA 28.	OPERAÇÕES CURSADAS EM 2018	66
TABELA 29.	ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO – RECEITAS DOS INVESTIMENTOS	68
TABELA 30.	ENQUADRAMENTO LEGAL 2017	75
TABELA 31.	RENTABILIDADE	76
TABELA 32.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA	77
TABELA 33.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL	79
TABELA 34.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	79
TABELA 35.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS - IMÓVEIS	80
TABELA 36.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS – OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	80
TABELA 37.	DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP	81
TABELA 38.	OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS	83
TABELA 39.	RECEITAS DOS INVESTIMENTOS	86
TABELA 40.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS	98
TABELA 41.	ENQUADRAMENTO LEGAL	99
TABELA 42.	RENTABILIDADE POR SEGMENTO	100
TABELA 43.	DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP	101
TABELA 44.	OPERAÇÕES CURSADAS EM 2018	102
TABELA 45.	RECEITAS DOS INVESTIMENTOS	103

APRESENTAÇÃO

Os dados apresentados estão acumulados até o **1º Trimestre de 2018**. Elaborado por determinação da Diretoria Executiva foi produzido pelas áreas administrativas gerenciais da **Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO**, subordinadas diretamente a cada Diretoria. Objetiva dar conhecimento aos Conselhos Deliberativo e Fiscal sobre as atividades desenvolvidas, e ainda, permitir comparar os resultados com outros de exercícios anteriores, relativamente ao mesmo período de tempos. Há também a análise e apresentação dos indicadores projetados linearmente, na tentativa de antever desvios a tempo de, em sendo necessário, proceder a ajustes necessários, que cotejados com as expectativas levantadas nas peças orçamentárias servem de balizadores aos gestores da entidade.

Os relatórios gerenciais trimestrais são os veículos destinados a atender os determinantes da Resolução CGPC Nº 13, de 01/10/04, em especial os seguintes:

***Art. 7º:** A estrutura organizacional deve permitir o fluxo das informações entre os vários níveis de gestão e adequado nível de supervisão.*

***Parágrafo único.** A EFPC deve manter estrutura suficiente para administrar seus planos de benefícios, evitando desperdícios de qualquer natureza ou a prática de custos incompatíveis.*

***Art. 16.** Observado o disposto em normas específicas, as políticas de investimento, as premissas e hipóteses atuariais estabelecidas para períodos de tempo determinados devem ser divulgadas aos patrocinadores, instituidores e empregados da EFPC e aos participantes e assistidos dos planos de benefícios, de modo a propiciar o empenho de todos para a realização dos objetivos estabelecidos.*

***§ 1º** O orçamento da EFPC, segregado por plano de benefícios, deve ser elaborado considerando as especificidades de cada plano.*

***Art. 17.** Sem prejuízo do disposto em normas específicas, a comunicação com os participantes e assistidos deve ser em linguagem clara e acessível, utilizando-se de meios apropriados, com informações circunstanciadas sobre a saúde financeira e atuarial do plano, os custos incorridos e os objetivos traçados, bem como, sempre que solicitado pelos interessados, sobre a situação individual perante o plano de benefícios de que participam.*

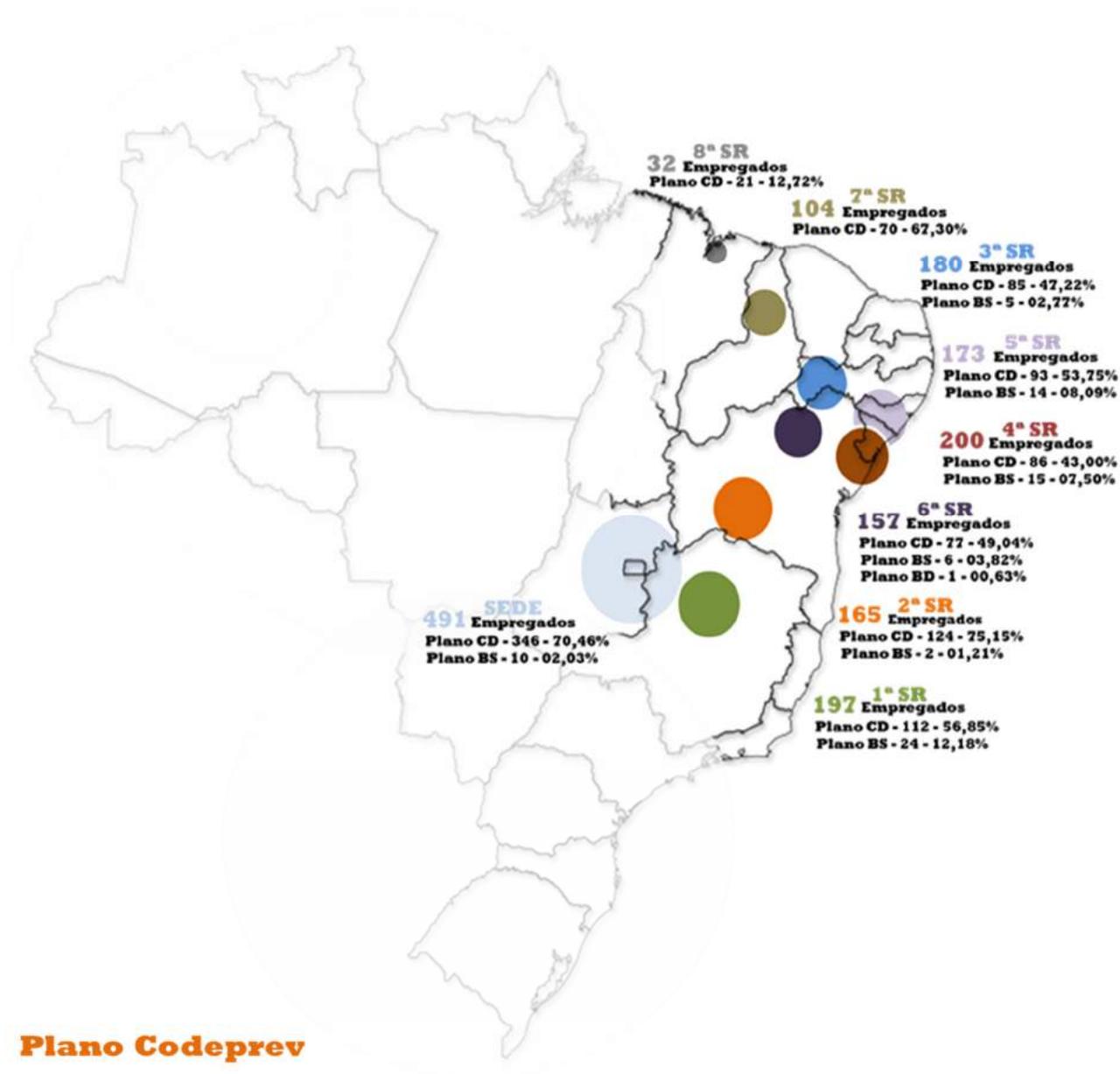
***Parágrafo único.** A divulgação dos custos a que se refere o caput deve abranger os gastos referentes à gestão de carteiras, custódia, corretagens pagas, acompanhamento da política de investimentos, consultorias, honorários advocatícios, auditorias, avaliações atuariais e outras despesas relevantes.*

O material dele constante permite aos Conselhos o acompanhamento periódico das atividades e resultados produzidos pela gestão da entidade e dos Planos de Benefícios, sob a gestão da Fundação. Foca também o confronto das realizações com as projeções orçamentárias. Assim procedendo fornece subsídios para conhecimento e avaliação dos riscos assumidos, dos resultados alcançados vis-à-vis o que foi planejado, e também, demonstra o comportamento atual comparativamente aos trimestres de iguais períodos dos exercícios anteriores.

A estrutura deste relatório contempla a cisão do Plano BD, proveniente do Saldamento, o que representa um novo plano sob a gestão da São Francisco. Dessa forma a sua estrutura segue a seguinte ordem: **(i)** Apresentação; **(ii)** Aspectos gerais; **(iii)** Os Planos de Benefícios: I/BD; Plano II/CD-Codeprev e Plano III - Saldado; e, **(iv)** Plano de Gestão Administrativa-PGA.

1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA CONSOLIDADA

GRÁFICO 1. PARTICIPANTES POR LOCALIDADE



Plano Codeprev

9 inscrições

2 cancelamentos

Plano BD

*** Encerramento por falecimento:**

2 aposentadorias

3 pensões por morte

*** Concessões**

2 reversões de aposentadoria em pensão por morte

GRÁFICO 2. ASSISTIDOS POR LOCALIDADE

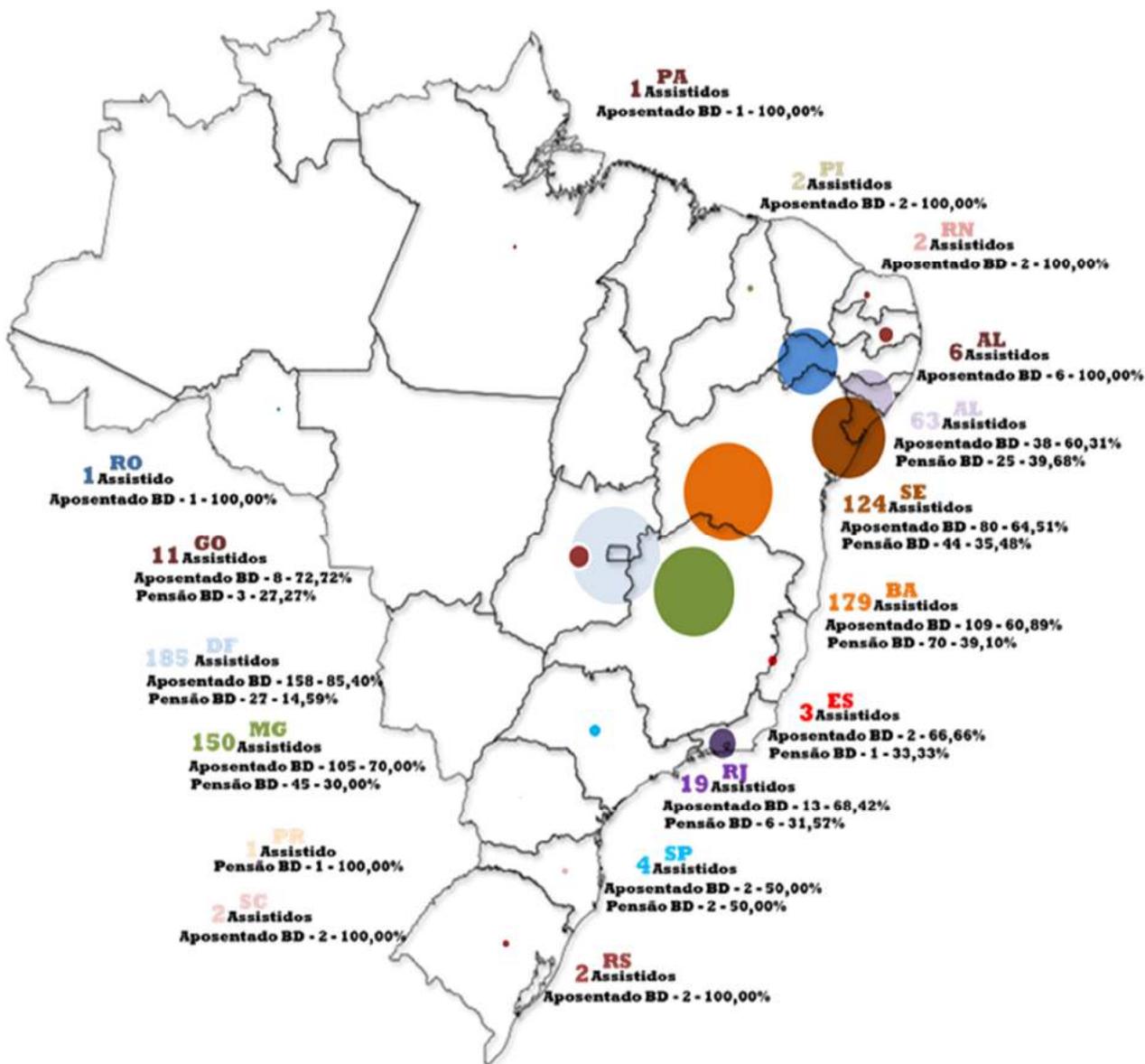
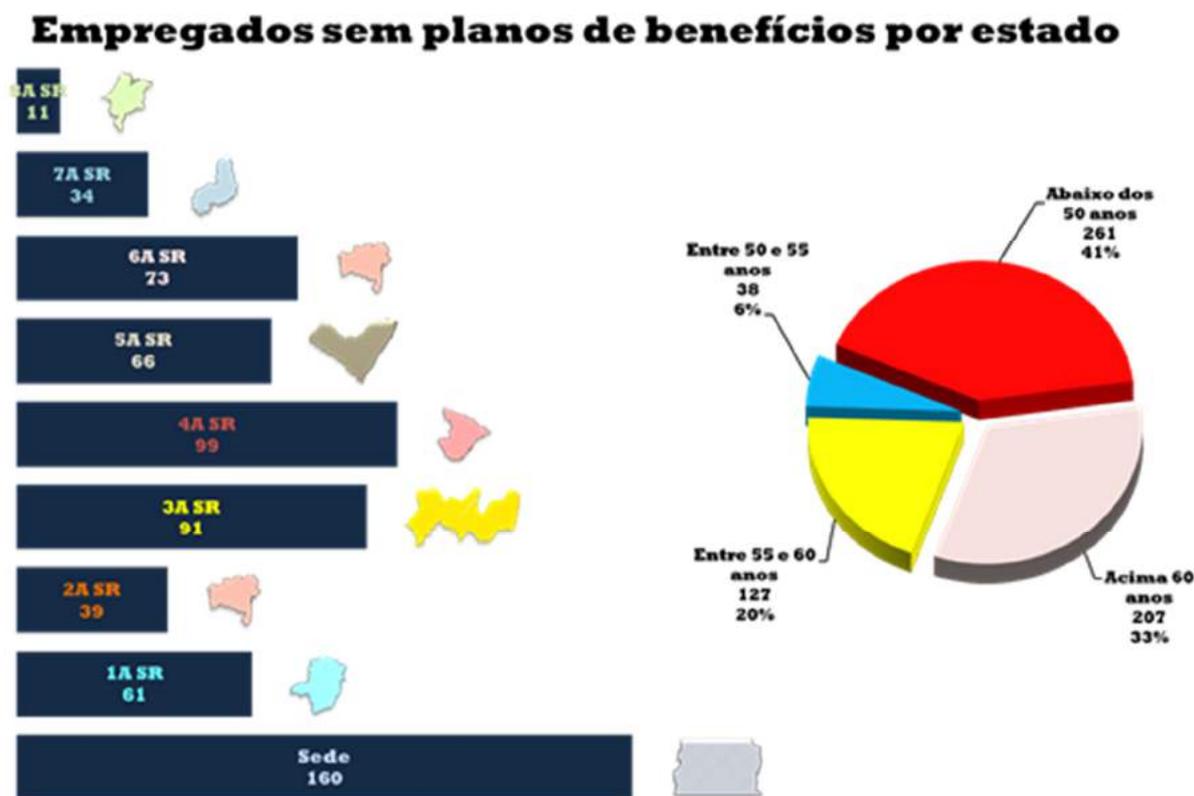


GRÁFICO 3. EMPREGADOS SEM PLANOS DE BENEFÍCIOS POR ESTADO



2 COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

2.1 ASPECTOS GERAIS DE MERCADO:

2.1.1 Cenário Econômico

Encerrado o primeiro trimestre de 2018, o Brasil no cenário doméstico mantém-se ainda envolvido diretamente nas questões políticas internas. Apesar da retomada tímida do crescimento econômico sinalizado no 4º trimestre de 2017, a agenda macro do Governo Federal nos três primeiros meses de 2018, não conseguiu se desvincular do processo político concentrado nas articulações dos pré-candidatos ao Palácio do Planalto, imbricando a agenda do Poder Legislativo, tornando-se cada vez mais difícil a votação de medidas econômicas, distanciando de forma negativa e prejudicial o processo de recuperação econômica do país. Assim, o Brasil ratifica mais um período indicando que as atividades ficaram comprometidas com margens aquém das projetadas, o que demandará por parte das autoridades novas previsões baixistas para o PIB de 2018.

O Governo Federal encerrou o primeiro trimestre de 2018 não tratando a Reforma da Previdência como prioridade, principal bandeira do Governo Michel Temer. Os parlamentares da base e dos partidos de esquerda mutilaram fortemente os projetos das reformas estruturais pretendidas, contrariando as expectativas na redução do déficit previdenciário. No acumulado do primeiro trimestre, o déficit da Previdência chegou a R\$ 49,1 bilhões - 20,4% maior que o registrado no mesmo período de 2017. A arrecadação soma R\$ 88,4 bilhões e a despesa R\$ 137,5 bilhões.

No cenário interno, é perceptível que a economia segue num processo lento de recuperação, com leve desaquecimento dos principais indicadores econômicos no primeiro trimestre, o que levou as

autoridades a projetar novos números do PIB. Conforme **FOCUS - Relatório de Mercado** (06 de abril de 2018) - publicado pelo Banco Central do Brasil - projeta-se uma expansão do Produto Interno Bruto - PIB para 2018 de 2,80% - contra 2,89% projetados em fevereiro de 2018. O mercado por unanimidade entende que, o consumo interno irá liderar o processo de recuperação da economia em 2018, especialmente pelo cenário de inflação extremamente benigno, favorecendo novos cortes na Taxa Básica de Juros da Economia - Selic, com expectativa de novos ciclos de cortes, devendo encerrar o ano de 2018 com taxa de 6,25% a.a.

Apesar de todo o processo macro envolvendo os segmentos produtivos, os resultados finais do primeiro trimestre não foram favoráveis quanto à geração de emprego. A Taxa de Desemprego de janeiro a março de 2018 alçou 13,1% contra 12,70% em dezembro de 2017 - crescimento de 0,40 ponto percentual, registrando uma massa de desempregados de 13,7 milhões de brasileiros contra 12,3 milhões em dezembro de 2017, elevando a massa de desocupados no trimestre em 1,4 milhão de brasileiros.

No primeiro trimestre, motivado pelas dificuldades do governo Michel Temer emplacar as reformas estruturais (Reforma Fiscal e Previdenciária), o Brasil foi alvo mais uma vez da Agência Internacional de Risco **Standard & Poor's (S&P)** - processando o rebaixamento da Nota de Crédito Soberano de **“BB” para “BB”**. “Com isso, o Rating do país segue sem o selo de bom pagador, mas agora está três degraus abaixo do grau de investimento. Já a perspectiva para nota mudou de negativa para estável. O rebaixamento já era esperado por parte do mercado em razão das dificuldades do governo conseguir a aprovação da reforma da Previdência. Apesar de vários avanços da administração Temer, o Brasil fez progresso mais lento que o esperado em implementar uma legislação significativa para corrigir a derrapagem fiscal estrutural e o aumento dos níveis de endividamento”, destacou a S&P em relatório, acrescentando que as incertezas por causa das eleições de 2018 agravam esse cenário” - **Fonte: Site/ G1 - 11/01/2018.**

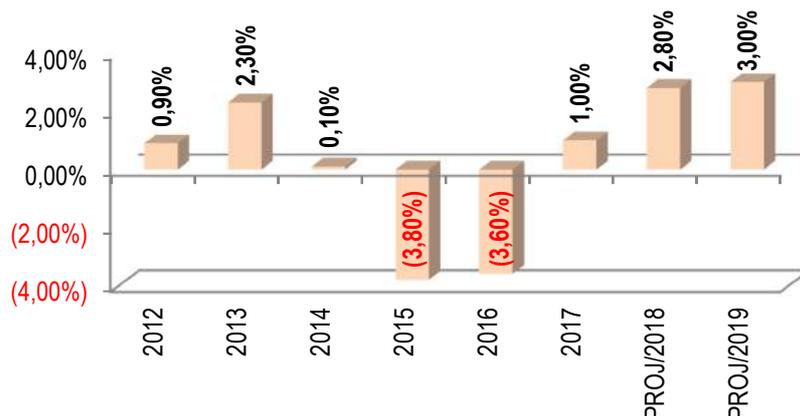
Quanto ao Segmento Industrial, a Confederação Nacional da Indústria - CNI no relatório de Indicadores Industriais de Março de 2018 - “evidencia que a indústria segue enfrentando dificuldades e que sua recuperação continua lenta. Março costuma ser um mês de atividade industrial mais forte, na comparação com o primeiro bimestre. Após os ajustes sazonais, contudo, parte dos indicadores que compõem a pesquisa Indicadores Industriais mostra queda na passagem de fevereiro para março. O faturamento caiu, revertendo o aumento ocorrido no bimestre; as horas trabalhadas recuaram pelo segundo mês consecutivo; e o emprego caiu após cinco meses de alta. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI), por sua vez, cresceu e alcançou o maior percentual em quase três anos. Além disso, o rendimento médio real e a massa salarial também seguem progredindo” - **Fonte: Confederação Nacional da Indústria - CNI.**

TABELA 1. INDICADORES INDUSTRIAIS - MARÇO 2018 - FONTE: CNI

INDICADORES INDUSTRIAIS - MARÇO DE 2018		
Variação frente a fevereiro de 2018 - C/ ajuste sazonal		
Faturamento Real	↓	Queda de : 2,5%
Horas Trabalhadas na Produção	↓	Queda de : 0,9%
Utilização da Capacidade Instalada	↑	Aumento de : 0,2%
Emprego	↓	Queda de : 0,2%
Massa Salarial Real	↑	Aumento de : 0,8%
Rendimento Médio Real	↑	Aumento de : 2,0%
Fonte: Confederação Nacional da Indústria - CNI - Março de 2018		

Segundo os dados divulgados pelo Banco Central - FOCUS - Relatório de Mercado (06.04.2018), a mediana do mercado para o crescimento da economia brasileira caiu às projeções para 2018. A expansão de 2,89% espera agora avanço de 2,80% no Produto Interno Bruto (PIB). Para o exercício de 2019, as expectativas se mantem em 3,00%. **Fonte: BACEN/FOCUS.** - Vide gráfico a seguir:

GRÁFICO 4. COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB - % - 2012 / 2019



• **Taxa de Desemprego:** Segundo o IBGE, encerrado o 1º Trimestre de 2018 a taxa média de desocupação registrada foi de 13,10%, contra 12,70% registrada em dezembro de 2017. A população desocupada atingiu 13,7 milhões de brasileiros, registrando um crescimento de 11,3% em relação ao trimestre anterior (12,3 milhões).

GRÁFICO 5. TAXA DE DESEMPREGO X QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS



• **Política:** No âmbito da política interna, a atenção do mercado no encerramento do 1º trimestre de 2018, encontra-se focada no ano eleitoral de 2018, com os olhos nos possíveis candidatos à Presidência da República. Neste contexto, o mercado considera um ano recheado de incertezas e bastante volátil, podendo comprometer o crescimento econômico, dado que qualquer movimento do Governo na apresentação de projetos, poderá não ter a chancela do legislativo.

• **Mercado Financeiro e de Capitais:** (i) Dada às condições macro, a Selic caiu, saindo de 7,00% a.a. em dezembro/17 para 6,50% a.a. em março/18, registrando 0,50 ponto percentual de queda acumulada no ano e (ii) A contínua evolução do mercado acionário, encerrando o primeiro trimestre de 2018 com alta de 12,26%, medida pelo IBrX-50, contra, também uma alta de 7,78% no mesmo período de 2017, motivada diretamente pela queda da inflação e consequente redução da Selic.

2.1.2 Destaques Internacionais

• **Estados Unidos:** “O Banco Central Americano (IFED) elevou a taxa de juros em 0,25 pontos percentuais para 1,75% a.a. nas condições esperadas pelos analistas. A mediana das projeções dos membros do comitê em relação aos juros permaneceu em 2,1% a.a. (duas altas adicionais) neste ano e subiu para 2,9% a.a. e 3,4% a.a. em 2019 e 2020, respectivamente. Esse movimento vem acompanhado de uma

melhora no cenário de crescimento, que foi revisado para 2,7% em 2018 e 2,4% ano que vem. Assim como a taxa de desemprego recuou ainda mais nos anos seguintes. Dessa maneira, acredita-se que o cenário favorável da atividade econômica, que recebeu um impulso adicional do pacote fiscal aprovado no começo do ano, deve seguir corroborando o ciclo gradual de aperto monetário. Nesse sentido, o cenário base continua projetando mais três altas em 2018” - **Fonte: Informe BRAM - Síntese mensal - Março de 2018.**

- **China:** “A produção industrial e os investimentos na China intensificaram o ritmo de expansão no início do ano. A produção industrial avançou 7,2% no primeiro bimestre do ano, resultado acima da expectativa do mercado (6,2%) e acelerando frente à expansão de dezembro (6,6%). Os investimentos fixos também registraram ritmo mais intenso de crescimento no período. Eles avançaram 7,9% no primeiro bimestre após crescerem 7,2% em dezembro. O resultado também ficou acima da expectativa do mercado (7,0%). Por seu turno, as vendas no varejo apresentaram ligeira moderação no início do ano. Projetamos expansão de 6,5% para a economia chinesa em 2018, após avanço de 6,9% em 2017. A China tem como meta o crescimento do seu Produto Interno Bruto - PIB em cerca de 6,50% em 2018, contra 6,90% alcançada em 2017” - **Fonte: Informe BRAM - Síntese mensal - Março de 2018.**

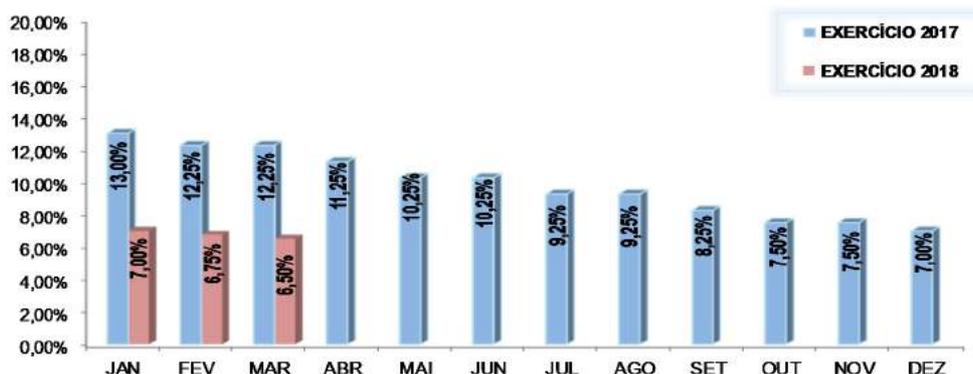
- **Zona Euro - Europa:** “Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve o escopo da política monetária, mas alterou o seu comunicado. Conforme o esperado, o BCE manteve a taxa principal de juros em zero e a taxa de depósito negativa em 0,4% a.a. Já a taxa de empréstimos segue em 0,25% a.a. Nessa mesma linha, o programa de compra de títulos foi mantido em 30 milhões de euros até setembro. A novidade ficou por conta do comunicado, o qual contou com a retirada da menção sobre a ‘possibilidade de aumento do atual programa de compras de títulos, caso o cenário piore’. Avaliamos que nos próximos meses o BCE irá anunciar que não prorrogará para além de setembro o atual programa de compra de títulos” - **Fonte: Informe BRAM - Síntese mensal - Março de 2018.**

2.1.3 Variáveis Macroeconômicas Internas

2.1.3.1 Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC

O Comitê de Política Monetária - COPOM, em sua última reunião realizada no 1º Trimestre de 2018, nos dias 21 e 22 de março de 2018, a segunda do ano, sem surpresas, decidiu cortar a Selic em 0,25 pontos-base, de 6,75% a.a. para 6,50% a.a., sem viés, dando continuidade à política de afrouxamento monetário do Banco Central, contra 7,00% a.a. registrada em dezembro de 2017, isto é, a Autoridade Monetária encerrou o 1º trimestre de 2018 acumulando um corte de 0,50 p.p. na Taxa Básica de Juros da Economia - Selic. Em comunicado, observou que a inflação se comportou de “Forma mais benigna que o esperado e que novo corte se justifica porque mitiga o risco de postergação da convergência da inflação rumo às metas”. Com o nível atual de juros, a inflação fechará 2018 em torno de 3,53%, projeta o BACEN.

GRÁFICO 6. TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA – SELIC - PERÍODO 2017 X 2018



2.1.3.2 Taxas de Inflação

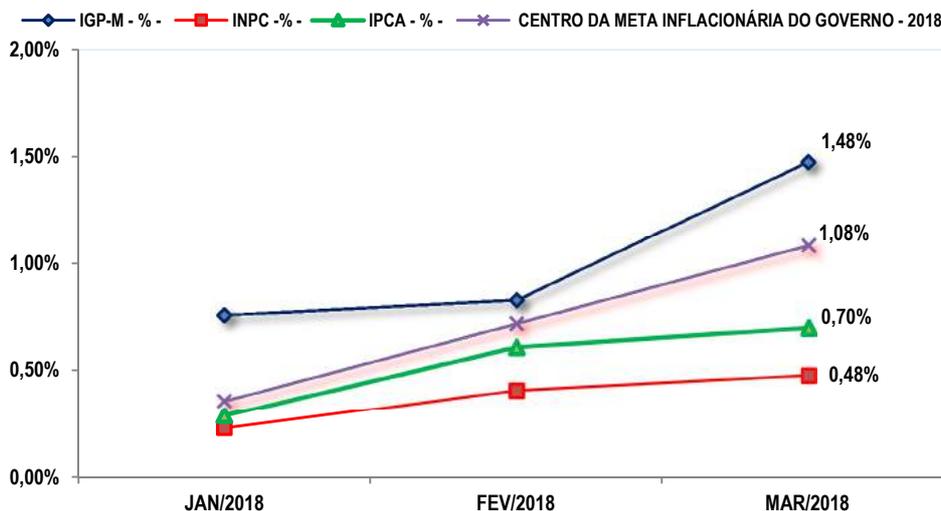
A inflação oficial brasileira em março de 2018 desacelerou, reforçando um possível corte na Taxa Básica de Juros da Economia - Selic pelo COPOM na sua próxima reunião em maio. Segundo publicação do IBGE, o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** (índice oficial de inflação do Governo Federal) foi positivo em 0,09% em janeiro de 2018, contra 0,44% registrada em dezembro de 2017. Com o resultado, a inflação oficial acumulada no primeiro trimestre de 2018 foi de 0,70% - contra 0,96% registrados no mesmo período de 2017.

Nos 12 meses até março de 2018, o índice subiu 2,68%, contra 2,84% em fevereiro, distanciando-se ainda mais do piso da meta inflacionária para 2017, de 4,50% com margem 1,50 ponto percentual para cima ou para baixo. A meta é manter os preços no centro da meta - 4,50%, podendo variar entre 3% e 6%.

Segundo o IBGE a desaceleração ocorrida em março deveu-se à queda dos preços das passagens aéreas, em média 15% mais baratas. Com isso, o Setor de Transportes registrou no período deflação, de 0,25%. Os combustíveis caíram 0,04%, com destaque para a gasolina com redução de 0,19%. Contribuiu também para a queda, o grupo de Comunicação, com deflação de 0,33%, motivada pela redução nas tarifas de ligações locais, interurbanas e de fixo para móvel.

De acordo com as previsões do BACEN (**Focus - Relatório de Mercado - 06.04.2018**), a inflação para 2018 projeta 3,53%, abaixo, portanto, do centro da meta (4,50%) e do teto da meta (6,00%), porém, acima do piso de 3,00% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional - CMN. Por outro lado, o mercado tem plena convicção de que, a queda observada no IPCA no primeiro trimestre de 2018 ainda não foi fruto de um ambiente interno organizado, apesar da recuperação da atividade econômica no final do ano, mas, com o baixo consumo da população.

GRÁFICO 7. ÍNDICES DE PREÇOS ACUMULADOS

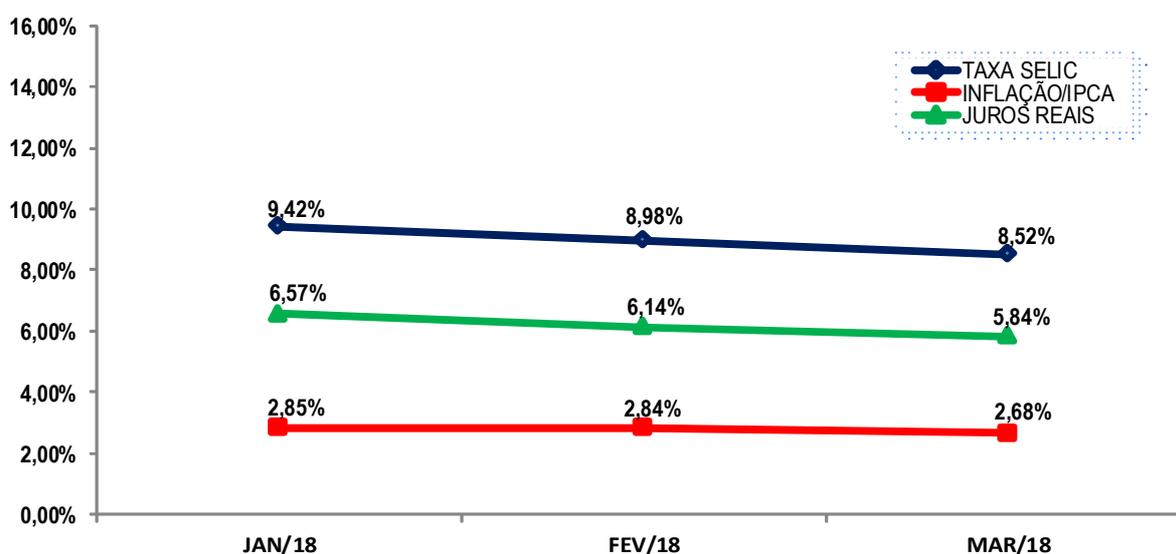


Observa-se que encerrado o 1º trimestre 2018, ocorreu à reversão entre as variações dos índices INPC (utilizado para ajustar os valores das aposentadorias) e o IPCA (utilizado na apuração dos valores das NTN-B). Como se observa no gráfico, as variações dos índices, no encerramento do trimestre, deixam visível a reversão do processo, quando o IPCA acumulou alta de 0,70% onde se encontram atrelados os Títulos Públicos do Plano, contra o INPC 0,48%, favorece os investimentos atrelados em IPCA em 0,22% acima da variação do INPC.

2.1.3.3 Taxa de Juro Real - 2018

Com a decisão do Comitê de Política Monetária - COPOM em sua última reunião realizada no 1º Trimestre de 2018, nos dias 21 e 22 de março de 2018, a Autoridade Monetária (BACEN) proporcionou corte de 0,25 pontos-base na Selic, reduzindo-a para 6,50% a.a. - Descontando a Taxa de Juros dos últimos 12 meses móveis (8,52%) da Inflação de 12 meses (2,68%), os juros reais no Brasil se situaram em 5,84% no encerramento do 1º trimestre de 2018.

GRÁFICO 8. TAXA DE JURO REAL



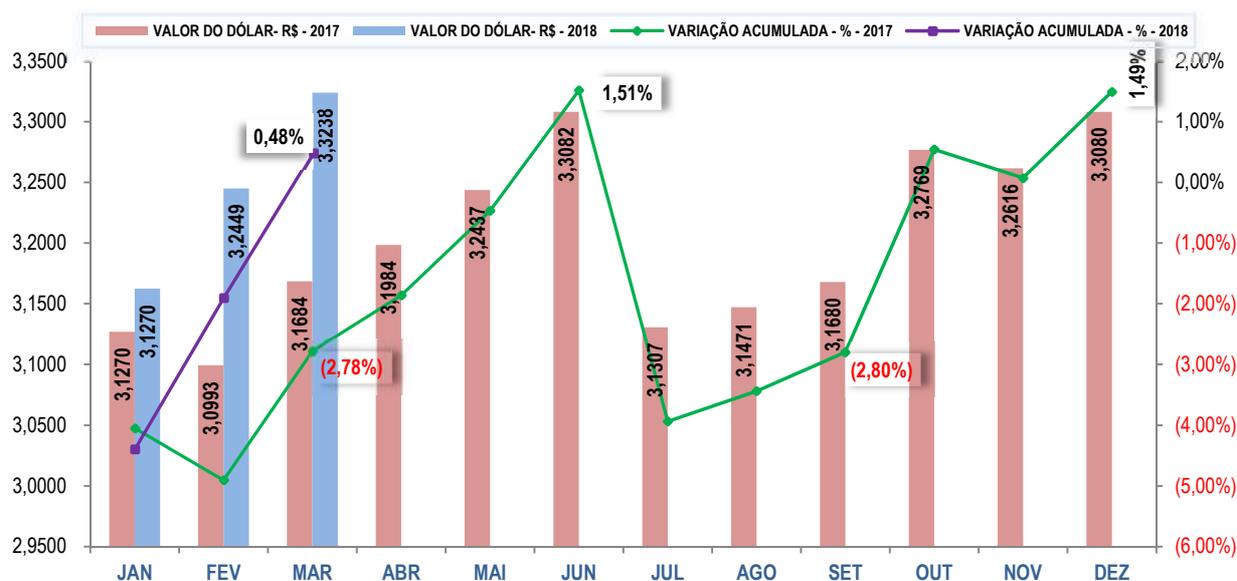
2.1.3.4 Taxa de Câmbio

O preço do dólar (ptax) no mercado brasileiro fechou o 1º trimestre de 2018 valendo R\$ 3,3238 contra R\$ 3,3080 no 4º trimestre 2017, registrando alta de 0,48% no trimestre. Com este resultado, a moeda americana registrou alta acumulada no ano de 0,48%, ante desvalorização de 2,78% no mesmo período de 2017.

No decorrer do primeiro trimestre de 2018, segundo as instituições, o descasamento entre o risco país e o valor de mercado da moeda americana não poderia se sustentar por muito tempo. Porém, todo o processo ocorreu de forma rápida, motivada pelo: “(i) apreciação do julgamento sobre habeas corpus do ex-presidente Lula pelo STF e (ii) a movimentação global da moeda frente à aversão a ativos e divisas de risco, mesmo que um cenário de maior animosidade entre EUA e China ainda se mostre improvável, tendo em vista a elevada interligação entre as duas economias”.

A variação positiva no câmbio registrada no primeiro trimestre deveu-se, ainda, às consequências da aprovação no Congresso Americano do projeto do governo Donald Trump - que trata do corte de impostos para famílias e empresas, com perspectivas de maior crescimento do investimento e aumento do déficit e da dívida pública. Neste contexto, o dólar voltou a ganhar força contra outras moedas, recuperando parte das perdas inicialmente registradas no decorrer do trimestre considerado, contando com um cenário ainda incerto, em relação às eleições presidenciais em 2018.

GRÁFICO 9. COMPORTAMENTO DO DÓLAR - PERÍODO: 2017 X 2018



2.1.3.5 Indicadores Financeiros - 2018

TABELA 2. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - 2018

ATIVOS DE MERCADO	ACUMULADO 2017	VARIÇÕES NOMINAIS - 2018			NOMINAL NO ANO
		jan/18	fev/18	mar/18	
IBOVESPA	26,84%	11,14%	0,52%	0,01%	11,73%
IBrX-50	26,83%	11,71%	0,43%	0,06%	12,26%
US\$ (PTAX) %	1,49%	(4,40%)	2,61%	2,43%	0,48%
CDI	9,93%	0,58%	0,46%	0,53%	1,58%
TAXA SELIC	9,95%	0,58%	0,47%	0,53%	1,59%
POUPANÇA	6,61%	0,40%	0,40%	0,39%	1,19%
ÍNDICES DE INFLAÇÃO		VARIÇÕES NOMINAIS - 2018			
IGP-M (FGV)	(0,53%)	0,76%	0,07%	0,64%	1,48%
IGP-DI (FGV)	(0,43%)	0,58%	0,15%	0,56%	1,29%
INPC (IBGE)	2,07%	0,23%	0,18%	0,07%	0,48%
IPC-SP (FIPE)	2,28%	0,46%	-0,42%	0,00%	0,04%
IPCA (IBGE)	2,90%	0,29%	0,32%	0,09%	0,70%
META ATUARIAL (*)	7,31%	0,66%	0,63%	0,58%	1,88%
TAXA INDICATIVA (**)	5,64%	0,52%	0,47%	0,36%	1,35%
REFERÊNCIA (***)	7,44%	0,63%	0,58%	0,47%	1,69%
DOLAR PTAX (VENDA) US\$	3,3080	3,1624	3,2449	3,3238	-

(*) INPC (com defasagem) + 4,90% a.a.

(**) INPC+3,5% a.a.

(***) INPC (sem defasagem) +4,90% a.a.

Na Tabela acima, chama a atenção a continuidade do processo de alta do mercado acionário no encerramento do primeiro trimestre de 2018 - medido pelos índices IBOVESPA e IBrX-50, com alta acumulada de 11,73% e 12,26%, respectivamente, contra alta de 7,90% e 7,78%, respectivamente no mesmo período de 2017, mantendo-se num canal de alta, com perspectivas futuras positivas, dado o processo lento, porém, gradual de recuperação da economia, aliada às incertezas das eleições presidenciais em 2018.

2.1.4 Brasil – Perspectivas

O cenário macroeconômico desenhado para o segundo trimestre de 2018, apesar do foco político voltado para as eleições gerais que ocorrerão no segundo semestre, o mercado leva a crer que o crescimento do PIB em 2018, nos níveis projetados pelo BACEN (2,80%) é factível, visto pelos indicadores macro: Juros menores; maior disposição dos bancos em conceder empréstimos; melhora na confiança dos empresários e o cenário externo ainda favorável.

Tratando-se de um ano eleitoral, gera elevada volatilidade dos mercados, em face das incertezas que estão por vir em relação ao processo de escolha dos candidatos à presidência da República, assim, qualquer projeto do Executivo não terá respaldo do Legislativo. Portanto, no curto prazo vislumbra-se queda na Taxa Básica de Juros da Economia - Selic; Inflação Estável e Aumento da Curva do Consumo Interno.

O mercado assume que no curto prazo há riscos mensuráveis e visíveis, tais como: Possível revisão das notas das Agências Classificadoras de Risco, quanto ao “Risco Brasil”, onde poderemos sofrer um novo “*Downgrade*”; Aumento dos Juros na economia americana, com reflexos negativos para o mercado interno, vis-à-vis as empresas de capital aberto com negociações no mercado acionário e seus ADR’s negociados no mercado internacional. Por último, é dada como certa, a consolidação da imposição de limites às exportações de Cotas e sobretaxas de 25% no Aço e 10% sobre o Alumínio brasileiro para o mercado americano anunciado pelo Governo Donald Trump. A cota é uma forma de limitar as exportações estabelecendo volumes máximos a serem embarcados para os EUA, o que pode inviabilizar as vendas para aquele mercado, impactando a produção e o faturamento de forma acentuada das empresas brasileiras, refletindo negativamente no mercado acionário no decorrer do 2º trimestre de 2018.

2.2 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS:

2.2.1 Renda Fixa

Encerrado o primeiro trimestre de 2018, o mercado de Renda Fixa no plano doméstico ganhou corpo pelo noticiário veiculado ao processo eleitoral, remetendo-se a maior volatilidade observada principalmente no comportamento da taxa de juros. A expectativa do mercado tornou-se cada dia mais sensível às incertezas políticas, acirrando gradualmente no decorrer do período pela disputa presidencial, dado o número de candidatos e a ausência de definição dos partidos políticos.

A **Taxa Básica de Juros da Economia - Selic**, balizadora da taxa de captação dos bancos e responsável direta pela remuneração dos Investidores, encerrou o primeiro trimestre com queda de 0,50 pontos-base fechando em 6,50% a.a. o menor patamar da história - contra 7,00% a.a. registrada em dezembro de 2017, com expectativas de queda na próxima reunião do Comitê de Política Monetária - COPOM, em maio. Assim, os Títulos Públicos (Risco Soberano), acredita-se que não proporcionarão doravante conforto aos Gestores, imputando às carteiras elevada volatilidade e estimula o investidor a ficar mais atento ao apetite por risco, em busca de remunerar em condições favoráveis o seu capital.

Os índices de inflação medidos pelo INPC e IPCA continuaram em 2018 a registrar elevada ruptura, demonstrando que a queda vertiginosa da inflação observada em 2017, continua num canal de baixa em 2018, contribuindo diretamente para a queda nominal da Selic. Neste contexto, as taxas de juros da Carteira de NTN’s dos Planos administrados pela Fundação não serão consumidas por descasamento considerável dos índices, ao menos é o que a estatística demonstra. O IPCA acumulou no 1º trimestre/2018, variação de 0,70% e o INPC 0,48%, gerando uma diferença de 0,22 pontos-base favoráveis às taxas praticadas pelo mercado nas negociações dos Títulos Públicos Federais-NTN/B’s, favoráveis à gestão das carteiras de Renda Fixa dos Planos, com elevado percentual em Títulos Públicos Federais.

2.2.2 Renda Variável

O índice da Bolsa de Valores de São Paulo - IBOVESPA foi marcado no primeiro trimestre de 2018 por intensas oscilações, motivada pelas incertezas domésticas que rondaram nos discursos futuros dos pretensos candidatos à presidência. Por outro lado, o mercado internacional não deixou por menos, o presidente dos Estados Unidos (Donald Trump), anunciou tudo que o mercado não esperava com destaque para a imposição de tarifas de 25% ao aço e 10% ao alumínio importado em todo o país, afetando diretamente o Brasil e os grandes produtores concorrentes. Não satisfeito, no decorrer o último mês do trimestre anunciou novas tarifas bilionárias para os produtos chineses, impactando todas as bolsas do mundo.

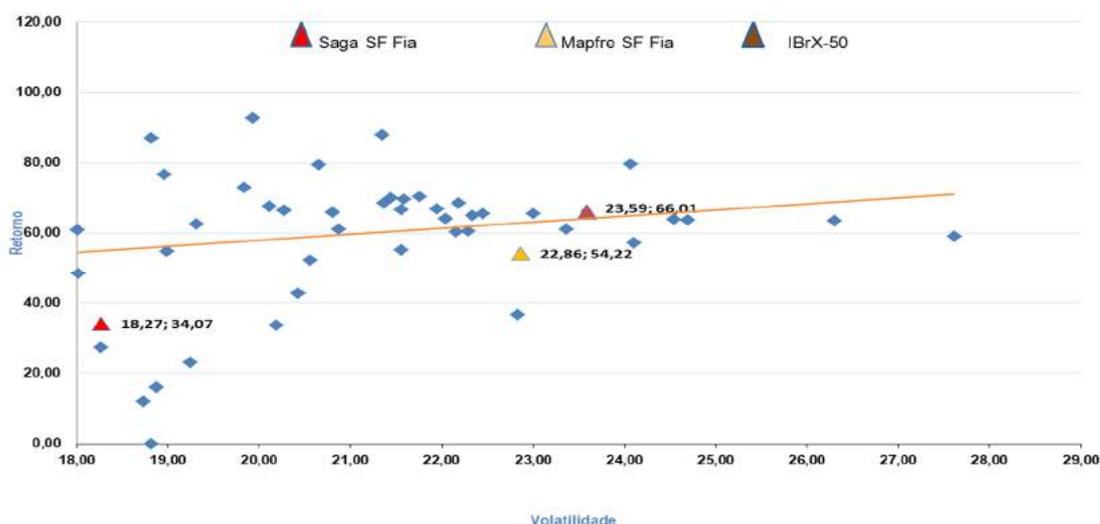
Após um leve período de trégua, passando por reuniões de negócios e conversações dos Governos, o mercado *bursátil* dos principais mercados mundiais se acalmaram. Apesar das incertezas e percalços à vista, o principal índice de ações do mercado brasileiro, IBOVESPA, resistiu às pressões encerrando os três primeiros meses do ano acumulando alta de 11,73%. Por outro lado, o IBrX-50, principal *benchmark* dos Fundos Exclusivos da Fundação, encerrou o trimestre com alta de 12,26%.

2.2.2.1 Análise dos Fundos de Investimentos em Ações - FIA's - Alocados:

Estão alocados nesses fundos recursos dos Planos BD; Codeprev e BS. Para se proceder a avaliação mais acurada dos resultados produzidas pelas gestões dos fundos, foram utilizadas as rentabilidades coletadas de 30/04/2014 à 31/03/2018, depois, foram aplicados os seguintes filtros: (i) o valor de patrimônio entre R\$ 14,0 e R\$ 1740,0 milhões; (ii) constar do regulamento atendimento à Resolução Nº 3.792; (iii) volatilidade superior a 17%; (iv) classificação ANBIMA como FIA's e (v) Correlação de no mínimo 80% com o IBrx-50. Utilizando a base de dados disponibilizadas pela Economia, com os citados filtros, foi possível selecionar 57 Fundos, contidos ao mesmo tempo, com as características definidas pelos filtros. Depois, sobre a base, foram apurados os indicadores de desempenho mais empregados no mercado, resultando numa amostra classificada.

Importante manter-se em mente que na amostra não há a observação de que os Gestores, Administradores e Custodiante estejam fora do mesmo grupo econômico, como determinou a PREVIC em fiscalização realizada na Fundação. Parte considerável do desempenho dos fundos investidos é consumido pelo custo mais elevado imposta pela segregação das citadas entidades, aliás, informação essa já dada ao citado órgão. O custo maior implica necessariamente numa redução dos retornos, portanto, é normal que os fundos investidos apresentem retornos inferiores ao *benchmark*, tendo em vista que o referencial não possui qualquer custo envolvido.

GRÁFICO 10. DISPERÇÃO RISCO X RETORNO MAIO 2014 À MARÇO 2018



Nesse indicador a importância relativa à volatilidade é identificar os maiores riscos frente às melhores performances, assim, como conceito natural, os ativos de maiores riscos devem possuir maiores retornos, e em caso contrário, há deficiência na captura de oportunidades apresentadas pelo mercado, ou ainda, custos do instrumento que interferem significativamente nas performances. Nitidamente o **Saga SF FIA** apresenta risco menor do que o referencial, ainda que o retorno tenha ficado aquém. Os resultados do Saga SF são 34,07% de retorno e volatilidade de 18,27%; o **Mapfre SF** com rentabilidade de 54,22% e volatilidade de 22,86%; o IBrx-50 desempenho de 66,01% e volatilidade de 23,59%.

Toda a amostra apresentou desempenho positivo como pode ser observado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 11. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE FUNDOS SEGUNDO AS RENTABILIDADES OBTIDAS

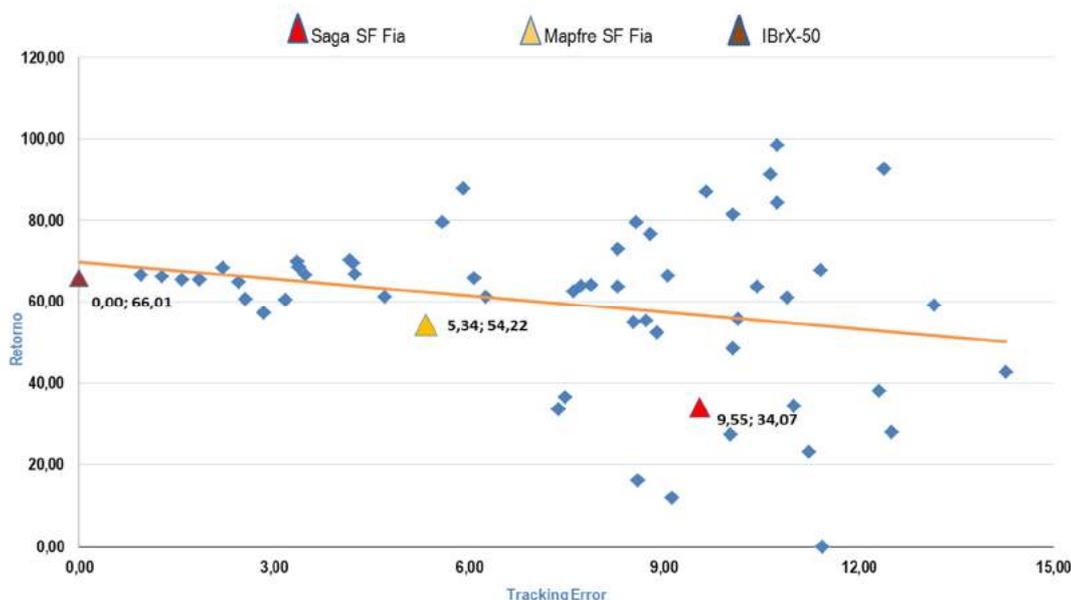


A proporção de Fundos acima e abaixo da performance do *Benchmark* é a constante do gráfico a seguir:

GRÁFICO 12. DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS MAIORES E MENORES QUE O REFERENCIAL



GRÁFICO 13. TRACKING ERROR X RETORNO - MAIO/2014 À MARÇO/2018



O *Tracking Error* é a medida dos desvios dos retornos dos fundos em função dos retornos da referência. Dito isso se pode afirmar que um fundo que se destine a replicar o desempenho de determinado índice teria erro de rastreamento perto de zero, enquanto a carteira gerida ativamente, objetivando superar o retorno do índice de referência, normalmente apresentaria erro mais elevado.

Após os esclarecimentos acima se observa que os Fundos, **Saga SF e Mapfre SF**, apresentaram *Tracking Error* bastante distintos. O Mapfre SF localizado em um quadrante onde os resultados dos indicadores são os menores, tem a indústria rentabilidade semelhante ao referencial, e o fundo possui rentabilidade abaixo do que poderia significar o padrão. Na região aonde se insere o Saga SF o que se observa é uma grande multiplicidade de retornos, ou seja, não há a formação de padrão, há alta dispersão.

Sinteticamente, o gestor **Saga SF** tem confirmada a estratégia de adoção de postura mais defensiva frente a um cenário volátil e incerto. O gestor **Mapfre SF**, ao contrário, vem adotando uma estratégia de apostas de gestão mais agressiva frente ao índice.

TABELA 3. FIA'S DA AMOSTRA SELECIONADA

Classificação por Desempenho					
Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Mar/18	Volatilidade Anual Mai/14 a Mar/18 - Anual	Tracking Error base anual Mai/14 a Mar/18	Patrimônio Mar/18
1	Long Term Instit FIA	-	18,82	11,45	-
2	Claritas Valor FIA	98,34	17,88	10,75	101.232
3	Leblon Acoes Master FIA	92,60	19,93	12,39	174.904
4	Celos Claritas Valor FIA	91,25	17,88	10,66	92.155
5	FIA Sabesprev Bahia Valuation	87,89	21,35	5,92	55.091
6	Pacífico Rv Master FIA	86,95	18,82	9,66	66.866
7	Claritas Valor Feeder FIA	84,31	17,73	10,76	57.932
8	Grou Valor Master FIA	81,40	17,95	10,07	22.788
9	Meta Valor FIA	79,51	24,06	8,58	130.249
10	FIA Gap Valor Pernambuco	79,41	20,65	5,61	54.863
11	Western Asset Institucional 50 Acoes FIA	76,66	18,96	8,79	56.588
12	Fprv Quest Gaivota FIA	73,01	19,84	8,29	99.028
13	FIA Meaibe Ibx Ativo	70,31	21,76	4,17	28.920
14	Ft FEF Cd FIA	69,93	21,45	3,36	93.228
15	Itau Governanca Corporativa Acoes FI	69,56	21,58	4,22	65.016
16	FIA Hbrp Ibrx II Ativo	68,47	21,37	3,39	48.655
17	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	68,40	22,18	2,22	75.306
18	Canepa Master FIA	67,65	20,11	11,42	14.570
19	Western Asset Prev Ibrx Alpha Acoes FI	66,74	21,95	4,25	59.733
20	Bradesco FIA Ibovespa Plus	66,64	23,61	0,96	128.105
21	Bosch Brasil VIII FIA Previ	66,58	21,56	3,50	52.515
22	Fprv ARX Melro FIA Previ	66,45	20,28	9,06	86.153
23	Bram H FIA Ibovespa Gestao	66,26	23,54	1,28	128.369
24	Ibrx 50	66,01	23,59	0,00	-
25	Frg FIA Western Asset	65,87	20,81	6,09	83.602
26	Texas FIA	65,50	23,00	1,86	37.253
27	Citiprevi Inst FIA	65,47	22,45	1,59	36.039
28	Itau Previdencia Ibrx FIA	64,92	22,34	2,46	19.026
29	Mirae Asset Discovery Acoes Divid FI	64,02	22,04	7,89	33.253
30	Caixa FIA Brasil Ibovespa	63,91	24,55	7,73	57.996
31	Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	63,60	24,69	8,30	45.497
32	Safra Setorial Bancos FIA	63,59	26,30	10,45	37.861
33	Gerdau Previdencia FIA 04	62,54	19,31	7,62	64.836
34	BNP Paribas Master Ibrx FIA	61,13	20,87	4,71	96.873
35	Brad H FIA Ibovespa Valuation	61,12	23,36	6,27	68.446
36	Squadra Institucional FIA	61,00	18,02	10,91	35.072
37	Bradesco FIA Salubre	60,62	22,29	2,56	71.181
38	Icatu Vanguarda Acoes Ibx FI	60,34	22,16	3,18	53.572
39	Fachesf Dividendos FIA	58,98	27,62	13,17	36.759
40	Porto Seguro Prev Priv Master FIA	57,14	24,11	2,85	33.381
41	FIA Western Asset Dividendos Ceara	55,48	17,80	10,14	55.758
42	Safra Dividendos FIA	55,26	21,56	8,74	66.347
43	Suvinil FIA	54,78	18,99	8,54	44.700
44	Mapfre Sf FIA	54,22	22,86	5,34	44.996
45	ARX FIA	52,32	20,56	8,90	30.401
46	Wa Dividend Yield FIA	48,42	18,02	10,07	44.912
47	Concordia Set FIA	42,69	20,43	14,27	29.240
48	BNP Paribas Mirante FIA	37,96	17,39	12,32	71.919
49	Santander FI Dividendos Top Acoes	36,50	22,83	7,49	37.934
50	Vinci Kayapo FIA	34,39	17,77	11,01	-
51	Saga Sf FIA	34,07	18,27	9,55	81.844
52	Az Legan Brasil FIA	33,61	20,19	7,39	126.414
53	Serpros FIA Kenobi	27,97	17,71	12,51	75.650
54	Jbi Focus Master FIA	27,28	18,27	10,03	74.602
55	Itau Acoes Infra Estrutura FI	23,07	19,24	11,24	43.792
56	Wa Sustentabilidade Empresarial FIA	16,09	18,87	8,61	29.251
57	Santander FI Ethical II Acoes	11,95	18,74	9,13	66.464

TABELA 4. CLASSIFICAÇÃO POR VOLATILIDADE

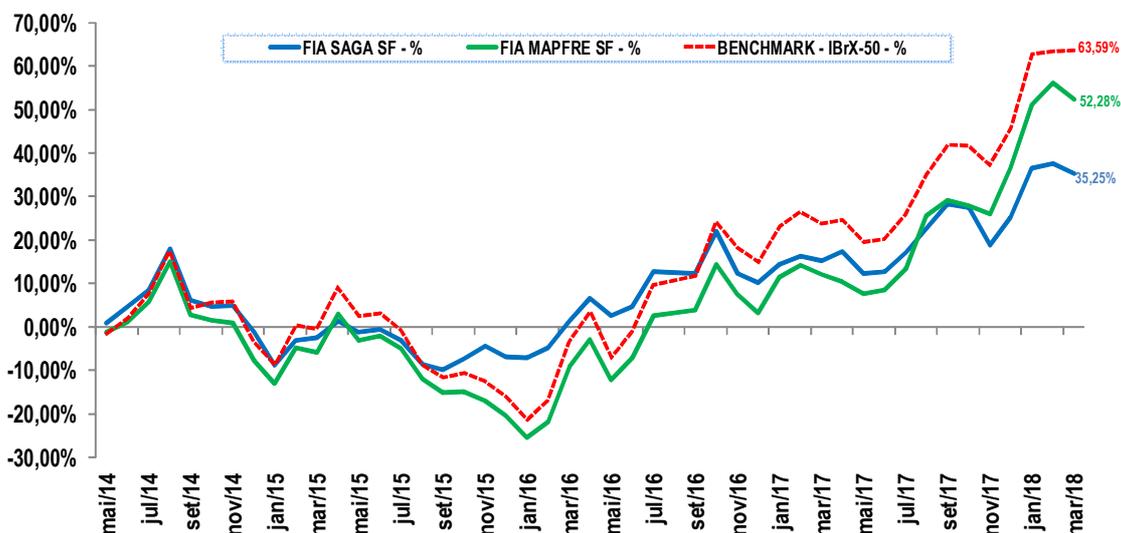
Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Mar/18	Volatilidade Anual Mai/14 a Mar/18 - Anual	Tracking Error base anual Mai/14 a Mar/18	Patrimônio Mar/18
1	BNP Paribas Mirante FIA	37,96	17,39	12,32	71.919
2	Serpros FIA Kenobi	27,97	17,71	12,51	75.650
3	Claritas Valor Feeder FIA	84,31	17,73	10,76	57.932
4	Vinci Kayapo FIA	34,39	17,77	11,01	-
5	FIA Western Asset Dividendos Ceara	55,48	17,80	10,14	55.758
6	Claritas Valor FIA	98,34	17,88	10,75	101.232
7	Celos Claritas Valor FIA	91,25	17,88	10,66	92.155
8	Grou Valor Master FIA	81,40	17,95	10,07	22.788
9	Squadra Institucional FIA	61,00	18,02	10,91	35.072
10	Wa Dividend Yield FIA	48,42	18,02	10,07	44.912
11	Saga Sf FIA	34,07	18,27	9,55	81.844
12	Jbi Focus Master FIA	27,28	18,27	10,03	74.602
13	Santander FI Ethical II Acoes	11,95	18,74	9,13	66.464
14	Pacifico Rv Master FIA	86,95	18,82	9,66	66.866
15	Long Term Instit FIA	-	18,82	11,45	-
16	Wa Sustentabilidade Empresarial FIA	16,09	18,87	8,61	29.251
17	Western Asset Institucional 50 Acoes FIA	76,66	18,96	8,79	56.588
18	Suvinil FIA	54,78	18,99	8,54	44.700
19	Itau Acoes Infra Estrutura FI	23,07	19,24	11,24	43.792
20	Gerdau Previdencia FIA 04	62,54	19,31	7,62	64.836
21	Fprv Quest Gaivota FIA	73,01	19,84	8,29	99.028
22	Leblon Acoes Master FIA	92,60	19,93	12,39	174.904
23	Canepa Master FIA	67,65	20,11	11,42	14.570
24	Az Legan Brasil FIA	33,61	20,19	7,39	126.414
25	Fprv ARX Melro FIA Prev	66,45	20,28	9,06	86.153
26	Concordia Set FIA	42,69	20,43	14,27	29.240
27	ARX FIA	52,32	20,56	8,90	30.401
28	FIA Gap Valor Pernambuco	79,41	20,65	5,61	54.863
29	Frg FIA Western Asset	65,87	20,81	6,09	83.602
30	BNP Paribas Master Ibrx FIA	61,13	20,87	4,71	96.873
31	FIA Sabesprev Bahia Valuation	87,89	21,35	5,92	55.091
32	FIA Hbrp Ibrx II Ativo	68,47	21,37	3,39	48.655
33	Ft FEF Cd FIA	69,93	21,45	3,36	93.228
34	Safra Dividendos FIA	55,26	21,56	8,74	66.347
35	Bosch Brasil VIII FIA Previ	66,58	21,56	3,50	52.515
36	Itau Governanca Corporativa Acoes FI	69,56	21,58	4,22	65.016
37	FIA Meaibe Ibx Ativo	70,31	21,76	4,17	28.920
38	Western Asset Prev Ibrx Alpha Acoes FI	66,74	21,95	4,25	59.733
39	Mirae Asset Discovery Acoes Divid FI	64,02	22,04	7,89	33.253
40	Icatu Vanguarda Acoes Ibx FI	60,34	22,16	3,18	53.572
41	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	68,40	22,18	2,22	75.306
42	Bradesco FIA Salubre	60,62	22,29	2,56	71.181
43	Itau Previdencia Ibrx FIA	64,92	22,34	2,46	19.026
44	Citiprevi Inst FIA	65,47	22,45	1,59	36.039
45	Santander FI Dividendos Top Acoes	36,50	22,83	7,49	37.934
46	Mapfre Sf FIA	54,22	22,86	5,34	44.996
47	Texas FIA	65,50	23,00	1,86	37.253
48	Brad H FIA Ibovespa Valuation	61,12	23,36	6,27	68.446
49	Bram H FIA Ibovespa Gestao	66,26	23,54	1,28	128.369
50	Ibrx 50	66,01	23,59	0,00	-
51	Bradesco FIA Ibovespa Plus	66,64	23,61	0,96	128.105
52	Meta Valor FIA	79,51	24,06	8,58	130.249
53	Porto Seguro Prev Priv Master FIA	57,14	24,11	2,85	33.381
54	Caixa FIA Brasil Ibovespa	63,91	24,55	7,73	57.996
55	Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	63,60	24,69	8,30	45.497
56	Safra Setorial Bancos FIA	63,59	26,30	10,45	37.861
57	Fachesf Dividendos FIA	58,98	27,62	13,17	36.759

TABELA 5. CLASSIFICAÇÃO POR TRACKING ERROR

Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Mar/18	Volatilidade Anual Mai/14 a Mar/18 - Anual	Tracking Error base anual Mai/14 a Mar/18	Patrimônio Mar/18
1	Concordia Set FIA	42,69	20,43	14,27	29.240
2	Fachesf Dividendos FIA	58,98	27,62	13,17	36.759
3	Serpros FIA Kenobi	27,97	17,71	12,51	75.650
4	Leblon Acoes Master FIA	92,60	19,93	12,39	174.904
5	BNP Paribas Mirante FIA	37,96	17,39	12,32	71.919
6	Long Term Instit FIA	-	18,82	11,45	-
7	Canepa Master FIA	67,65	20,11	11,42	14.570
8	Itau Acoes Infra Estrutura FI	23,07	19,24	11,24	43.792
9	Vinci Kayapo FIA	34,39	17,77	11,01	-
10	Squadra Institucional FIA	61,00	18,02	10,91	35.072
11	Claritas Valor Feeder FIA	84,31	17,73	10,76	57.932
12	Claritas Valor FIA	98,34	17,88	10,75	101.232
13	Celos Claritas Valor FIA	91,25	17,88	10,66	92.155
14	Safra Setorial Bancos FIA	63,59	26,30	10,45	37.861
15	FIA Western Asset Dividendos Ceara	55,48	17,80	10,14	55.758
16	Grou Valor Master FIA	81,40	17,95	10,07	22.788
17	Wa Dividend Yield FIA	48,42	18,02	10,07	44.912
18	Jbi Focus Master FIA	27,28	18,27	10,03	74.602
19	Pacifico Rv Master FIA	86,95	18,82	9,66	66.866
20	Saga Sf FIA	34,07	18,27	9,55	81.844
21	Santander FI Ethical II Acoes	11,95	18,74	9,13	66.464
22	Fprv ARX Melro FIA Prev	66,45	20,28	9,06	86.153
23	ARX FIA	52,32	20,56	8,90	30.401
24	Western Asset Institucional 50 Acoes FIA	76,66	18,96	8,79	56.588
25	Safra Dividendos FIA	55,26	21,56	8,74	66.347
26	Wa Sustentabilidade Empresarial FIA	16,09	18,87	8,61	29.251
27	Meta Valor FIA	79,51	24,06	8,58	130.249
28	Suvinil FIA	54,78	18,99	8,54	44.700
29	Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	63,60	24,69	8,30	45.497
30	Fprv Quest Gaivota FIA	73,01	19,84	8,29	99.028
31	Mirae Asset Discovery Acoes Divid FI	64,02	22,04	7,89	33.253
32	Caixa FIA Brasil Ibovespa	63,91	24,55	7,73	57.996
33	Gerdau Previdencia FIA 04	62,54	19,31	7,62	64.836
34	Santander FI Dividendos Top Acoes	36,50	22,83	7,49	37.934
35	Az Legan Brasil FIA	33,61	20,19	7,39	126.414
36	Brad H FIA Ibovespa Valuation	61,12	23,36	6,27	68.446
37	Frg FIA Western Asset	65,87	20,81	6,09	83.602
38	FIA Sabesprev Bahia Valuation	87,89	21,35	5,92	55.091
39	FIA Gap Valor Pernambuco	79,41	20,65	5,61	54.863
40	Mapfre Sf FIA	54,22	22,86	5,34	44.996
41	BNP Paribas Master Ibrx FIA	61,13	20,87	4,71	96.873
42	Western Asset Prev Ibrx Alpha Acoes FI	66,74	21,95	4,25	59.733
43	Itau Governanca Corporativa Acoes FI	69,56	21,58	4,22	65.016
44	FIA Meaipe Ibx Ativo	70,31	21,76	4,17	28.920
45	Bosch Brasil VIII FIA Previ	66,58	21,56	3,50	52.515
46	FIA Hbrp Ibrx II Ativo	68,47	21,37	3,39	48.655
47	Ft FEF Cd FIA	69,93	21,45	3,36	93.228
48	Icatu Vanguarda Acoes Ibx FI	60,34	22,16	3,18	53.572
49	Porto Seguro Prev Priv Master FIA	57,14	24,11	2,85	33.381
50	Bradesco FIA Salubre	60,62	22,29	2,56	71.181
51	Itau Previdencia Ibrx FIA	64,92	22,34	2,46	19.026
52	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	68,40	22,18	2,22	75.306
53	Texas FIA	65,50	23,00	1,86	37.253
54	Citiprevi Inst FIA	65,47	22,45	1,59	36.039
55	Bram H FIA Ibovespa Gestao	66,26	23,54	1,28	128.369
56	Bradesco FIA Ibovespa Plus	66,64	23,61	0,96	128.105
57	Ibrx 50	66,01	23,59	0,00	-

No Gráfico abaixo é possível observar o desempenho acumulado dos Fundos que constituem o Segmento de Renda Variável dos Planos, tomado desde o início das gestões, desenvolvido **pela SAGA-Capital e Mapfre (05/2014 a 03/2018)**. A primeira manteve o comportamento prudencial, montando defesas para evitar perdas, caso adviesse alguma notícia surpresa; já a segunda se manteve na postura de acompanhar, com maior aderência, o desempenho do *benchmark*. É exatamente o *mix* das posturas dos gestores que reforça a convicção da existência de equilíbrio na composição das carteiras.

GRÁFICO 14. DESEMPENHO DOS FIA'S - SAGA E MAPFRE SF - MAIO/2014 À MARÇO DE 2018



2.2.3 Segmento de Investimentos Estruturados

Nesse Segmento estão alocados os recursos dos Planos em 3 (três) ativos distintos:

- Energia PCH - FIP/ Projeto Juruena;
- Geração de Energia FIP Multiestratégia, e
- Fundo de Investimento Multimercado.

2.2.3.1 Energia PCH - FIP / Projeto Juruena

O **ENERGIA PCH - FIP** é um Fundo em Participações com objetivos de investir em projetos voltados para o setor de energia elétrica, constituído por um *portfólio* de quatro projetos: **(i)** projeto Juruena, **(ii)** Projeto DERSA - Rio das Garças; **(iii)** Projeto DERSA - Térmicas e **(iv)** Projeto Tetrahedron.

Dos quatro projetos, o **ENERGIA PCH - FIP** é o único que se encontra concluído e em fase de geração comercial, sendo composto por cinco Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) no Estado de Mato Grosso, com geração de 91,4 MW: **(i)** PCH Cidezal S.A; **(ii)** PCH Sapezal S.A; **(iii)** PCH Parecis S.A; **(iv)** PCH Rondon S.A. e **(v)** PCH Telegráfica S.A.

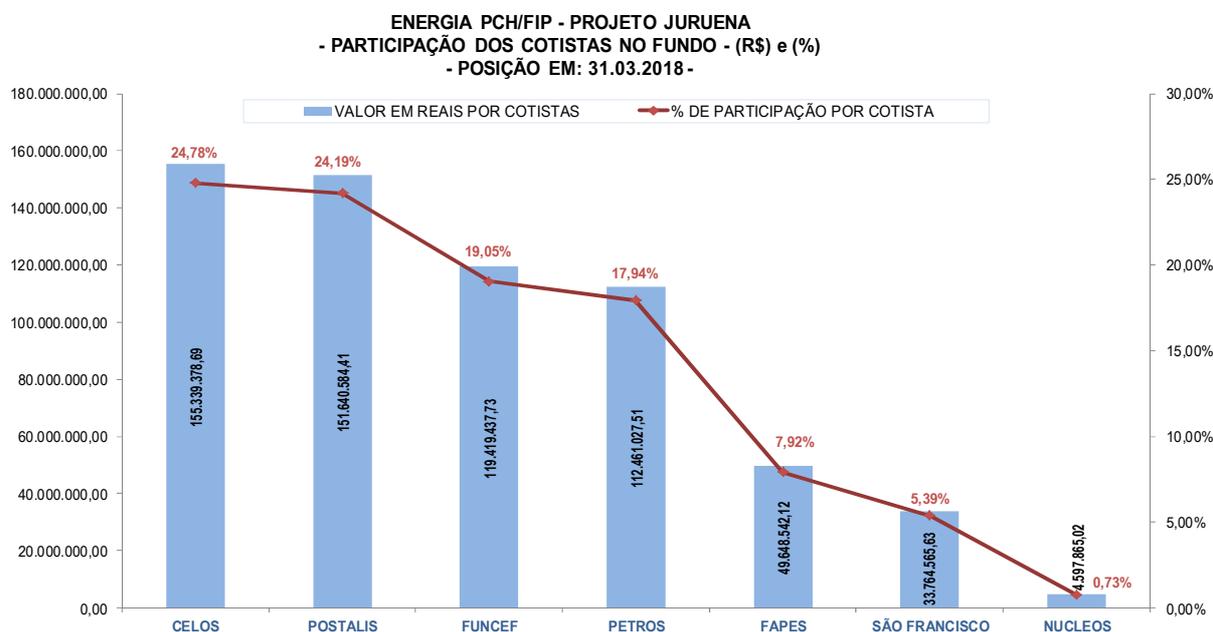
O Fundo tem participação majoritária de 89,90% das Cotas do Projeto Juruena, enquanto 10,10% encontram-se na propriedade da LINCA (Investidores Individuais). O projeto físico encontra-se localizado no Estado de Mato Grosso, sob a **Gestão da VINCI Partners ("Gestor") e Administração do Santander Securities Services Brasil – DTVM ("Administrador")**, contando com sete investidores Institucionais na categoria Fundos de Pensão: **CELOS, POSTALIS, FUNCEF, PETROS, FAPES, SÃO FRANCISCO e NUCLEOS**. O quadro a seguir demonstra a constituição financeira atual do projeto, com a participação de cada Cotista no encerramento do 1º Trimestre de 2018:

TABELA 6. PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - PCH/FIP

ENERGIA PCH / FIP - FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES - PROJETO JURUENA				
POSIÇÃO EM 31.03.2018 - VALOR DA COTA: R\$ 142.590.37340700				
ITENS	COTISTAS	QUANTIDADE DE COTAS	VALOR - R\$ -	%
1	CELOS	1.089,41	155.339.378,69	24,78%
2	POSTALIS	1.063,47	151.640.584,41	24,19%
3	FUNCEF	837,50	119.419.437,73	19,05%
4	PETROS	788,70	112.461.027,51	17,94%
5	FAPES	348,19	49.648.542,12	7,92%
6	SÃO FRANCISCO	236,79	33.764.565,63	5,39%
7	NUCLEOS	32,25	4.597.865,02	0,73%
TOTAL GERAL		4.396,31	626.871.401,10	100%

ADMINISTRADOR: Santander Securities Services Brasil DTVM S.A.
GESTOR: "VINCI PARTNERS"

GRÁFICO 15. PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - PCH / FIP



Encerrado o 1º trimestre de 2018, encontrava-se alocado no Energia PCH - FIP/Juruena o valor de R\$ 33.764.565,63 - sendo: R\$ 20.117.609,73 do Plano I/BD, correspondentes a 5,35% do Patrimônio Líquido e R\$ 13.646.955,90 do Plano III / Saldado, correspondentes a 5,45% do Patrimônio Líquido.

A renovação da outorga para as usinas, como constante das condições contratuais, encontra-se prevista para 2032. O retorno aos cotistas está estimado em IGP-M + 9,82% a.a. se houver a renovação da outorga, caso contrário, o retorno previsto é de IGP-M + 4% a.a.

Findo o 1º trimestre de 2018, os dados relevantes do projeto estão nas práticas empregadas pelo novo gestor ("**Vinci Partners**"), seja pela realização das ações imediatas e informações mensais formais aos Cotistas por meio de *Call*. É opinião da Diretoria de Finanças que a implementação dos processos de governança em implantação pela nova gestão, poderá representar, no médio prazo, importantes alterações com vista à melhoria da confiança dos investidores acerca dos resultados operacionais das empresas investidas, incluindo-se aí, propostas de investidores interessados em uma possível aquisição dos ativos do Fundo, remetendo-se a uma possível janela de saída do Fundo, com o **Processo de Desinvestimento** estimado pela Gestora para o início do primeiro semestre de 2018, com a apresentação de propostas de instituições financeiras capacitadas para prestação de serviço de assessoria no processo de venda dos ativos.

2.2.3.2 Geração de Energia FIP Multiestratégia

- **Gestor:** BRPP Gestão de Produtos Estruturados Ltda (Grupo Brasil Plural).
- **Administrador:** BNY MELLON Serviços Financeiros DTVM S.A.
- **Companhias Alvos:** as sociedades anônimas, abertas ou fechadas, emissoras de títulos e valores mobiliários, que atuem, direta ou indiretamente, no **setor de geração de energia** e que possam ser objeto de Propostas de Investimento pelo **FUNDO**.
- **Estratégias Para os Projetos:** Atuação em vários Estados brasileiros nas áreas de: UTE Gás; Eólica, Hidro; Comercialização e Biomassa, incorporando a cada projeto alta gestão corporativa.
- **Rentabilidade Alvo:** IPCA + 10,50% ao ano. O prazo de existência programado para 7 (sete) anos, sendo: 4 (quatro) anos em investimento e 3 (três) anos para desinvestimento. Contabilizado o tempo como demonstrado, o investimento deve ser finalizado em 2018. Os resultados positivos são produzidos apenas nas reavaliações, ou seja, ainda não há geração líquida de caixa para distribuição, nem mesmo era essa a expectativa do projeto.

Encerrado o 1º trimestre de 2018 encontrava-se alocado no **Geração de Energia FIP Multiestratégia** o valor de R\$ 11.141.638,59 - sendo: R\$ 6.638.215,27 do Plano I/BD, correspondentes a 1,76% do Patrimônio Líquido e R\$ 4.503.423,32 do Plano III/Saldado, correspondentes a 1,80% do Patrimônio Líquido.

A Diretoria de Finanças participa ativamente no processo de desinvestimento do ativo, prejudicada pela conjuntura do setor e da economia como um todo. O Comitê Estratégico de Investimentos - CEI encontra-se atento às ações do Gestor e do Setor. Vale ressaltar que o Fundo encontra-se em **Processo de Desinvestimento**, com regras ainda a definir pelo Gestor e Administrador, no formato de propostas de instituições financeiras para prestação de serviço de assessoria no processo de venda, a ser aprovado e discutido pelos Cotistas em Assembleia, o que deverá ocorrer no decorrer do 2º semestre de 2018.

2.2.3.3 Fundo de Investimento Multimercado - Saga Snake

Trata-se de um **Fundo Multimercado** utilizado somente com vista à administração das disponibilidades. Seu desempenho próximo de 102% do CDI e a disponibilização dos recursos em D+1 dia são os motivos principais para sua utilização.

2.2.4 Segmento de Imóveis

Nesse Segmento estão alocados os recursos dos Planos em Imóveis Para Aluguel e Renda, assim constituídos: (i) **Empreendimento Fernandez Plaza / Salvador - BA** e (ii) **Centro de Distribuição - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ**. Encerrado o 1º trimestre de 2018 encontrava-se alocado no Segmento o valor de R\$ 10.583.911,77 - sendo: R\$ 6.306.221,53 do Plano I/BD, correspondentes a 1,68% do Patrimônio Líquido e R\$ 4.277.690,24 do Plano III / Saldado, correspondentes a 1,71% do Patrimônio Líquido.

2.2.4.1 Empreendimento Fernandez Plaza - Salvador - BA

O empreendimento Fernandez Plaza, localizado na Praça de Salvador-BA, é constituído por 56 (cinquenta e seis) salas, sob a administração da **José Alberto Imóveis Ltda.** Encerrado o 1º trimestre de 2018, o nível de desocupação atingiu 71,43%, ou seja, do total das 56 salas detidas pelos Planos somente encontram-se alugadas 16. No período de vigência da **Política de Investimento 2018/2022**, além de não destinar recursos para o Segmento de Imóveis, manterá política visando diminuir a vacância das salas, busca de soluções e alternativas para alienação das unidades que, ainda, dependem fundamentalmente da melhoria do desempenho econômico e liberação da sua Escritura.

2.2.4.2 Centro de Distribuição - São Cristóvão - RJ

O **Centro de Distribuição - São Cristóvão**, trata-se da primeira reversão a favor da Carteira de Imóveis dos Planos, como parte das “Garantias Provisionadas” do ativo “**Cédula de Crédito Imobiliário - CCI**” da **M. Brasil Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda.**, relativa ao processo de recuperação das Garantias constituídas por imóveis na Cidade do Rio de Janeiro - RJ. A definição contida na Política de Investimento dos Planos é a de promover a alienação dos imóveis, desde que as condições de mercado assim permitam.

2.2.5 Segmento de Empréstimos

O **Segmento de Empréstimos aos Participantes**, descrito no Art. 23 - Resolução Nº 3.792 - CMN, constitui os empréstimos realizados com recursos dos Planos de Benefícios aos seus Participantes e Assistidos.

As concessões estão sendo realizadas apenas para os “**Aposentados**” ante a impossibilidade de se consignar as prestações de empréstimos pós-fixados junto à folha de pagamentos dos “**Participantes Ativos**” rodadas pelo SERPRO. Porém, a Carteira de Empréstimos encontra-se com estudos e propostas da Diretoria de Finanças, quanto à alteração das “Normas de Empréstimos”, com objetivo de tornar a carteira viável operacionalmente e a “Abertura de Crédito” para os participantes ativos adequando-a aos Planos pós Saldamento.

Vale ressaltar, que as modificações propostas no Regulamento de Concessões de Empréstimos, a serem deliberadas pelo Conselho Deliberativo e implementadas pela Diretoria Executiva da Fundação, permitirão a continuidade da remuneração do capital investido acima da Meta Atuarial e Taxa Indicativa dos Planos de Benefícios.

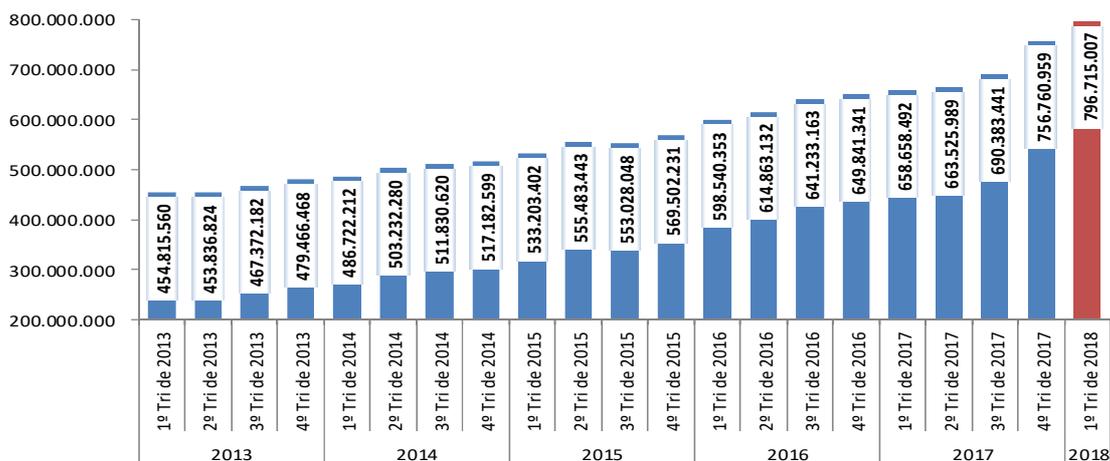
Encerrado o 1º trimestre de 2018, encontrava-se alocado no Segmento o valor de R\$ 3.757.932,19 - sendo: R\$ 3.135.596,09 do Plano I/BD, correspondentes a 0,83% do Patrimônio Líquido e R\$ 622.336,10 do Plano III / Saldado, correspondentes a 0,25% do Patrimônio Líquido.

2.2.6 Ativo Total sob Gestão da SÃO FRANCISCO

2.2.6.1 Evolução do Ativo Total Consolidado

Encerrado o 1º trimestre de 2018, o Ativo Total Consolidado atingiu o montante de R\$ 796,7 milhões, contra R\$ 756,7 milhões ao fim do 4º trimestre de 2017, representando crescimento de 5,28%.

GRÁFICO 16. EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL



2.3 PERFORMANCE DA INDÚSTRIA DE FUNDOS DE PENSÃO - 1995 a 2017

GRÁFICO 17. RENTABILIDADE X META ATUARIAL

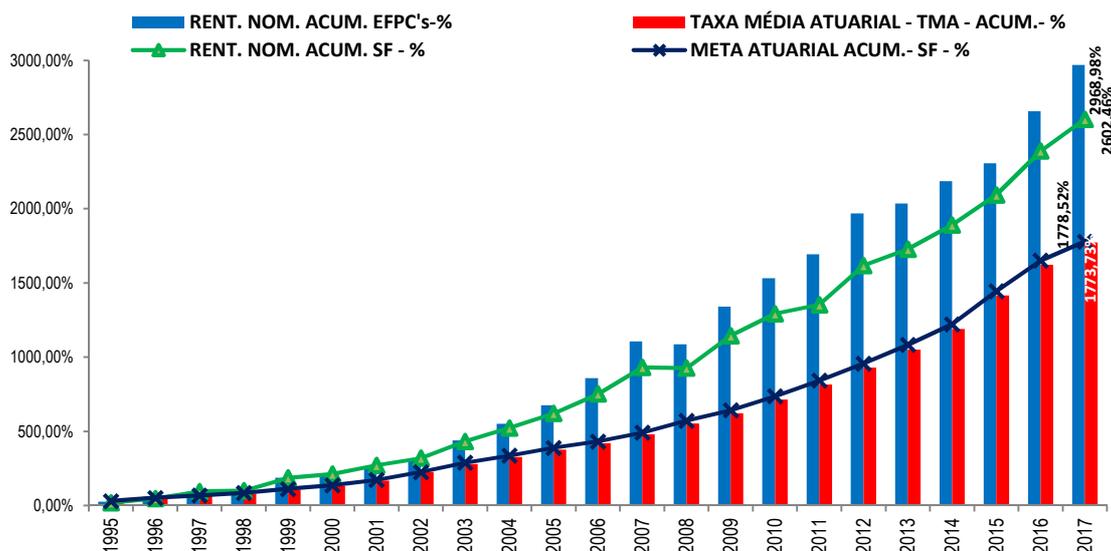


GRÁFICO 18. RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE PENSÃO SOBRE A META ATUARIAL -1995 A 2017

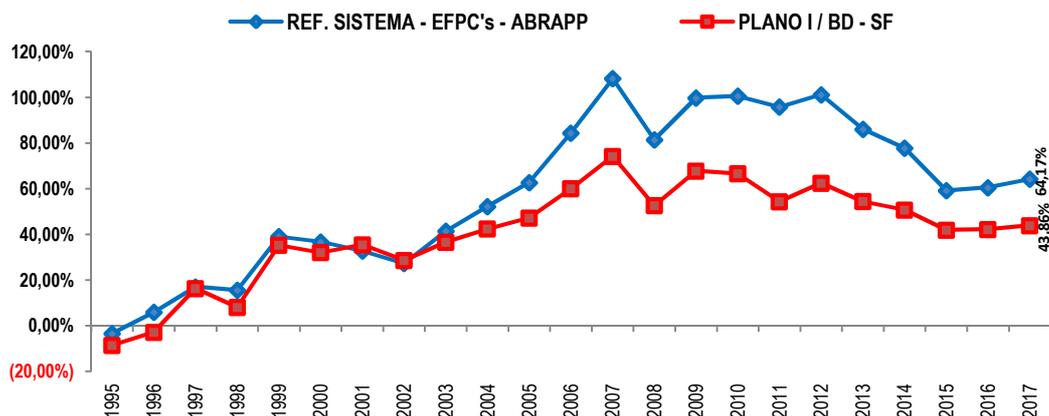


TABELA 7. RENTABILIDADE X META ATUARIAL DOS FUNDOS DE PENSÃO – ACUMULADA

ANO	RENT. NOMINAL DOS FUNDOS DE PENSÃO-ANUAL - % -	RENT. NOMINAL ACUMULADA - % -	META ATUARIAL EFPC's - ANUAL - % -	META ATUARIAL EFPC's ACUMUL - % -	RENTABILID. ACIMA DA META DAS EFPC's - % -	RENTAB. ACIMA DA META DAS EFPC's/ACUMUL - % -	RENT. NOMINAL - SÃO FRANCISCO PLANO II/ BD - ANUAL - % -	RENTABILIDADE ACUMULADA - SF - % -	META ATUARIAL S. FRANCISCO-ANUAL - % -	META ATUARIAL S.FRANC. ACUMUL - % -	RENTAB. REAL S.FRANC. ANUAL - % -	RENTAB.ACIMA DA META S.FRANC./ACUMUL - % -
1995	24,92%	24,92%	29,30%	29,30%	(3,39%)	(3,39%)	18,35%	18,35%	29,36%	29,36%	(8,51%)	(8,51%)
1996	26,81%	58,41%	15,67%	49,56%	9,63%	5,92%	24,43%	47,26%	17,11%	51,49%	6,25%	(2,79%)
1997	22,20%	93,58%	10,60%	65,41%	10,49%	17,03%	32,06%	94,48%	10,35%	67,17%	19,67%	16,33%
1998	7,30%	107,71%	8,64%	79,71%	(1,23%)	15,58%	2,39%	99,12%	10,19%	84,21%	(7,08%)	8,10%
1999	38,29%	187,24%	14,94%	106,55%	20,31%	39,06%	43,39%	185,52%	14,57%	111,05%	25,15%	35,29%
2000	9,75%	215,25%	11,59%	130,49%	(1,65%)	36,77%	9,12%	211,56%	11,80%	135,95%	(2,40%)	32,05%
2001	12,63%	255,06%	16,01%	167,40%	(2,91%)	32,79%	18,81%	270,17%	15,78%	173,18%	2,62%	35,50%
2002	16,60%	314,00%	21,62%	225,21%	(4,13%)	27,30%	13,25%	319,21%	19,31%	225,94%	(5,08%)	28,62%
2003	30,01%	438,25%	17,01%	280,53%	11,11%	41,45%	26,87%	431,86%	19,48%	289,43%	6,19%	36,57%
2004	21,07%	551,65%	12,50%	328,09%	7,62%	52,22%	16,93%	521,90%	12,14%	336,70%	4,27%	42,41%
2005	19,05%	675,80%	11,35%	376,68%	6,92%	62,75%	15,79%	620,10%	11,98%	389,02%	3,40%	47,25%
2006	23,45%	857,72%	8,98%	419,49%	13,28%	84,36%	18,25%	751,52%	8,84%	432,25%	8,65%	59,98%
2007	25,88%	1105,58%	11,47%	479,07%	12,93%	108,19%	20,94%	929,83%	11,08%	491,22%	8,88%	74,19%
2008	(1,62%)	1086,05%	12,87%	553,60%	(12,84%)	81,46%	(0,44%)	925,29%	13,64%	571,87%	(12,39%)	52,60%
2009	21,50%	1341,05%	10,36%	621,31%	10,09%	99,78%	21,38%	1144,50%	10,42%	641,88%	9,93%	67,75%
2010	13,26%	1532,13%	12,85%	714,00%	0,36%	100,51%	11,93%	1292,97%	12,73%	736,32%	(0,71%)	66,56%
2011	9,80%	1692,08%	12,44%	815,26%	(2,35%)	95,80%	4,29%	1352,73%	12,56%	841,36%	(7,35%)	54,32%
2012	15,37%	1967,52%	12,57%	930,31%	2,72%	101,13%	18,25%	1617,85%	12,31%	957,24%	5,29%	62,48%
2013	3,28%	2035,33%	11,63%	1050,13%	(7,48%)	86,09%	6,37%	1727,28%	11,92%	1083,26%	(4,96%)	54,43%
2014	7,07%	2186,30%	12,07%	1188,95%	(4,46%)	77,79%	8,96%	1891,00%	11,65%	1221,11%	(2,41%)	50,71%
2015	5,22%	2305,65%	17,55%	1415,16%	(10,49%)	59,14%	10,11%	2092,30%	16,91%	1444,51%	(5,82%)	41,94%
2016	14,56%	2655,91%	13,60%	1621,23%	0,85%	60,48%	13,53%	2388,91%	13,34%	1650,55%	0,17%	42,18%
2017	11,36%	2968,98%	8,86%	1773,73%	2,30%	64,17%	8,58%	2602,46%	7,31%	1778,52%	1,18%	43,86%

GRÁFICO 19. EVOLUÇÃO DOS ATIVOS DAS EFPC'S COM RELAÇÃO AO PIB

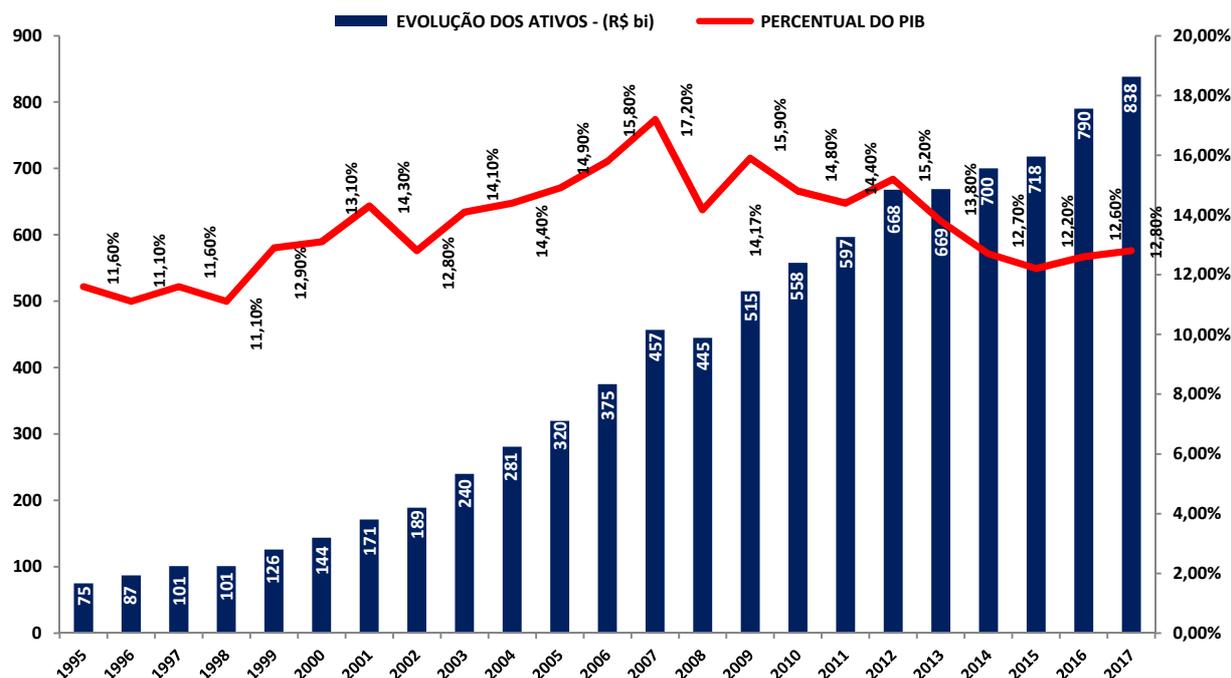


TABELA 8. EVOLUÇÃO DOS ATIVOS DOS FUNDOS DE PENSÃO X PERCENTUAL DO PIB

ANO	EVOLUÇÃO DOS ATIVOS	ATIVOS EFPC's/PIB	CRESCIMENTO	CRESCIMENTO ACUMULADO
	FUNDOS DE PENSÃO - (R\$ - bi) -	NO ANO - % -	NO ANO - % -	NO PERÍODO EFPC's - % -
1994	73			
1995	75	11,60%	2,74%	2,74%
1996	87	11,10%	16,00%	19,18%
1997	101	11,60%	16,09%	38,36%
1998	101	11,10%	0,00%	38,36%
1999	126	12,90%	24,75%	72,60%
2000	144	13,10%	14,29%	97,26%
2001	171	14,30%	18,75%	134,25%
2002	189	12,80%	10,53%	158,90%
2003	240	14,10%	26,98%	228,77%
2004	281	14,40%	17,08%	284,93%
2005	320	14,90%	13,88%	338,36%
2006	375	15,80%	17,19%	413,70%
2007	457	17,20%	21,87%	526,03%
2008	445	14,17%	(2,63%)	509,59%
2009	515	15,90%	15,73%	605,48%
2010	558	14,80%	8,35%	664,38%
2011	597	14,40%	6,99%	717,81%
2012	668	15,20%	11,89%	815,07%
2013	669	13,80%	0,15%	816,44%
2014	700	12,70%	4,63%	858,90%
2015	718	12,20%	2,57%	883,56%
2016	790	12,60%	10,03%	982,19%
2017	838	12,80%	6,08%	1047,95%

Nos Gráficos e Tabelas acima, evidenciam-se os índices de desempenho dos **Fundos de Pensão** consolidados estatisticamente e publicados pela ABRAPP, identificando a desempenho da **indústria de Fundos no período de 1995 a 2017**, com destaque para a Rentabilidade Acima da Meta Atuarial das EFPC's no período considerado. Noutro aspecto, foi destacado a “Evolução dos Ativos” no período de 1995 a 2017, com destaque para o percentual de participação sobre o PIB brasileiro.

A São Francisco visando permitir que os *Stakeholder*, principalmente, participantes, Conselheiros e Colaboradores, comparem, com base no mesmo período, os resultados dos planos geridos pela Fundação com as congêneres, tendo como fonte de dados as publicações da ABRAPP, apresenta a “Rentabilidade Média Acima da Meta Atuarial dos Fundos de Pensão” em comparação a Rentabilidade do plano I / BD, dado ser esse o único existente ao longo de todo o período da amostra.

O comportamento acumulado permite extrair a conclusão de que apesar das condições conjunturais adversas, registradas no mercado financeiro e de capitais no período de 1995 a 2017, especificamente no interregno de 2008 e 2013, os investimentos do Plano I / BD obtiveram desempenho real de 43,86%, contra 64,17% do sistema, variação menor em somente 14,11% no período, ou seja, 0,60% a.a. Em verdade reflete uma estratégia conservadora de alocação de recursos, com pequena exposição ao risco de crédito, haja vista no decurso do tempo somente 3 ativos terem sido lançados como provisão de perda.

Observa-se que nos últimos 22 (vinte e dois) anos os Fundos de Pensão brasileiros alcançaram uma rentabilidade nominal de 2.968,98% - contra uma necessidade atuarial média de 1.773,73%, sendo daí o registro quanto ao ganho maior que a meta em 64,17% - contra 43,86% obtido pelo Plano I / BD.

GRÁFICO 20. RET. BRUTO DOS FUNDOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA - MULTIMERCADO/RF - 36 MESES

FONTE: BLOG - APOSENTADORIA PROGRAMADA - DEZ./2017

■ TAXA DE RETORNO BRUTA ACUMULADA - %

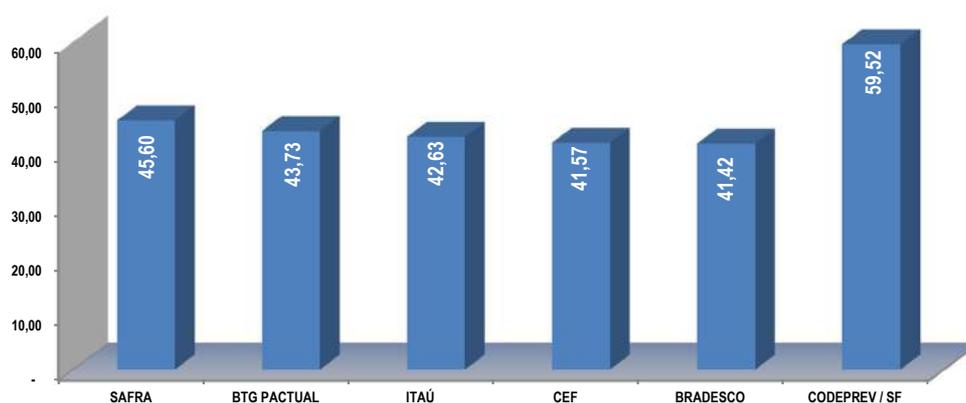


TABELA 9. FUNDOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA – MULTIMERCADO / RF – RENTAB. NOMINAL ACUM.

GESTORES	TIPO	FUNDOS	RETORNO - %			Perfil Risco
			Bruto em 12 Meses	Bruto em 24 Meses	Bruto em 36 Meses	
SAFRA	Multimercado	Prev Mult Est Vip-Mult Prev	11,32	27,02	45,60	CONSERVADOR
BTG PACTUAL	Multimercado	PactualPrev Conservador - CP	10,55	26,87	43,73	CONSERVADOR
ITAÚ	Balanceado	Master V10 - Mult	11,00	31,64	42,63	CONSERVADOR
CEF	RF	Caixa Prev - Renda Fixa 50	10,06	25,35	41,57	CONSERVADOR
BRADESCO	RF	RF/PGBL - VGBL Fix Flux	10,28	25,70	41,42	CONSERVADOR
CODEPREV / SF	CD	CODEPREV	16,42	37,40	59,52	CONSERVADOR

FONTE: BLOG APOSENTADORIA PROGRAMADA

No Gráfico e na Tabela acima, destacamos a rentabilidade nominal dos últimos 36 (trinta e seis) meses dos Fundos de Previdência Privada - Multimercado / RF de cinco grandes Gestores Privados (Safra; BTG Pactual; Itaú; CEF e Bradesco), publicadas pelo “**Blog Aposentadoria Programada**”, comparadas ao CODEPREV acumulado em 36 (trinta e seis) meses.

Considerando que as amostras dos Planos Privados remetem a rentabilidade nominal acumulada em 36 meses e tendo o CODEPREV o histórico dentro do escopo temporal dos respectivos Fundos, comportando-se dentro do mesmo prazo de 36 meses, no mesmo intervalo que a Indústria Privada de Fundos. Conclui-se que o CODEPREV, a despeito das condições conjunturais adversas registradas no mercado financeiro no período de 2013 a 2017, os investimentos obtiveram desempenho nominal acima dos Fundos de Previdência Privada - Multimercado / RF em todos os períodos considerado: 12 meses; 24 meses; e 36 meses, logo, reflete a estratégia conservadora adotada pelo **Comitê estratégico de Investimentos - CEI** na alocação de recursos, com baixíssima exposição ao risco.

3 DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA

Compete observar que na apuração das Demonstrações Contábeis, foram observados todos os princípios contábeis, ou seja, todos os lançamentos contábeis foram registrados com base no Princípio da Competência, o qual determina que os efeitos das transações e outros eventos certos de sua ocorrência nos meses vindouros próximos, sejam reconhecidos nas demonstrações levantadas independentemente do recebimento ou pagamento das mesmas. Isto pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. As contribuições para o plano CODEPREV, por ser um plano com registro das reservas individuais, em cotas, têm os seus registros realizados pelo Regime de Caixa.

Os lançamentos contábeis primaram pela existência de documentos idôneos, claros, com identificação do fato contábil, além da utilização de complementos aos históricos padrões detalhando as características dos documentos que os originaram. Quando utilizadas informações internas, estas estão identificadas pela cadeia de responsabilidade definida na estrutura orgânica da Entidade.

A Fundação São Francisco optou por empregar a segregação real. Entende a Entidade que assim agindo apresenta a necessária acuidade ao postulado que define conceitualmente uma Entidade contábil, respeitando a natureza e a finalidade das transações. É possível dessa forma, avaliar com distinção o conjunto de dados da Fundação São Francisco, consolidadamente em atendimento a exigência legal, como também os dados produzidos pela gestão de cada um dos Planos de Benefícios e da Gestão Administrativa, em separado:

QUADRO 1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	mar/18	mar/17		mar/18	mar/17
DISPONÍVEL	109.824,92	77.761,75	EXIGÍVEL OPERACIONAL	23.341.646,01	45.673.552,25
REALIZÁVEL	792.812.675,47	655.500.073,27	Gestão Previdencial	22.548.614,06	45.008.108,92
Gestão Previdencial	47.553.888,08	4.227.322,25	Gestão Administrativa	747.899,58	627.034,89
Gestão Administrativa	3.873.108,47	3.875.680,80	Investimentos	45.132,37	38.408,44
Investimentos	741.385.678,92	647.397.070,22	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	5.971.067,54	5.823.834,75
Títulos Públicos	519.669.476,70	442.120.205,46	Gestão Previdencial	147.232,79	-
Créditos Privados e Depósitos	18.563.239,25	38.053.868,20	Gestão Administrativa	5.057.017,42	5.057.017,42
Fundos de Investimento	188.297.494,11	154.813.404,46	Investimentos	766.817,33	766.817,33
Investimentos Imobiliários	10.583.911,77	7.375.436,64			
Empréstimos e Financiamentos	3.757.932,19	4.520.530,56	PATRIMÔNIO SOCIAL	767.402.293,26	607.161.104,72
Depos. Jud. Recursais	513.624,90	513.624,90	Patrimônio de Cobertura do Plano	745.988.855,79	588.334.680,35
			Provisões Matemáticas	742.157.522,17	612.390.901,20
			Benefícios Concedidos	352.953.387,49	344.985.328,78
			Benefícios a Conceder	389.204.134,68	267.405.572,42
PERMANENTE	3.792.506,42	3.080.656,70	Equilíbrio Técnico	3.831.333,62	(24.056.220,85)
Imobilizado	3.777.761,51	3.058.200,97	Resultados Realizados	3.831.333,62	(24.056.220,85)
Diferido	14.744,91	22.455,73	(+) Superávit Técnico Acumulado	3.831.333,62	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(24.056.220,85)
			Fundos	21.413.437,47	18.826.424,37
			Fundos Previdenciais	5.784.950,24	3.898.574,78
			Fundos Administrativos	13.962.997,12	13.110.917,68
			Fundos dos Investimentos	1.665.490,11	1.816.931,91
TOTAL DO ATIVO	796.715.006,81	658.658.491,72	TOTAL DO PASSIVO	796.715.006,81	658.658.491,72

A consolidação do Balanço Patrimonial não se trata de uma simples soma de contas, pois, como prescreve o próprio postulado da Entidade contábil, a consolidação exige que sejam retirados os efeitos provocados pelas relações mútuas entre as Entidades contábeis, os Planos de Benefícios e o PGA – Plano de Gestão Administrativa. Assim é que no consolidado, o que um plano deve ao outro não aparecerá, bem como o “resultado da equivalência patrimonial” (registro do fundo administrativo) nos Planos de Benefícios.

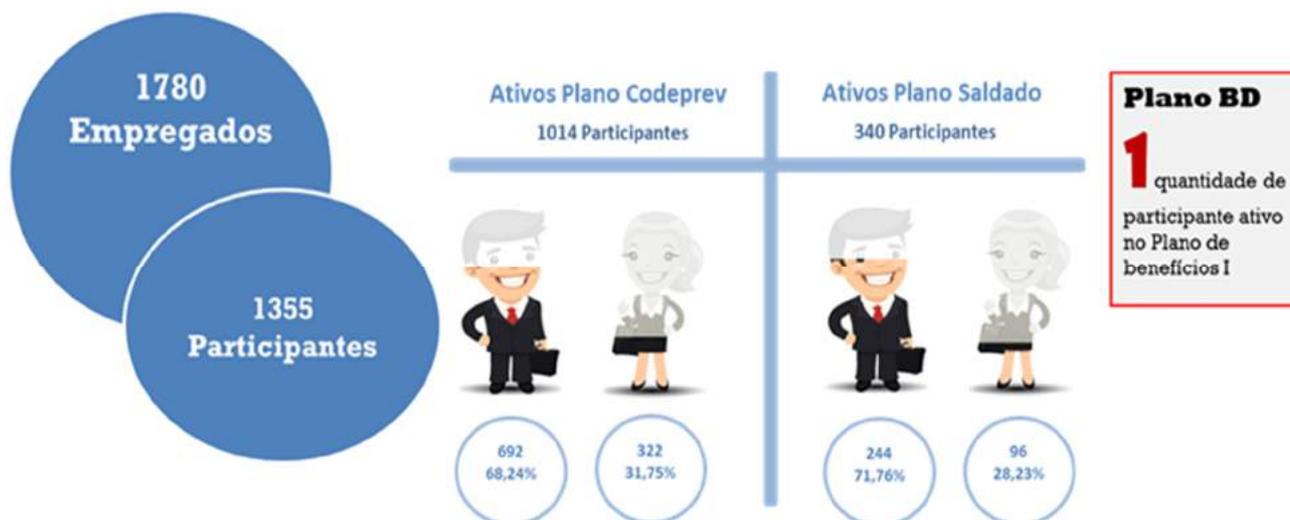
Destaca-se que não se trata de transações entre planos, haja vista que a legislação a proíbe, mas, precipuamente, as relações de custeio dos planos com o PGA, bem assim, a formação dos fundos administrativos, respeitando a origem dos recursos e os gastos administrativos incorridos relativamente a cada plano, quando identificáveis diretamente, ou por aplicação de rateios nos demais casos.

4 PLANO DE BENEFÍCIOS I – BENEFÍCIO DEFINIDO – BD

4.1 PREVIDENCIAL

4.1.1 População Ativa

GRÁFICO 21. EMPREGADOS X PARTICIPANTES



4.1.2 População Assistida

GRÁFICO 22. APOSENTADOS X PENSIONISTAS

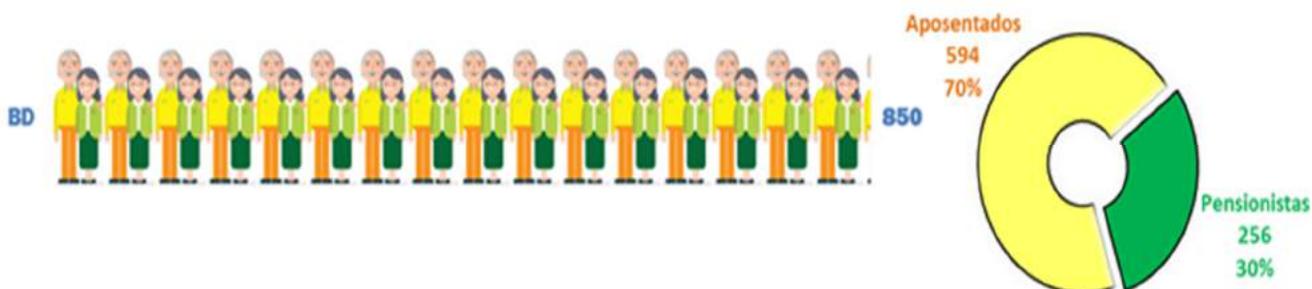
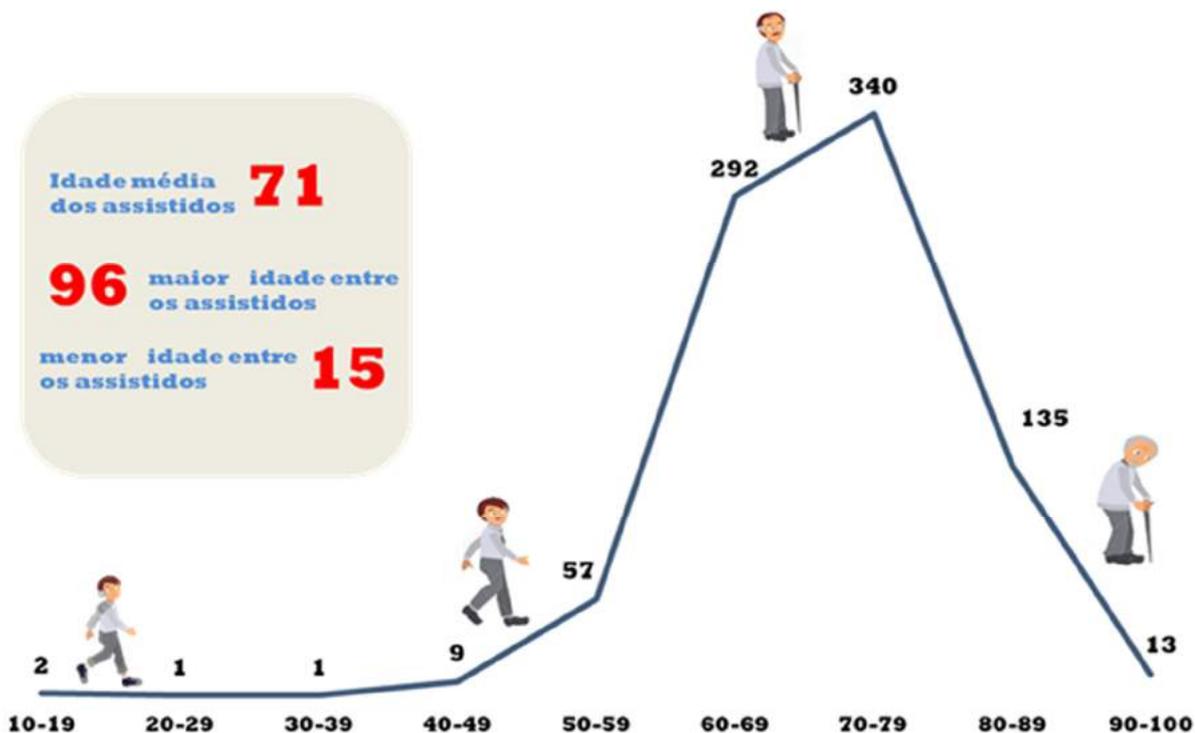
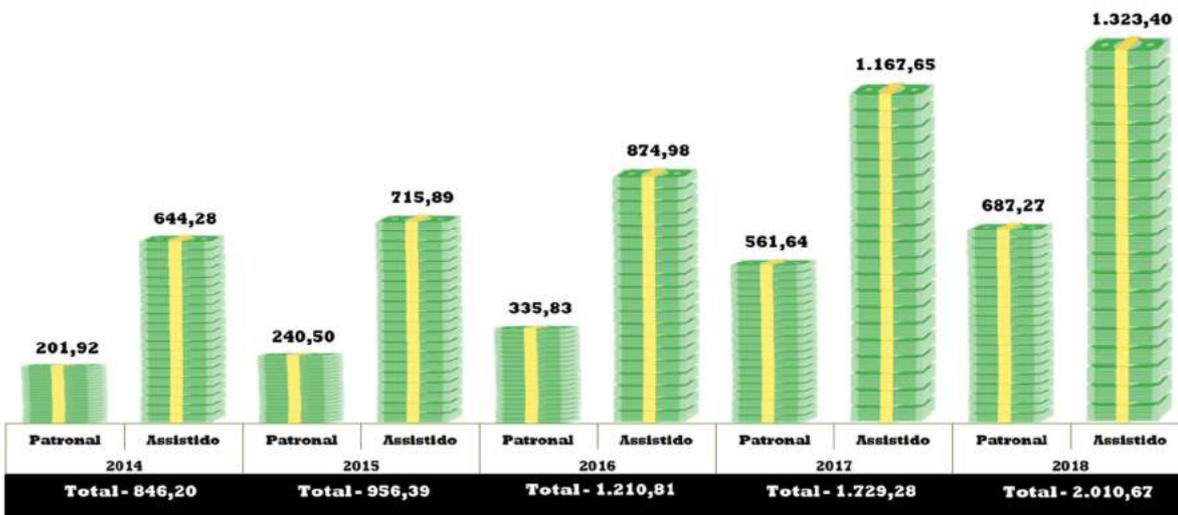


GRÁFICO 23. ASSISTIDOS E PENSIONISTAS – FAIXA ETÁRIA

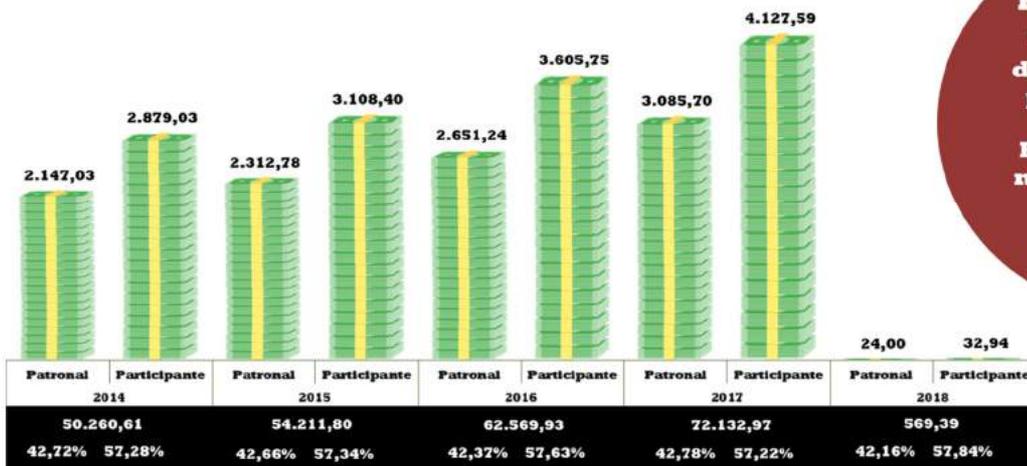


4.1.3 Receitas Previdenciárias

Contribuição Patronal x Participantes Assistidos



Contribuição Patronal x Participantes Ativos



R\$ 2.067.609,87
Total de receita das contribuições previdenciárias do Plano de Benefícios I - BD, no 1º trimestre de 2018.



4.2 INVESTIMENTO

4.2.1 Performance do Plano I – BD – Descontada da Meta Atuarial – 1994 a março de 2018

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano I/BD. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 1994 a Março de 2018. **Fica evidente que nos últimos vinte e três anos e três meses, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.**

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No primeiro trimestre de 2018, com a taxa superior a 60%, observa-se certa estabilidade, vindo desde 2015. Os resultados do Plano permitiram ao Comitê **Estratégico de Investimentos-CEI** manterem os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.

GRÁFICO 24. DESEMPENHO ACUMULADO

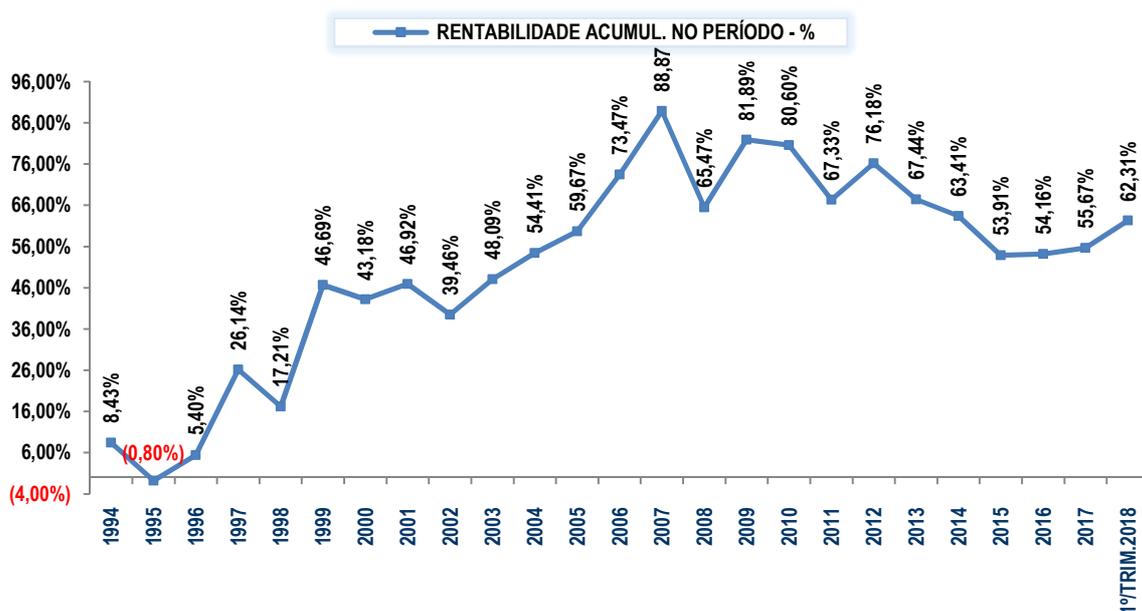


TABELA 10. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE - ACUMULADA

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE DO PLANO I - BD - 1994 a 2018 -							
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$ - (1)	RENTAB.NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - % - (2)	META ATUARIAL DO PLANO - ANUAL - % - INPC + 5,26% a.a. (3)	RENTAB. REAL DO PLANO - % - (4)	JUROS REAIS ATUARIAL DO PLANO - % - (5)	RENTAB. ACIMA DA META - MÊS - (24) - % - (6)	RENTAB. ACIMA DA META ACUM. NO PERÍODO - % - (7)
1993	14.565.818						
1994	21.834.499	1001,84%	916,18%	14,94%	6,00%	8,43%	8,43%
1995	27.999.976	18,35%	29,36%	(3,02%)	6,00%	(8,51%)	(0,80%)
1996	37.005.152	24,43%	17,11%	12,63%	6,00%	6,25%	5,40%
1997	49.328.578	32,06%	10,35%	26,85%	6,00%	19,67%	26,14%
1998	50.632.967	2,39%	10,19%	(1,50%)	6,00%	(7,08%)	17,21%
1999	72.879.060	43,39%	14,57%	32,66%	6,00%	25,15%	46,69%
2000	78.882.804	9,12%	11,80%	3,46%	6,00%	(2,40%)	43,18%
2001	93.063.916	18,81%	15,78%	8,77%	6,00%	2,62%	46,92%
2002	106.172.413	13,25%	19,31%	0,62%	6,00%	(5,08%)	39,46%
2003	136.519.774	26,87%	19,48%	12,56%	6,00%	6,19%	48,09%
2004	161.911.021	16,93%	12,14%	10,53%	6,00%	4,27%	54,41%
2005	189.435.292	15,79%	11,98%	9,61%	6,00%	3,40%	59,67%
2006	226.260.110	18,25%	8,84%	15,16%	6,00%	8,65%	73,47%
2007	275.690.468	20,94%	11,08%	15,41%	6,00%	8,88%	88,87%
2008	274.494.972	(0,44%)	13,64%	(7,13%)	6,00%	(12,39%)	65,47%
2009	332.699.574	21,38%	10,42%	16,52%	6,00%	9,93%	81,89%
2010	367.881.588	11,93%	12,73%	5,25%	6,00%	(0,71%)	80,60%
2011	375.114.375	4,29%	12,56%	(1,79%)	6,00%	(7,35%)	67,33%
2012	435.829.532	18,25%	12,31%	11,61%	6,00%	5,29%	76,18%
2013	448.946.925	6,37%	11,92%	0,51%	5,75%	(4,96%)	67,44%
2014	473.598.929	8,96%	11,65%	2,96%	5,50%	(2,41%)	63,41%
2015	504.816.103	10,11%	16,91%	(0,64%)	5,50%	(5,82%)	53,91%
2016	548.050.368	13,53%	13,34%	5,68%	5,50%	0,17%	54,16%
2017	340.529.029	7,57%	6,53%	6,29%	5,26%	0,98%	55,67%
1º TRIM. 2018	353.498.288	6,22%	1,88%	5,54%	1,22%	4,27%	62,31%

Observação:

A redução de 37,87% observada no Patrimônio de Cobertura do Plano em 2017 - deveu-se ao processo de cisão autorizado pelo órgão fiscalizador Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC - Portaria Nº 929, de 25 de setembro de 2017.

4.2.2 Enquadramento – Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Investimentos no Exterior, Imóveis e Operações C/ Participantes**, encontrava-se, no encerramento do **4º Trimestre de 2017**, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2017/2021, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 25. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

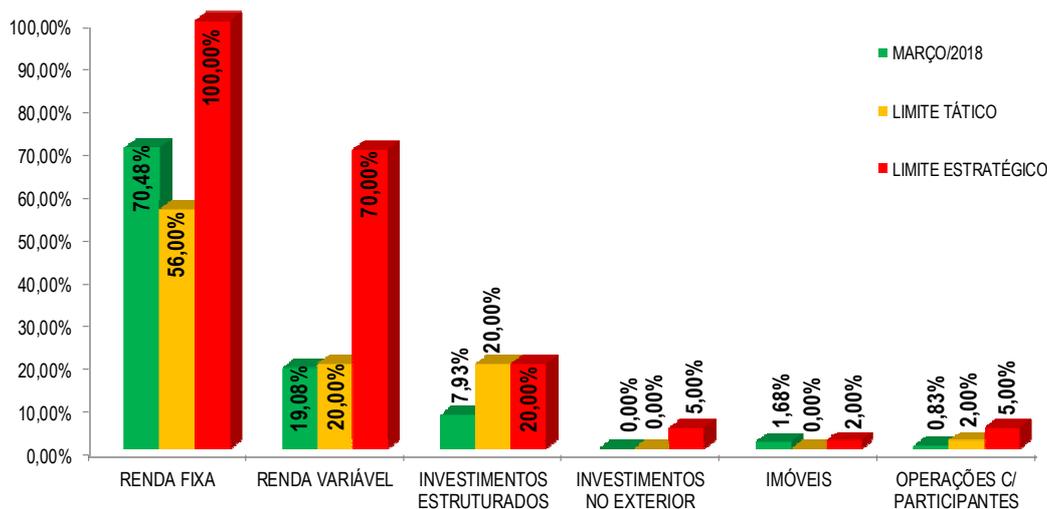


TABELA 11. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2017 x 2018 - PLANO DE BENEFÍCIO I - BD -							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		MARÇO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN
RENDA FIXA	254.950.646,23	70,37%	265.212.507,75	70,48%	56,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	65.938.845,50	18,20%	71.813.100,24	19,08%	20,00%	70,00%	70,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	31.850.325,56	8,79%	29.839.154,23	7,93%	20,00%	20,00%	20,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%
IMÓVEIS	6.259.079,26	1,73%	6.306.221,53	1,68%	0,00%	2,00%	8,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	3.318.641,27	0,92%	3.135.596,09	0,83%	2,00%	5,00%	15,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	362.317.537,82	100%	376.306.579,84	100%			
(+) Disponível - Conta 11	60.095,41	CRESCIMENTO NOMINAL	38.412,70				
(-) Exigível de Investimentos	-156.386,33		-138.615,62				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	362.221.246,90	↑ 3,86%	376.206.376,92				

4.2.3 Rentabilidade

A rentabilidade registrada no 1º trimestre de 2018 foi de 6,22%, contra 3,06% alcançada no 4º trimestre de 2017. Descontada a Meta Atuarial registrada no exercício - (INPC+4,90% a.a.), que atingiu **1,88%**, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial de 4,33 pontos-base, motivada pelo bom desempenho dos **Segmentos de Renda Fixa e Variável**, no período considerado.

GRÁFICO 26. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO

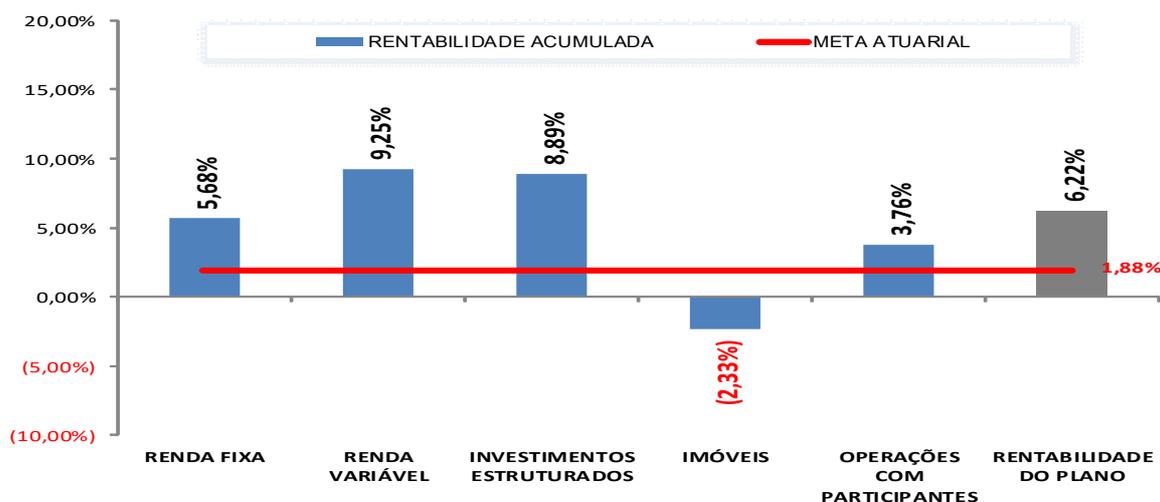


TABELA 12. RENTABILIDADE

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	1º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	0,68%	5,68%	5,68%	16,06%
RENDA VARIÁVEL	(1,95%)	9,25%	9,25%	23,03%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	8,79%	8,89%	8,89%	2,33%
IMÓVEIS	(0,35%)	(2,33%)	(2,33%)	(39,87%)
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	1,30%	3,76%	3,76%	16,12%
RENTABILIDADE DO PLANO	0,74%	6,22%	6,22%	14,26%
META ATUARIAL	0,58%	1,88%	1,88%	7,08%
DIVERGÊNCIA	0,16%	4,33%	4,33%	7,19%

4.2.3.1 Segmento de Renda Fixa

No 1º trimestre de 2018 a rentabilidade do Segmento de Renda Fixa alcançou 5,68%, frente meta atuarial de 1,88%, superando a meta acumulada em 3,80 pontos-base. Apesar do ganho elevado no período, não é prudente contar com esse mesmo comportamento ao longo do próximo exercício.

4.2.3.2 Segmento de Renda Variável

O Segmento constituído pelos Fundos de Investimentos em Ações-FIA's (**Saga SF e Mapfre SF**), registrou no 1º trimestre de 2018 rentabilidade positiva de 9,25%, ante o desempenho positivo da Bolsa de Valores de 12,26% medida pelo Índice IBrX-50 (*Benchmark*).

4.2.3.3 Segmento de Investimentos Estruturados

Apresentou no 1º trimestre de 2018 alta de 8,89%, contra meta atuarial 1,88% no mesmo período, imputando divergência positiva 7,01 pontos-base. Ressalte-se que, a Diretoria de Finanças encontra-se acompanhando o processo do ENERGIA PCH/FIP (principal ativo do Segmento) frente ao Administrador, após o mesmo utilizar-se de sua prerrogativa, utilizando-se do laudo de avaliação solicitado pela JURUENA PARTICIPAÇÕES para ajustar o valor da Cota do Fundo em 31.03.2017, causando distorções de preços entre os ativos que compõe do Segmento de Investimentos Estruturados do Plano. A São Francisco em conjunto com os demais Cotistas continua com o processo de parceria com objetivo de avaliar possíveis janelas de saída do ativo.

4.2.3.4 Segmento de Imóveis

Apresentou no 1º trimestre, rentabilidade negativa 2,33%, contra uma alta de 18,59% registrada no 4º trimestre de 2017. O bom desempenho do segmento registrado no último trimestre de 2017 deveu-se exclusivamente ao processo de avaliação dos Imóveis Para Renda, com objetivo de atender a legislação vigente, ratificando que rentabilidade passada não garante resultados positivos no futuro. Com a meta de 1,88% no período, o Segmento registrou no trimestre, divergência negativa de 4,21 pontos-base abaixo da meta. A queda acumulada no período foi motivada diretamente pelas despesas arcadas pelo Plano com a vacância das salas, acrescida das depreciações das unidades lançadas pelo método linear.

4.2.3.5 Segmento de Operações C/Participantes

Apresentou rentabilidade no 1º trimestre de 3,76% contra meta de 1,88%, superando a meta em 1,88 pontos-base.

4.2.4 Detalhamento por Segmento

4.2.4.1 Renda Fixa

Nesse segmento estão alocados 70,48% do total dos Ativos de Investimentos assim distribuídos:

TABELA 13. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMISSÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 18	RENDA FIXA	265.212.507,75	100,00%	70,48%	40%	100%	60%		11,20		4,58%	0,37%	0,68%	5,68%	5,68%	16,06%	4,10%	3,80%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	249.734.055,12	94,16%	66,36%	40%	100%	60%	100,00%	11,57		4,81%	0,46%	0,65%	5,98%	5,98%	15,46%	4,40%	4,09%
	NOTAS DO TESOIRO NACIONAL - NTN-B	237.775.211,59	89,65%	63,19%	0%	0%	0%	100,00%	12,13	Soberano	5,03%	0,46%	0,65%	6,20%	6,20%	16,06%	4,62%	4,32%
	LETRAS FINANCERIAS DO TESOIRO - LFT	11.958.843,53	4,51%	3,18%				100,00%	0,43	Soberano	0,58%	0,47%	0,53%	1,59%	1,59%	4,00%	0,01%	-0,29%
V	Emissão de Companhias Abertas	4.160.865,86	1,57%	1,11%	0%	0%	0%	0,00%	2,69		1,07%	-5,03%	2,82%	-1,31%	-1,31%	-18,44%	-2,89%	-3,19%
	DEBENTURES	4.160.865,86	1,57%	1,11%	0%	0%	0%	0,00%	2,69		1,07%	-5,03%	2,82%	-1,31%	-1,31%	-18,44%	-2,89%	-3,19%
	Risco de Crédito Especulativo (1)																	
	CEMIG - GT	4.160.865,86	1,57%	1,11%	0%	0%	0%	25,00%	2,69	BBB- (Fitch)	1,07%	-5,03%	2,82%	-1,31%	-1,31%	4,99%	-2,89%	-3,19%
VII	Certificados de Recebíveis de Emissão de Companhias Securitizadora	8.042.119,36	3,03%	2,14%	0%	20%	20%	-	5,89		1,63%	1,22%	0,90%	3,80%	3,80%	4,07%	2,22%	1,91%
	CRI	8.042.119,36	3,03%	2,14%	0%	20%	20%	-	5,89		1,63%	1,22%	0,90%	3,80%	3,80%	4,07%	2,22%	1,91%
	Baixo Risco de Crédito (2)																	
	BRC SECURITIZADORA	1.211.075,92	0,46%	0,32%	0%	0%	0%	25,00%	2,56	AA+ (Fitch)	1,53%	0,88%	1,06%	3,51%	3,51%	7,81%	1,93%	1,63%
	Alto Risco de Crédito (3)																	
	INFRASEC SECURITIZADORA	6.831.043,44	2,58%	1,82%	0%	0%	0%	25,00%	6,49	AA (LFRating)	1,65%	1,28%	0,88%	3,86%	3,86%	3,15%	2,28%	1,97%
VIII	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios	3.275.467,41	1,24%	0,87%	25%	25%	25%	0,00%			-0,08%	-0,24%	-0,11%	-0,43%	-0,43%	-26,31%	-2,01%	-2,31%
	EM COTA	3.275.467,41	1,24%	0,87%	0%	0%	0%				-0,08%	-0,24%	-0,11%	-0,43%	-0,43%	-26,31%	-2,01%	-2,31%
	Alto Risco de Crédito																	
	ÁTICO FIDC (ÁTICO)	3.275.467,41	1,24%	0,87%	0%	0%	0%	25,00%			-0,08%	-0,24%	-0,11%	-0,43%	-0,43%	-26,31%	-2,01%	-2,31%

Monitoramento:

- (1) Reclassificação em 03/05/2018 - perspectiva estável
- (2) Nota revisada em 21/02/2017 - não houve alteração
- (3) Nota revisada em 21/08/2017 - não houve alteração

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

4.2.4.2 Avaliação do Comportamento dos Ativos à Mercado

VENCIMENTO	QUANTIDADE			PREÇO UNITÁRIO - R\$			VALORES RECEBIDOS - R\$	VARIÇÃO %		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	FEV	JAN	FEV	MAR
15/05/2021	1.777	1.777	1.777	3.264	3.290	3.354	0	1,34	0,79	1,95
15/08/2022	2.036	2.036	2.036	3.328	3.256	3.325	90	1,84	0,54	2,11
15/05/2023	4.478	4.478	4.478	3.289	3.308	3.375	0	2,20	0,58	2,03
15/08/2024	3.923	3.923	3.923	3.370	3.296	3.368	90	3,07	0,48	2,21
15/08/2026	5.783	5.783	5.783	3.419	3.329	3.385	90	3,75	0,02	1,66
15/08/2030	0	817 ⁽⁴⁾	817	0	3.376	3.401	0	0,00	0,00	0,74
15/05/2035	6.267	6.267	9.692	3.449	3.454	3.471	0	5,17	0,15	0,51
15/05/2045	20902 ⁽¹⁾	8.902	8.902	3.484	3.513	3.504	0	5,71	0,81	-0,26
15/08/2050	16041 ⁽²⁾	10.041	5.965 ⁽⁵⁾	3.565	3.505	3.485	54	6,18	-0,20	-0,56
15/05/2055	3000 ⁽³⁾	0	0	3.548	0	0	0	6,30	0,00	0,00

(1) 12000 unidades marcadas à vencimento

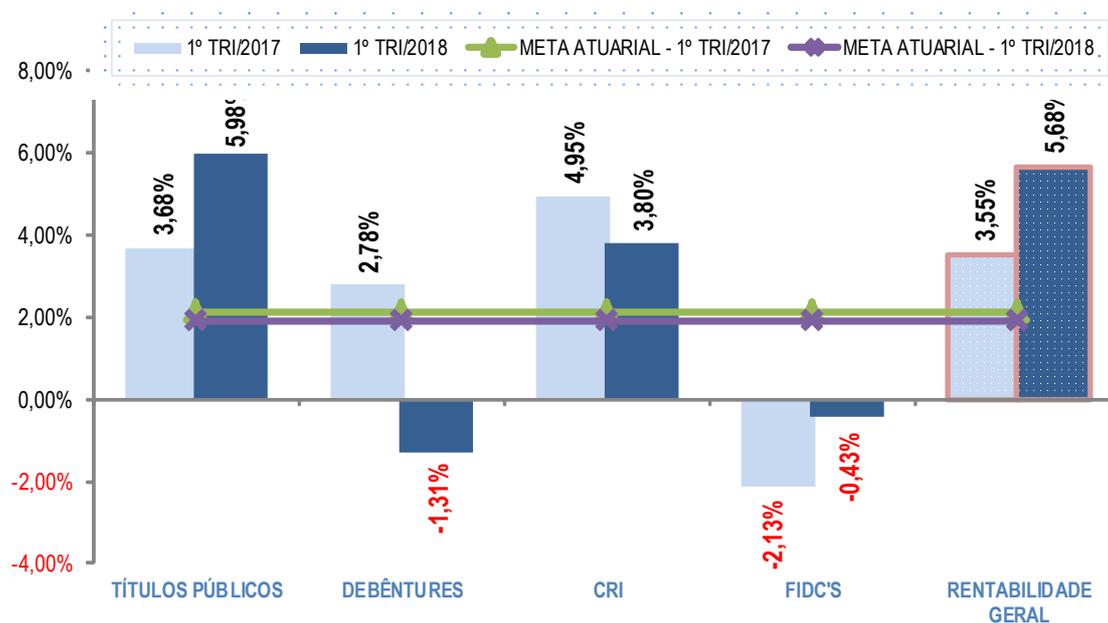
(2) 6000 unidades marcadas à vencimento

(3) 3000 unidades marcadas à vencimento

(4) 817 unidade compradas com recursos de recebimento de juros de 15/02

(5) 4076 unidades vendidas para compra de NTN-B 2035

GRÁFICO 27. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – SEGMENTO DE RENDA FIXA



Comentários:

Os ativos apresentaram rendimento superior quando comparado com o mesmo período do ano anterior, motivado pelo comportamento das variações dos índices de inflação, extremamente benigna nos períodos considerados, isto é, 1º trimestre/2017 contra 1º trimestre de 2018, registrando variações de 0,71% e 0,71%, respectivamente. Como pode ser observado, em ambos os exercícios os resultados individuais das carteiras encontram-se acima das suas respectivas metas atuariais relativamente ao período de apuração.

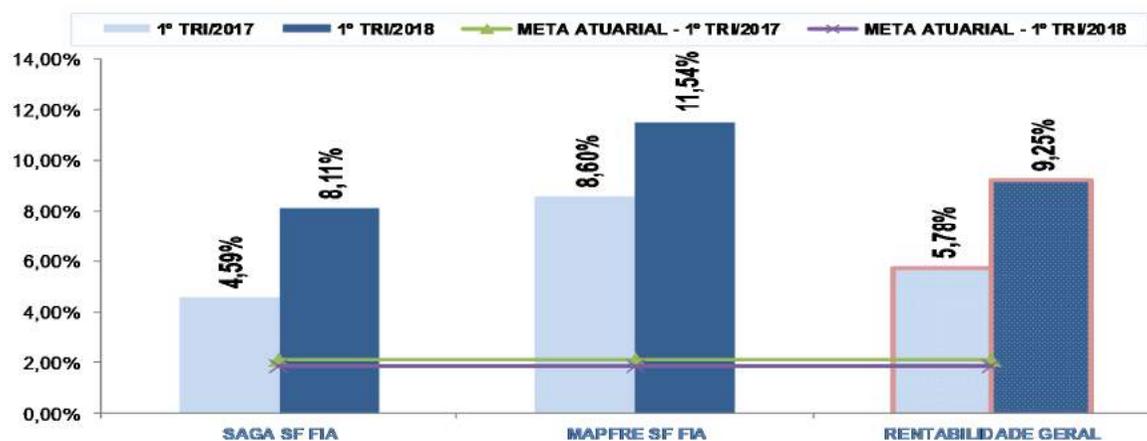
4.2.4.3 Renda Variável

Nesse segmento estão alocados 19,08% do total dos Ativos, alta de 0,94 pontos-bases se comparado com o trimestre anterior cuja alocação era de 18,14% - motivado pela valorização 12,26% do mercado acionário no trimestre, medida pelo IBrX-50, com reflexos positivos nos FIA's que constituem o Segmento de Renda Variável da Fundação. Apesar de o resultado trimestral do Segmento encontrar-se abaixo do índice de referência no período considerado, (9,25% contra 12,26%) respectivamente, deve-se afirmar que há eficiência na gestão dos recursos alocados nos fundos. O 1º trimestre de 2018 apresentou variação positiva de 9,25%, ante o ganho apurado de 5,78% registrado no 1º trimestre de 2017.

TABELA 14. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMISSÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX-50	S/META
Art. 19	RENDA VARIÁVEL	71.813.100,24	100,00%	19,08%	0%	70%	40%		-		9,60%	1,66%	-1,95%	9,25%	9,25%	23,03%	-3,01%	7,36%
I	Ações de Emissão de Companhias Abertas	71.813.100,24	100,00%	19,08%	0%	35%	35%	0,00%	-		9,60%	1,66%	-1,95%	9,25%	9,25%	23,03%	-3,01%	7,36%
	FUNDOS	71.813.100,24	100,00%	19,08%	0%	35%	35%	25,00%	-		9,60%	1,66%	-1,95%	9,25%	9,25%	23,03%	-3,01%	7,36%
	SAGA SF FIA	47.678.112,23	66,39%	12,67%	0%	0%	0%	0,00%	-		9,11%	0,80%	-1,70%	8,11%	8,11%	17,44%	-4,14%	6,23%
	MAPPRESF	24.134.988,01	33,61%	6,41%	0%	10%	10%	25,00%	-		10,59%	3,38%	-2,44%	11,54%	11,54%	35,84%	-0,72%	9,66%

GRÁFICO 28. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL



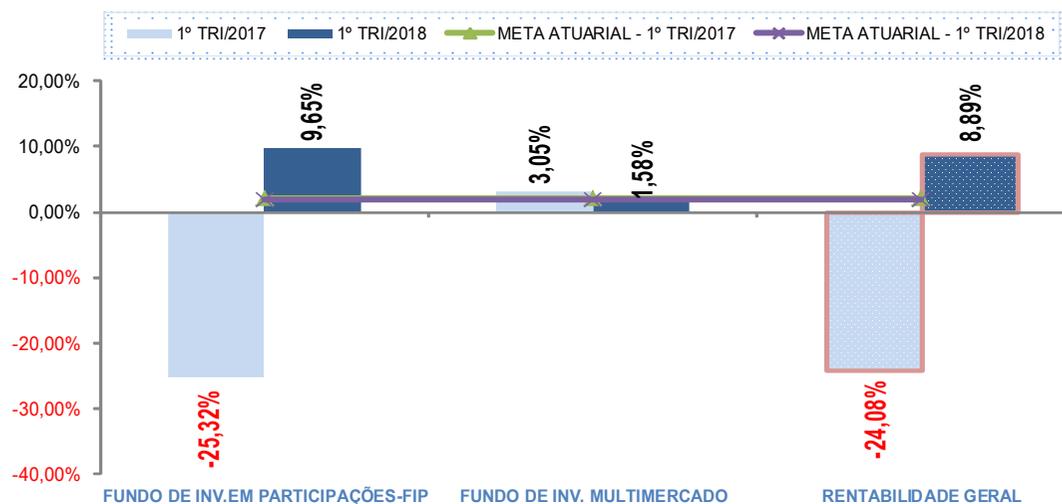
4.2.4.4 Investimentos Estruturados

Nesse segmento estão alocados 7,93% do total dos Ativos de Investimentos. Apresentou no 1º trimestre de 2018 rentabilidade positiva de 8,89%, contra variação negativa de 24,08% no 1º trimestre de 2017. A reversão ocorrida no trimestre de referência, deveu-se a reavaliação do **Energia PCH/FIP** promovida pelo Gestor e acatada pelo Administrador do Fundo. Com este resultado, o Segmento registrou no período divergência positiva de 7,01 pontos-base acima da Meta Atuarial que atingiu 1,88%.

TABELA 15. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMIÇÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	29.839.154,23	100,00%	7,93%	0%	20%	20%		-		0,06%	0,03%	8,79%	8,89%	8,89%	2,33%	7,31%	7,01%
I	Fundos de Investimento em Participações	26.755.825,00	89,67%	7,11%	0%	20%	20%		-		-0,09%	-0,07%	9,83%	9,65%	9,65%	1,33%	8,07%	7,77%
	ENERGIA PCH FIP - JURUENA (GESTOR: VINCI PARTNERS)	20.117.609,73	67,42%	5,35%	0%	0%	0%	25,00%	-		-0,07%	-0,05%	13,51%	13,37%	13,37%	12,31%	11,79%	11,49%
	GERAÇÃO DE ENERGIA - FIP MULTIESTRATÉGIA (GESTOR: BRPP - BRASIL PLURAL)	6.638.215,27	22,25%	1,76%	0%	0%	0%	25,00%	-		-0,14%	-0,11%	0,00%	-0,25%	-0,25%	-21,81%	-1,83%	-2,13%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	3.083.329,23	10,33%	0,82%	0%	10%	10%		-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	6,40%	0,00%	-0,30%
	SAGA SNAKE FIM	3.083.329,23	10,33%	0,82%					-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	6,40%	0,00%	-0,30%

GRÁFICO 29. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO DE INVEST. ESTRUTURADOS



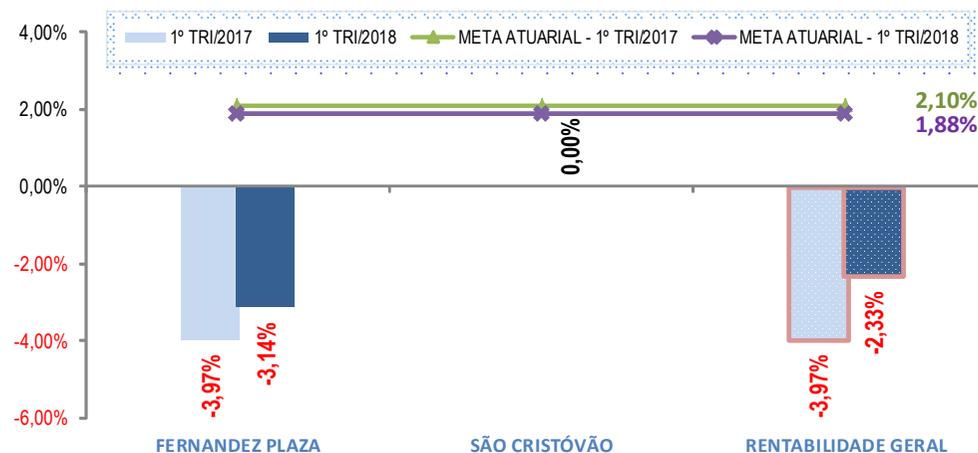
4.2.4.5 Imóveis

Neste Segmento estão alocados 1,68% do total dos Ativos de Investimentos, contra 2,04% registrado no encerramento do exercício de 2017. A definição contida na Política de Investimento do Plano é a de promover a alienação dos imóveis, desde que as condições de mercado assim permitam. O Segmento registrou variação negativa de 2,33% no 1º trimestre de 2018, contra 3,97% no 1º trimestre de 2017. Para uma meta atuarial de 1,88% no período, o Segmento registrou variação de 4,21 pontos-base abaixo da meta.

TABELA 16. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMÓVEIS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMISSÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 22	IMÓVEIS	6.306.221,53	100,00%	1,68%	0%	8%	0%		-		-0,27%	-1,72%	-0,35%	-2,33%	-2,33%	-39,87%	-3,91%	-4,21%
II	Imóveis para Aluguel e Renda	6.306.221,53	100,00%	1,68%	0%	8%	0%		-		-0,27%	-1,72%	-0,35%	-2,33%	-2,33%	-39,87%	-3,91%	-4,21%
	FERNANDEZ PLAZA	5.425.473,12	86,03%	1,44%	0%	0%	0%	25,00%	-		-0,38%	-2,38%	-0,40%	-3,14%	-3,14%	17,89%	-4,72%	-5,02%
	SÃO CRISTÓVÃO	880.748,41	13,97%	0,23%	0%	0%	0%	125,00%	-		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-70,32%	-1,58%	-1,88%

GRÁFICO 30. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO DE IMÓVEIS



4.2.4.6 Operações com Participantes - Empréstimos

Nesse segmento estão alocados 0,83% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 17. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMISSÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	3.135.596,09	100,00%	0,83%	0%	15%	5%		-		0,90%	1,51%	1,30%	3,76%	3,76%	16,12%	2,18%	1,87%
I	Empréstimos	3.135.596,09	100,00%	0,83%	0%	15%	5%	0,00%	-		0,90%	1,51%	1,30%	3,76%	3,76%	16,12%	2,18%	1,87%

TABELA 18. CONCESSÕES

	SIMPLES		EMERGÊNCIA		
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	
JANEIRO	2	12.520,00	1	6.200,00	18.720,00
FEVEREIRO	3	56.800,00	0	0,00	56.800,00
MARÇO	5	126.750,00	2	5.850,00	132.600,00
TOTAL	10	196.070,00	3	12.050,00	208.120,00

O valor de concessão no **1º trimestre de 2018** alçou o valor de R\$ 208.120,00 contra R\$ 389.178,00 do 4º trimestre/2017, queda de 46,52% na demanda. Esse comportamento identifica que os tomadores de empréstimos, nesse último trimestre, tiveram os valores contratados menores que no trimestre anterior. Apesar da redução, o Segmento é de grande importância para seus participantes. Vale ressaltar, que as concessões estão sendo realizadas apenas para os aposentados, ante a impossibilidade de se consignar as prestações de empréstimos pós-fixados junto à folha de pagamentos dos participantes ativos rodadas pelo SERPRO. Porém, o processo de abertura da Carteira encontra-se em análise, buscando atender as novas demandas pós Saldamento do Plano.

GRÁFICO 31. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS ACUMULADA POR ANO

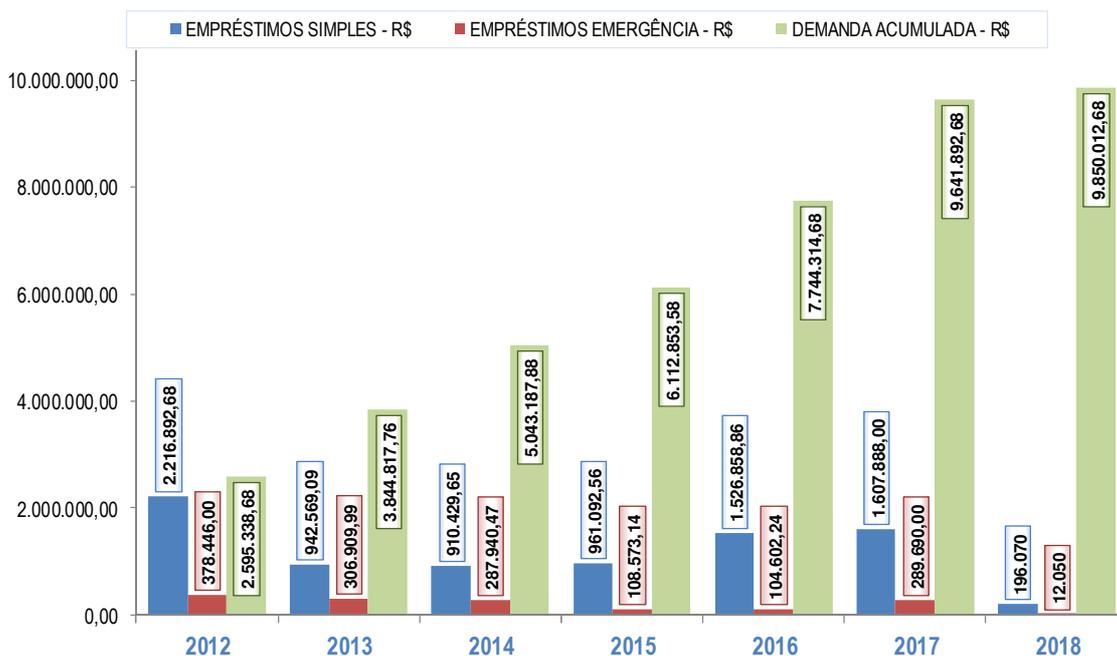


TABELA 19. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS – ACUMULADA NO ANO

MÊS/ANO	EMPRÉSTIMO SIMPLES - R\$ -		EMPRÉSTIMO EMERGÊNCIA - R\$ -		TOTAL GERAL - R\$ -		
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE TOTAL CONCEDIDA	VALOR TOTAL CONCEDIDO	VALOR TOTAL ACUMULADO
2012	103	2.216.892,68	28	378.446,00	131	2.595.338,68	2.595.338,68
2013	73	942.569,09	26	306.909,99	99	1.249.479,08	3.844.817,76
2014	96	910.429,65	24	287.940,47	120	1.198.370,12	5.043.187,88
2015	81	961.092,56	15	108.573,14	96	1.069.665,70	6.112.853,58
2016	87	1.526.858,86	14	104.602,24	101	1.631.461,10	7.744.314,68
2017	62	1.607.888,00	23	289.690,00	85	1.897.578,00	9.641.892,68
2018	10	196.070	3	12.050	13	208.120,00	9.850.012,68

GRÁFICO 32. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS NO TRIMESTRE

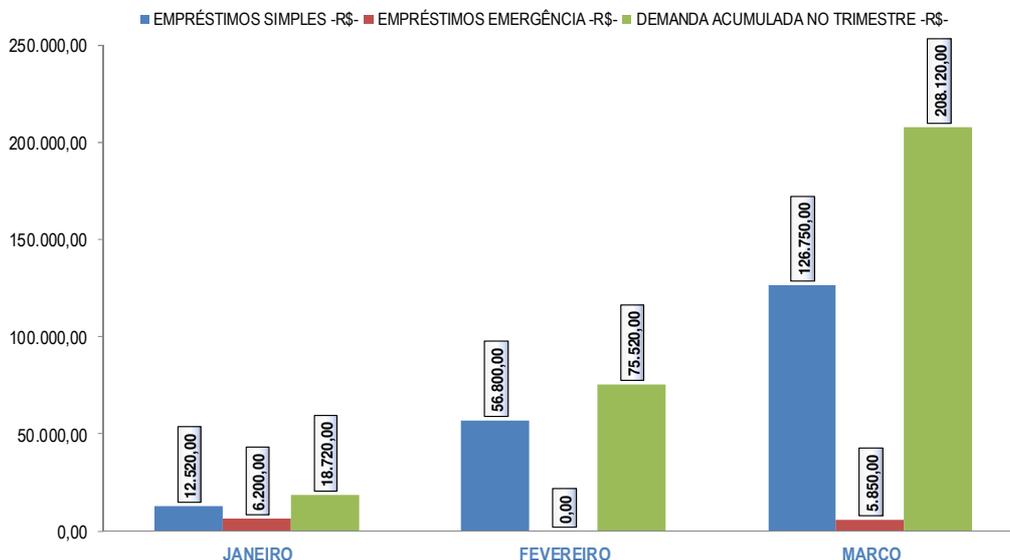
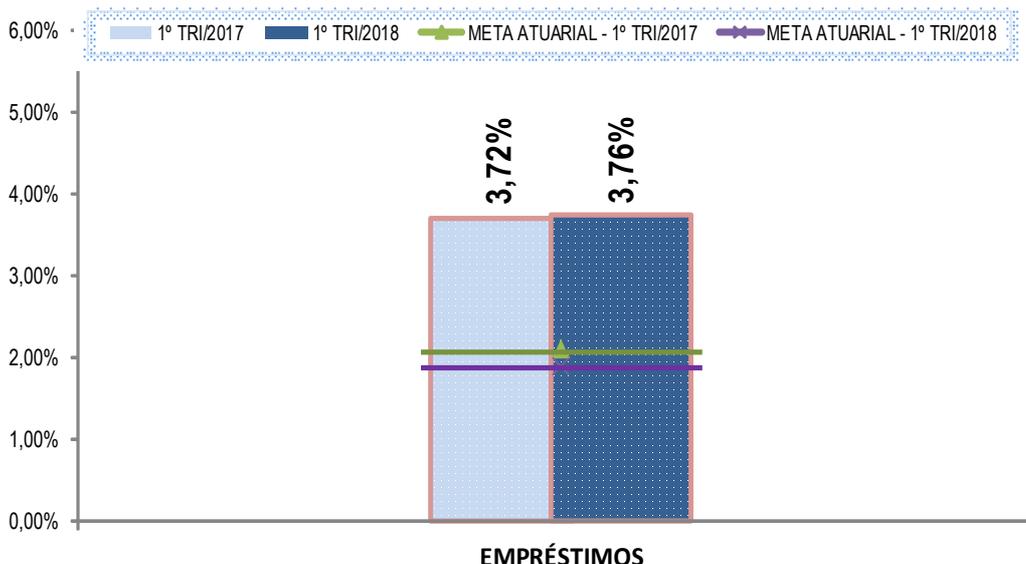


GRÁFICO 33. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – EMPRÉSTIMOS



A Carteira de Empréstimos registrou no 1º trimestre, rentabilidade positiva de 3,76% contra meta atuarial de 1,88%. Esse resultado representa 1,88 pontos-base acima da meta.

4.2.5 Controle de Avaliação de Riscos

Instrução PREVIC Nº 02, de 18 de maio de 2010.

Artigo 15 - A EFPC deve elaborar, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apuração da DNP, para cada vez que for observada uma das situações relacionadas a seguir, justificativa técnica e relatório de providências adotadas quanto à manutenção ou não dos ativos que compõe os recursos do Plano.

- I- DNP de segmento negativa, apurada mensalmente, por doze meses consecutivos; ou
- II- DNP de segmento negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses.

4.2.5.1 Avaliação de Risco - Divergência Não Planejada – DNP

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada – DNP**, definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos e a taxa mínima atuarial definida para o Plano.

Foi verificado que no encerramento do mês de março de 2018 a DNP apresentou indicadores negativos para:

- i. **Regra II:** Segmentos de Renda Variável; Investimentos Estruturados e Imóveis - DNP Negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses;

A norma determina que o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ, quando detectado a existência de infringência a qualquer das citadas regras, apresente justificativa técnica para ocorrência, e que a mesma seja por ele atestada.

TABELA 20. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP

PLANO I - BD													REFERÊNCIA: MARÇO DE 2018		
SEGMENTO	Divergência Não Planejada Nos Últimos 12 Meses												Acumulado nos 12 Meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18			
Renda Fixa	-0,36%	-0,23%	1,80%	0,96%	-0,36%	0,08%	0,16%	2,25%	0,16%	3,92%	-0,26%	0,10%	8,23%	1,33%	9,80%
Renda Variável	0,15%	-4,31%	-0,34%	3,97%	5,94%	3,70%	-1,26%	-5,90%	5,71%	8,94%	1,03%	-2,53%	15,11%	4,48%	8,68%
Estruturados	-0,78%	-0,53%	-0,80%	-0,18%	-0,90%	-0,43%	-0,45%	-0,83%	-6,15%	-0,60%	-0,60%	8,21%	-4,03%	3,13%	-46,81%
Imóveis	-1,11%	-1,11%	-45,15%	-0,53%	-0,99%	-5,45%	-0,83%	18,53%	-0,81%	-0,93%	-2,35%	-0,93%	-41,65%	14,39%	-74,42%
Empréstimos	0,60%	0,90%	0,40%	1,31%	0,27%	0,87%	0,67%	0,29%	1,02%	0,24%	0,88%	0,72%	8,18%	0,34%	26,07%
PLANO	-0,31%	-0,92%	-0,17%	1,33%	0,63%	0,58%	-0,15%	0,82%	0,54%	4,22%	-0,10%	0,16%	6,64%	1,30%	1,46%

META ATUARIAL INPC + 4,90% a.a.

Regra I :.....Nenhum dos Segmentos apresentaram DNP negativa consecutivamente nos últimos 12 meses;

Regra II :.....DNP negativa acumulada nos últimos 36 meses, Segmentos de Estruturados e Imóveis.

4.2.5.2 Justificativa Segmento de Imóveis

A Fundação São Francisco no processo de alocação de recursos no Segmento Imobiliário, à época presumia como constava dos estudos dos projetos apresentados, elevada consistência na rentabilidade, segurança, solvabilidade e liquidez futura, frente às condições do cenário macroeconômico vividas pelo país e, via com expectativas positivas, o crescimento na demanda das Plantas de Escritórios e Projeções Comerciais (Shoppings, etc.). As expectativas e premissas de viabilidade econômico-financeira dos projetos adquiridos não se confirmaram ao longo do tempo, resultando, assim, em elevado custo financeiro de carregamento das posições imobiliárias para os Planos.

A Carteira de Aluguéis e Renda acumulou no período dos **últimos 36 (trinta e seis) meses**, encerrada em março de 2018 - DNP Negativa, conforme quadro acima, devido ao aumento acentuado das ofertas físicas de novos empreendimentos e a queda observada na demanda por locação de imóveis na Cidade de Salvador-BA, onde se localizam 86,03% dos imóveis que lastreiam a carteira imobiliária para renda, acrescidos de 13,97% constituídos pelo **Centro de Distribuição - São Cristóvão - RJ**, como parte das “Garantias Provisionadas” do ativo “Cédula de Crédito Imobiliário - CCI” da M. Brasil Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda, relativa ao processo de recuperação das Garantias constituídas por imóveis na Cidade do Rio de Janeiro - RJ, pendente, a princípio, de qualquer processo de decisão para promover a alienação de suas cotas pertencentes aos Planos de Benefícios.

- **Estratégia:**

No período de vigência da Política de Investimento 2018/2022, além de não destinar recursos para o Segmento de Imóveis, manterá política visando:

- Diminuir a vacância das salas do Empreendimento Fernandez Plaza - Salvador-BA; busca de soluções para alienação das unidades que, ainda, dependem fundamentalmente da melhoria do desempenho econômico e liberação da sua Escritura, e*
- Finalização do processo de recuperação das “Garantias Provisionadas” do ativo “Cédula de Crédito Imobiliário - CCI” da M. Brasil Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda, relativa ao processo de recuperação das Garantias constituídas por imóveis na Cidade do Rio de Janeiro - RJ.*

4.2.5.3 Justificativa Segmento de Investimentos Estruturados

O Segmento de Investimentos Estruturados é detentor de 7,93% dos ativos do Plano, constituído pelos Fundos de Investimentos em Participações - FIP's e Fundo Multimercado, a saber:

- (i) **Energia PCH/FIP - Projeto Juruena:** Os ativos existentes nos fundos são constituídos por 4 (quatro) Usinas Hidrelétricas (PCH's) fisicamente finalizadas, com geração e negociação comercial de energia. Projeto em processo de desinvestimento - 2º semestre de 2018.
- (ii) **Geração de Energia FIP Multiestratégia:** Ativos constituídos por ações da Bolt Energia S/A, principal ativo do Fundo - Projeto em processo de desinvestimento - 2º semestre de 2018.
- (iii) **Fundo Multimercado:** Ativo utilizado somente com vista à administração das disponibilidades para atender as despesas do Plano. Os recursos em D+1 dia são os motos principais para sua utilização.

A Diretoria de Finanças participa ativamente na busca de alternativas para possibilitar o desinvestimento dos FIP's acima identificados, prejudicada pela conjuntura do setor e da economia como um todo. O Comitê Estratégico de Investimentos - CEI encontra-se atento às ações dos Gestores e do Setor. Vale ressaltar que os Fundos encontram-se em processo de desinvestimento, com regras ainda a definir pelos potenciais investidores junto aos Gestores e Administradores dos ativos.

- **Estratégia:**

Por se tratar de investimentos com visão de longo prazo e os projetos já terem sido finalizados, estando produzindo e vendendo energia, a **Política de Investimento de 2018/2022** previu a sua permanência no portfólio, uma vez que não se esperava no contexto econômico dos próximos anos, ao menos até final de 2018, alteração que permita a venda dos ativos do fundo com apropriação da mais valia de ordem adequada. Seja como for, não se pode, objetivamente, prever a realização do desinvestimento dos ativos no momento atual, restando assim, somente manter a posição existente até que se encontrem interessados e os Gestores programem os planos de desinvestimentos, em conformidade com o regulamento dos respectivos Fundos.

4.2.6 Operações Coursadas no Exercício de 2018:

Este tópico explora os procedimentos operacionais da Diretoria de Finanças na gestão da carteira própria, apresentando como se deram as operações realizadas, envolvendo compra e venda de Títulos Públicos. No decorrer do 1º trimestre de 2018, as operações de "Arbitragem" entre vencimentos agregaram ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento 2018/2022.

As poucas operações realizadas no decorrer do 1º trimestre, haja vista os ajustes do processo de Saldamento do Plano, consistiram mais fortemente em concentrar as aplicações em papéis de vencimento mais curtos, com precificações a "Mercado", com objetivo de atender e perseguir a concentração definida pelo estudo de **ALM - Asset Liability Management elaborado pela I9ADVISORY - Consultoria Financeira**, de 21.12.2017 e revisada em 27.02.2018.

Cumprindo a legislação vigente, Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresenta-se abaixo a Tabela contendo as Operações Cursadas em Títulos Públicos Federais - NTN/B acumuladas no decorrer do 1º trimestre as quais, se antecipa, respeitaram efetivamente o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”:

TABELA 21. OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS

VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
31/01/2018	NTN-B 2055	4,9000	5,0900	5,4200	5,1400	15.233.225,04
23/03/2018	NTN-B 2050	4,8749	5,0994	5,3972	5,1100	14.320.256,54
TOTAL						29.553.481,58

COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
31/01/2018	NTN-B 2030	4,6300	4,8600	5,2000	4,8000	15.229.868,24
15/02/2018	NTN-B 2030	4,7483	4,9147	5,32	4,8700	2.754.862,83
27/03/2018	NTN-B 2035	4,7638	5,0102	5,3109	4,9200	12.018.731,07
TOTAL						30.003.462,14

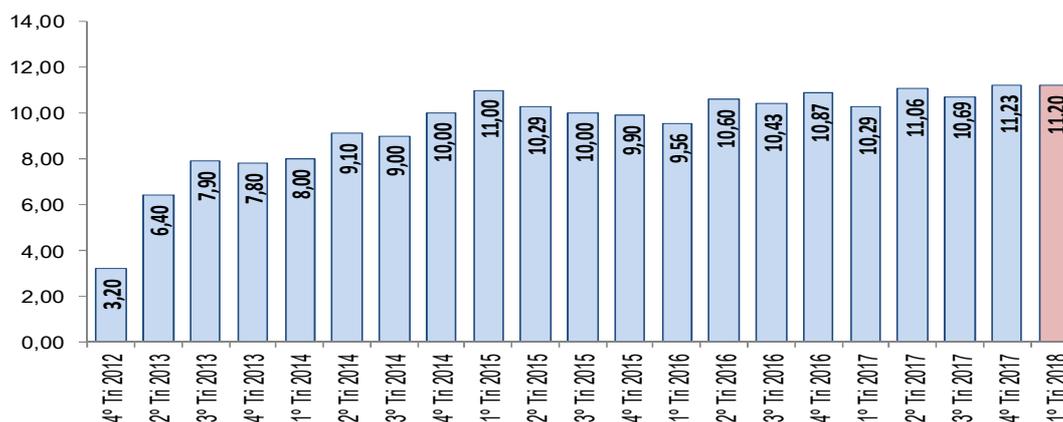
Todas as taxas negociadas na compra das NTN/B's ficaram dentro do intervalo indicativo disponibilizado pela ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”, o qual é utilizado como parâmetro para verificação da taxa de mercado, em consonância com o que determina a Resolução CGPC Nº 21, de 25/09/2007. O relatório da ANBIMA reflete a média dos preços das operações cursadas no mercado no dia da operação, portanto, as taxas das operações não apresentaram divergências em relação ao mercado.

Os documentos para a análise e precificação encontram-se devidamente arquivados na Gerência de Finanças podendo ser requisitados pelos órgãos de controle para apreciação quanto à veracidade das afirmações contidas neste relatório. Os quadros apresentados refletem a síntese da documentação, espelhando com fidedignidade dos fatos ocorridos.

4.2.7 Duration do Plano

Vale lembrar, que o acompanhamento do indicador é apresentado pelo total dos ativos contidos no Segmento de Renda Fixa, entretanto, quando da elaboração dos elementos obrigatórios definidos pela PREVIC, esta leva em consideração somente a carteira de NTN's precificadas na “Curva”.

GRÁFICO 34. EVOLUÇÃO DA DURATION



No encerramento do 1º trimestre de 2018 o índice alcançou *duration* 11,20 anos contra 10,29 anos, no mesmo período de 2017. Mesmo com o comportamento da curva de juros fora do padrão, muitas das aquisições das NTN's foram marcadas para serem levadas a resgate. Nesse rol estão papéis com vencimentos mais curtos e alguns longos (2023 a 2055), entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender as exigências do fluxo de caixa do passivo, o qual alçou *duration* 9,86 anos calculados pelo modelo Previc.

Duas observações importantes na estrutura do *duration*:

- I- A estabilidade observada no encerramento do 1º trimestre de 2018 foi promovida devida a permanência nas aplicações com vencimentos de maior prazo, visando aproveitar as elevações de taxas de longo prazo e fechamento das de curto prazo. A estratégia de se utilizar de arbitragem entre vencimentos produziu ganhos adicionais de rentabilidade. Essa estratégia é aplicada somente aos ativos necessários a manutenção da liquidez do Plano e, não produz descompasso entre a alocação de ativos e passivos;
- II- A carteira mantida a resgate, devido a normas editadas pela PREVIC, como a recente Portaria 30 de 21/01/2016, está apresentando *duration* menor que a do passivo, atendendo a lógica da legislação, que obriga que essa carteira tenha o indicador menor que o do passivo. Apesar de não apresentar nenhuma distorção em relação à legislação, não exime a necessidade de acompanhamento da carteira visando à adoção de medidas de ajustes necessários para melhor aproveitar os aspectos da norma em favor do Plano.

4.2.8 Acompanhamento Orçamentário:

A seguir, devemos destacar aderência dos resultados alcançados no “**Acompanhamento Orçamentário**”, frente às projeções realizadas pela Diretoria de Finanças, fato que nos leva à transparência futura dos Planos sob a gestão da Fundação São Francisco.

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no Plano I/BD no encerramento do 1º trimestre de 2018 totalizou R\$ 22.708.057,95 - contra o Valor Orçado de R\$ 6.857.698,69 - ou seja, o realizado totalizou 331,13% daquele esperado no orçamento no período considerado e 80,14% do projetado para o exercício de 2018.

O **Segmento de Renda Fixa** obteve desempenho acima das previsões, as receitas encerraram o 1º trimestre com R\$ 14.473.301,10 - contra R\$ 5.613.474,00 projetados, ou seja, 257,83% do valor previsto. Contribuiu para este resultado final, a queda dos juros dos Títulos Públicos Federais que compõem o portfólio de Renda Fixa, fundamentalmente a baixa dos juros das NTN/B's, precificadas a “Mercado”.

O **Segmento de Renda Variável**, motivado pela alta de 12,26% da Bolsa de Valores no 1º trimestre de 2018, medida pelo IBrX-50, com reflexos positivos nos FIA's que constituem a Carteira do Plano, confirmando o processo de reversão iniciado em março de 2016, ratificada em 2017 e mantida num canal de alta no primeiro trimestre de 2018, fortaleceu sobremaneira a condição tática e estratégica de manter os investimentos em ações. Portanto, as previsões orçamentárias se confirmaram, gerando resultado positivo de R\$ 6.094.750,55 - contra R\$ 1.405.099,00 projetados no período, ou seja, 433,76% do previsto no encerramento do 1º trimestre de 2018.

O **Segmento de Investimentos Estruturados** motivado pela reavaliação do ENERGIA PCH - FIP, principal ativo que compõe a carteira do Plano, com alta de 13,37% no 1º trimestre de 2018, surpreendeu as previsões orçamentárias, gerando resultado positivo de R\$ 2.444.380,03 - contra R\$ 142.520,00 projetados no período, ou seja, 1.715,11% do previsto no encerramento do período considerado.

O **Segmento de Imóveis** foi o principal causador dos desvios negativos, ao acumular resultado de R\$ 73.122,23 de variação negativa, motivado pela “Depreciação” e “Despesas Condominiais” dos Ativos Imobiliários para Renda (Empreendimento Fernandez Plaza/Salvador - BA) e o Centro de Distribuição - São Cristóvão - RJ (sem variação), este último, constitui parte das “Garantias Provisionadas” do ativo “**Cédula de Crédito Imobiliário - CCI**” da **M. Brasil Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda**, relativa ao processo de recuperação das Garantias constituídas por imóveis na Cidade do Rio de Janeiro - RJ.

O **Segmento de Empréstimos** obteve desempenho acima das previsões, as receitas encerraram o 1º trimestre de 2018 com R\$ 157.738,14 - contra R\$ 104.288,00 projetados, ou seja, 151,25% do valor previsto. Contribuiu para este resultado final, o processo de cisão do Plano aliada às operações de pagamento de parte dos “**Contratos Pendentes**” e os “**Participantes Inadimplentes**” que após a cisão buscaram a renegociação dos seus Contratos junto a Fundação.

Com relação aos “**Custeios**” não se verificou nenhuma divergência acentuada, realizando-se R\$ 387.111,04 - contra R\$ 407.682,31 do valor orçado no decorrer do 1º trimestre de 2018, algo auspicioso quando se mantém em mente que custeio é um gasto do investimento. A apuração do custeio é procedida tendo por lógica a aplicação dos rateios dos gastos administrativos da entidade com a gestão dos investimentos.

Já com relação à formação do “**Fundo de Investimento**” é preciso que se diga antes, que ele é destinado a cobertura dos falecimentos de participantes mutuários, relativamente aos valores por eles devidos à carteira de empréstimo. O número do resultado é inexpressivo e por isso mesmo sua projeção orçamentária é de “0” (zero)

TABELA 22. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO I - BD									
	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	1.822.852,32	1.884.958,00	96,71%	14.473.301,10	5.613.474,00	257,83%	14.473.301,10	23.217.807,00	62,34%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	1.639.535,76	1.705.749,00	96,12%	14.257.758,18	5.079.713,00	280,68%	14.257.758,18	21.011.410,00	67,86%
EMISSÃO OU COBRIGAÇÃO DE INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS PELO BACEN	0,00	75.015,00	0,00%	0,00	223.644,00	0,00%	0,00	920.334,00	0,00%
LF	0,00	75.015,00	0,00%	0,00	223.644,00	0,00%	0,00	920.334,00	0,00%
EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	114.610,95	36.513,00	313,89%	-71.937,30	108.676,00	É DESPESA	-71.937,30	450.683,00	É DESPESA
DEBENTURES	114.610,95	36.513,00	313,89%	-71.937,30	108.676,00	É DESPESA	-71.937,30	450.683,00	É DESPESA
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DE EMISSÃO DE COMPANHIAS SECURITIZADORAS	72.306,72	67.681,00	106,83%	301.986,44	201.441,00	149,91%	301.986,44	835.380,00	36,15%
CRI	72.306,72	67.681,00	106,83%	301.986,44	201.441,00	149,91%	301.986,44	835.380,00	36,15%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS	-3.601,11	0,00	É DESPESA	-14.506,22	0,00	É DESPESA	-14.506,22	0,00	É DESPESA
FIDC - EM COTA	-3.601,11	0,00	É DESPESA	-14.506,22	0,00	É DESPESA	-14.506,22	0,00	É DESPESA
RENDA VARIÁVEL	-1.429.235,99	471.662,00	É DESPESA	6.094.750,55	1.405.099,00	433,76%	6.094.750,55	5.802.612,00	105,03%
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	-1.429.235,99	471.662,00	É DESPESA	6.094.750,55	1.405.099,00	433,76%	6.094.750,55	5.802.612,00	105,03%
FUNDOS DE AÇÕES	-1.429.235,99	471.662,00	É DESPESA	6.094.750,55	1.405.099,00	433,76%	6.094.750,55	5.802.612,00	105,03%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	2.417.190,79	47.810,00	5055,83%	2.444.380,03	142.520,00	1715,11%	2.444.380,03	586.820,00	416,55%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES	2.401.025,75	0,00	NA	2.362.946,57	0,00	NA	2.362.946,57	0,00	NA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	16.165,04	47.810,00	33,81%	81.433,46	142.520,00	57,14%	81.433,46	586.820,00	13,88%
IMÓVEIS	-24.200,43	0,00	É DESPESA	-73.122,23	0,00	É DESPESA	-73.122,23	0,00	É DESPESA
IMÓVEIS PARA ALUGUEL E RENDA	-24.200,43	0,00	É DESPESA	-73.122,23	0,00	É DESPESA	-73.122,23	0,00	É DESPESA
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	60.178,64	35.109,00	171,41%	157.738,14	104.288,00	151,25%	157.738,14	436.499,00	36,14%
EMPRÉSTIMOS	60.178,64	35.109,00	171,41%	157.738,14	104.288,00	151,25%	157.738,14	436.499,00	36,14%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-113.579,27	-144.542,01	É DESPESA	-387.111,04	-407.682,31	É DESPESA	-387.111,04	-1.708.005,75	É DESPESA
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE FUNDOS	-1.326,00	0,00	É DESPESA	-1.878,60	0,00	É DESPESA	-1.878,60	0,00	É DESPESA
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	2.731.880,06	2.294.996,99	119,04%	22.708.057,95	6.857.698,69	331,13%	22.708.057,95	28.335.732,25	80,14%

(i) **NO MÊS**: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) **ATÉ O MÊS**: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

4.3 CONTÁBIL
QUADRO 2. BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	mar/18	mar/17		mar/18	mar/17
DISPONÍVEL	38.412,70	38.444,35	EXIGÍVEL OPERACIONAL	22.114.187,76	45.353.470,61
			Gestão Previdencial	21.975.572,14	45.111.432,59
REALIZÁVEL	385.509.092,94	611.008.590,40	Investimentos	138.615,62	242.038,02
Gestão Previdencial	559.593,30	3.280.595,49			
Gestão Administrativa	8.336.900,85	13.110.917,68	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	604.104,41	766.817,33
Investimentos	376.612.598,79	594.617.077,23	Gestão Previdencial	147.232,79	-
Títulos Públicos	249.734.055,12	392.410.190,26	Investimento	456.871,62	766.817,33
Créditos Privados e Depósitos	12.202.985,22	38.053.868,20			
Fundos de Investimento	104.927.721,87	151.743.426,67	PATRIMÔNIO SOCIAL	362.829.213,47	564.926.746,81
Investimentos Imobiliários	6.306.221,53	7.375.436,64	Patrimônio de Cobertura do Plano	353.498.288,10	549.998.897,22
Empréstimos e Financiamentos	3.135.596,09	4.520.530,56	Provisões Matemáticas	353.981.706,76	574.055.118,07
Depos. Jud. Recursais	306.018,96	513.624,90	Benefícios Concedidos	352.720.181,80	344.947.945,22
			Benefícios a Conceder	1.261.524,96	229.107.172,85
			Equilíbrio Técnico	(483.418,66)	(24.056.220,85)
			Resultados Realizados	(483.418,66)	(24.056.220,85)
			(+) Superávit Técnico Acumulado	-	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado	(483.418,66)	(24.056.220,85)
			Fundos	9.330.925,37	14.927.849,59
			Fundos Administrativos	8.336.900,85	13.110.917,68
			Fundos dos Investimentos	994.024,52	1.816.931,91
TOTAL DO ATIVO	385.547.505,64	611.047.034,75	TOTAL DO PASSIVO	385.547.505,64	611.047.034,75

Brasília, 31 de Março de 2018

QUADRO 3. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

REFERÊNCIA: Marco/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
A) ATIVO LÍQUIDO - INÍCIO DO EXERCÍCIO	340.529.029,11	548.050.367,93	-37,87
1. ADIÇÕES	24.943.031,19	14.783.872,11	68,72
(+) CONTRIBUIÇÕES	2.234.973,24	9.735.747,58	-77,04
(+) RESULTADO POSITIVO LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	22.708.057,95	5.048.124,53	349,83
2. DESTINAÇÕES	-11.973.772,20	-12.835.342,82	-6,71
(-) BENEFÍCIOS	-11.919.648,73	-12.465.883,61	-4,38
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	-54.123,47	-369.459,21	-85,35
3. ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO NO ATIVO LÍQUIDO (1+2)	12.969.258,99	1.948.529,29	565,59
(+/-) PROVISÕES MATEMÁTICAS	-933.300,09	2.218.760,05	-142,06
(+/-) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	13.902.559,08	-270.230,76	-5.244,70
B) ATIVO LÍQUIDO - FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)	353.498.288,10	549.998.897,22	-35,73
C) FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	9.330.925,37	14.927.849,59	-37,49
(+/-) FUNDOS ADMINISTRATIVOS	8.336.900,85	13.110.917,68	-36,41
(+/-) FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	994.024,52	1.816.931,91	-45,29

QUADRO 4. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

REFERÊNCIA: Marco/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
1. ATIVOS	385.547.505,64	611.047.034,75	-36,90
DISPONÍVEL	38.412,70	38.444,35	-0,08
RECEBÍVEL	8.896.494,15	16.391.513,17	-45,72
INVESTIMENTO	376.612.598,79	594.617.077,23	-36,66
TÍTULOS PÚBLICOS	249.734.055,12	392.410.190,26	-36,36
CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS	12.202.985,22	38.053.868,20	-67,93
FUNDOS DE INVESTIMENTO	104.927.721,87	151.743.426,67	-30,85
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	6.306.221,53	7.375.436,64	-14,50
EMPRÉSTIMOS	3.135.596,09	4.520.530,56	-30,64
DEPÓSITOS JUDICIAIS / RECURSAIS	306.018,96	513.624,90	-40,42
2. OBRIGAÇÕES	22.718.292,17	46.120.287,94	-50,74
OPERACIONAL	22.114.187,76	45.353.470,61	-51,24
CONTINGENCIAL	604.104,41	766.817,33	-21,22
3. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	9.330.925,37	14.927.849,59	-37,49
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	8.336.900,85	13.110.917,68	-36,41
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	994.024,52	1.816.931,91	-45,29
5. ATIVO LÍQUIDO (1-2-3-4)	-353.498.288,10	-549.998.897,22	-35,73
PROVISÕES MATEMÁTICAS	353.981.706,76	574.055.118,07	-38,34
SUPERÁVIT/DEFICIT TÉCNICO	-483.418,66	-24.056.220,85	-97,99

QUADRO 5. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

REFERÊNCIA: Marco/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO (1+2+3+4+5)	377.210.604,79	597.936.117,07	0,00
1. PROVISÕES MATEMÁTICAS	353.981.706,76	574.055.118,07	-38,34
1.1. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	352.720.181,80	344.947.945,22	2,25
BENEFÍCIO DEFINIDO	352.720.181,80	344.947.945,22	2,25
1.2. BENEFÍCIO A CONCEDER	1.261.524,96	229.107.172,85	-99,45
BENEFÍCIO DEFINIDO	1.261.524,96	229.107.172,85	-99,45
2. EQUILÍBRIO TÉCNICO	-483.418,66	-24.056.220,85	-97,99
2.1. RESULTADOS REALIZADOS	-483.418,66	-24.056.220,85	-97,99
(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	-483.418,66	-24.056.220,85	-97,99
3. FUNDOS	994.024,52	1.816.931,91	-45,29
3.2. FUNDOS DOS INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	994.024,52	1.816.931,91	-45,29
4. EXIGÍVEL OPERACIONAL	22.114.187,76	45.353.470,61	-51,24
4.1. GESTÃO PREVIDENCIAL	21.975.572,14	45.111.432,59	-51,29
4.2. INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	138.615,62	242.038,02	-42,73
5. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	604.104,41	766.817,33	-21,22
5.1. GESTÃO PREVIDENCIAL	147.232,79	0,00	100,00
5.2. INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	456.871,62	766.817,33	-40,42

4.3.1 Notas Explicativas

4.3.1.1 Composição do Ativo

4.3.1.1.1 Gestão Previdencial

Constituída por provisões de contribuições a receber:

- a) Patrocinador – R\$ 231 mil;
- b) Participantes – R\$ 5 mil;
- c) Sobre 13º Salário – R\$ 165 mil.

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de março/2018 para serem liquidadas no mês de abril/2018.

O valor provisionado de R\$ 147 mil refere-se a um depósito judicial decorrente de um recurso no processo nº 20130710295777, em nome do ex-participante Franklin Delano Leite Gurgel ao juízo da 1ª vara cível de Taguatinga - DF.

4.3.1.1.2 Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde à participação do Plano de Benefícios I no Fundo Administrativo, é de R\$ 8.336 mil. A constituição se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários à gestão do plano.

4.3.1.1.3 Gestão de Investimentos

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:

QUADRO 6. POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Plano Benefício Definido	mar/18	mar/17	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2017
			2018	2017	
Investimentos	376.613	594.617			
Títulos Públicos	249.734	392.410	66,3%	66,0%	-36,4%
Créditos Privados e Depósitos	12.203	38.054	3,2%	6,4%	-67,9%
Instituições Financeiras	0	6.707	0,0%	1,1%	-100%
Companhias Abertas	12.203	30.881	3,2%	5,2%	-60,5%
Outros Emissores	0	466	0,0%	0,1%	-100%
Fundos de Investimento	104.928	151.743	27,9%	25,5%	-30,9%
Multimercado	3.083	2.568	0,8%	0,4%	20,1%
Direitos Creditórios/Fundos de Investimentos	3.275	7.194	0,9%	1,2%	-54,5%
Ações	71.813	97.957	19,1%	16,5%	-26,7%
Participações/FIP	26.756	44.024	7,1%	7,4%	-39,2%
Investimentos Imobiliários	6.306	7.375	1,7%	1,2%	-14,5%
Empréstimos	3.136	4.521	0,8%	0,8%	-30,6%
Depos.Jud. Recursais	306	514	0,1%	0,1%	-40,4%

Aspecto relevante: Nota-se uma diminuição percentual na avaliação horizontal, em relação ao mesmo período de 2017, ocorrido pela transferência de ativos para o Plano Saldado.

4.3.1.2 *Composição do Passivo*

4.3.1.2.1 *Gestão Previdencial*

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, pagamentos de benefícios e resgates de reserva, estando composta dos seguintes registros:

- a) Retenções a Recolher (IR S/Benefícios) – R\$ 174 mil;
- b) Seguro de Vida – Folha de Benefício – R\$ 36 mil
- c) Credores Diversos de Benefícios – R\$ 20.999 mil.

Os IR S/Benefícios tiveram como base de cálculo os benefícios pagos dentro do mês de março/2018, que por determinação legal, devem ser recolhidos (repassados a Receita Federal) no mês de abril/2018.

O seguro de vida referente à folha de benefícios refere-se à consignação em folha, cujos montantes são posteriormente transferidos para os gestores das apólices. Respeitando o princípio da competência, com a liquidação junto aos gestores ocorrendo no início do mês subsequente.

Na conta de Credores Diversos de Benefícios foi provisionado o valor de R\$ 20.999 mil referente às reservas de poupança dos ex-participantes do Plano de Benefícios I que ainda não efetuaram o resgate, conforme relatório emitido pelo Gerente de Benefícios.

4.3.1.2.2 *Gestão de Investimentos*

- a) Investimentos Imobiliários – R\$ 26 mil;
- b) Custeio Administrativo dos Investimentos – R\$ 111 mil;

Merece destaque o montante de R\$ 111 mil que corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (Taxa de administração) a ser pago pelo Plano de Benefício. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês março/2018 e liquidado em abril/2018.

4.3.1.2.3 *Exigível Contingencial*

O valor de R\$ 604 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

4.3.1.2.4 *Patrimônio Social*

Representado pela soma das reservas registradas nos planos de Benefício Definido e Contribuição Definida tem sua formação composta como segue:

- Provisões Atuariais:

O cálculo atuarial leva em consideração fatores biométricos da massa – expectativa de vida e composição familiar, e fatores econômicos - crescimento real de salários, rotatividade (desligamento do Plano de Benefícios) e taxa de inflação. Nos cálculos desenvolvidos tendo por base as hipóteses aprovadas no estudo de adequação destacam-se as Reservas de Benefícios Concedidos (reservas já constituídas relativas ao valor presente dos desembolsos futuros com benefícios já em gozo) e a Reserva de Benefícios a

Conceder (valor presente gerado pelo fluxo dos valores de benéficos a serem pagos deduzidos das contribuições a receber dos participantes, atualmente ativos, empregados nas patrocinadoras). Em síntese pode-se definir o total das reservas como sendo o valor presente dos compromissos futuros.

Alterações na composição de dados biométricos impactam mais ou menos fortemente o resultado da avaliação e, fica claramente identificado que se trata de dados apurados “ex-post”, ou seja, depois de observados. O atuário elabora o plano de custeio, por estimativa, mas, somente ao final de cada exercício social, coteja o que foi previsto com o que se obteve de concreto, daí as divergências são ajustadas e devidamente identificadas em cada avaliação processada. São variáveis absolutamente livres, fora de controle, ao longo do exercício social, e as suas divergências em relação ao observado versus o estimado são consideradas como fatos estruturais a impactar o plano.

Destaque-se que a contabilidade tem somente a obrigação de proceder ao registro, depois de as reservas terem sido devidamente aprovadas pelos órgãos de governança da entidade, como define os diplomas normativos. Nesse contexto, estão a cargo do atuário as necessárias explicações dos fenômenos que produziram o resultado, como estampa o conteúdo do Anexo I, parte integrante destas NOTAS EXPLICATIVAS, de responsabilidade do escritório Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., atuário externo elaborador das avaliações atuariais do Plano de Benefícios I signatário da mesma.

- **Equilíbrio Técnico:**

O resultado do mês foi à formação de um déficit de R\$ 483 mil. O qual foi encontrado devido a vários fatores como consta das Demonstrações Atuariais - DA parte integrante desta nota. Sem descer a detalhes, que podem ser obtidos na competente explicação contida no DA, refere-se o comentário contido como fato relevante adiante descrito, mais, a redução da taxa real de juros empregada para desconto do fluxo atuarial.

4.3.1.2.5 Fundos

- a) **Administrativo:**

A existência de Fundo Administrativo no plano identifica que ao longo da vida do mesmo, a contribuição para o custeio administrativo acrescidas de remuneração provocadas pela aplicação dos recursos deduzida dos gastos administrativos incorridos na gestão do plano apresentou sobras. A sua formação é vital para que ao cessarem as contribuições ao plano, cessando as contribuições para a gestão administrativa, a entidade possua recursos para manter as atividades funcionando até o falecimento do último participante, sem que os seus agora somente assistidos sofram processo de descontinuidade na percepção dos seus benefícios, ou seja, impactados por custos que possam reduzir o valor de seus benefícios.

O Fundo Administrativo foi constituído pelo saldo apurado cotejando-se as receitas com os gastos administrativos. A técnica tem respaldo na Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e, no mês, fechou com R\$ 8.336 mil.

É importante destacar que esse registro no ativo do Plano confere-lhe tratamento semelhante ao lançamento advindo do resultado da equivalência patrimonial existente nas empresas detentoras de parte do capital de outra empresa. O resultado apresentado é a parte que coube ao plano, originado do resultado do PGA.

Deve-se ressaltar, ainda, que o saldo apurado do fundo está composto pelo saldo remanescente do permanente, apurados pelo encontro do custo de aquisição menos as depreciações acumuladas, mais os valores investidos nos mercados financeiros e de capitais pelo próprio PGA.

b) Investimento:

O Fundo de Investimento possui a finalidade de quitar os saldos devedores dos empréstimos na eventualidade do falecimento de mutuário. Trata-se, em última análise, de um seguro constituído para cobrir o infortúnio. Os recursos para a formação desse Fundo são provenientes única e exclusivamente por sobrecarga imposta aos participantes mutuários, não tendo, portanto, fonte previdencial. O saldo atual perfaz R\$ 994 mil e está convenientemente adequada à frequência e impacto esperados, segundo aprecia a Área de Finanças da Fundação.

QUADRO 7. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEFINIÇÃO	mar/18	mar/17	%
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 14.385.977,74	- 23.785.990,09	-39,5%
1- CONTRIBUIÇÕES	2.180.849,77	9.366.288,37	-76,72%
(+) Patrocinadores	768.761,51	3.948.332,94	-80,53%
(+) Participantes Ativos	33.181,97	4.522.271,86	-99,27%
(+) Participantes Assistidos	1.433.029,76	1.265.142,78	13,27%
(-) Custeio	- 54.123,47	- 369.459,21	-85,35%
2- DESTINAÇÕES	- 11.919.648,73	- 12.465.883,61	-4,38%
(-) Benefícios	- 11.919.648,73	- 12.465.883,61	-4,38%
3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS	- 1.878,60	29.522,61	-106,36%
(+/-) Quotas quitação por morte	- 1.878,60	29.522,61	-106,36%
4- INVESTIMENTOS	22.709.936,55	5.018.601,92	352,52%
(+) Renda Fixa	14.487.807,32	15.191.685,47	-4,63%
(+) Renda Variável	8.524.624,36	- 9.582.060,19	-188,96%
(+) Imóveis	- 73.122,23	- 128.696,54	-43,18%
(+) Empréstimos	157.738,14	150.639,07	4,71%
(-) Custeio	- 387.111,04	- 612.965,89	-36,85%
5- FORMAÇÕES DE RESERVAS	- 933.300,09	2.218.760,05	-142,06%
(+) Benefícios Concedidos	- 33.331,87	1.138.322,28	-102,93%
(+) Benefícios a Conceder	- 899.968,22	1.080.437,77	-183,30%
B) RESULTADO SUPERAVITÁRIO (1+2+3+4-5) DO EXERCÍCIO	13.902.559,08		
C) RESULTADO DEFICITÁRIO (1+2+3+4-5) DO EXERCÍCIO		- 270.230,76	
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B+C)	- 483.418,66	- 24.056.220,85	-97,99%

Instrumento destinado a apresentar de maneira clara quais os componentes de Resultado dos Planos que formaram Déficit no exercício.

Nas contribuições tratamos das entradas de novos recursos; destinações é o pagamento dos benefícios; investimentos referem-se ao acréscimo ou decréscimo (receitas e despesas) dos valores aplicados nos segmentos; a formação de reservas é o incremento apurado pelo atuário, que se faz necessário para manter as obrigações com os participantes.

Foram necessários R\$ 11 milhões para pagamento de benefícios e outros R\$ 933 mil de ajuste nas reservas, então, o plano consumiu no semestre um total de R\$ 483 mil. Os recursos investidos somaram R\$ 22 milhões e as contribuições R\$ 2 milhões.

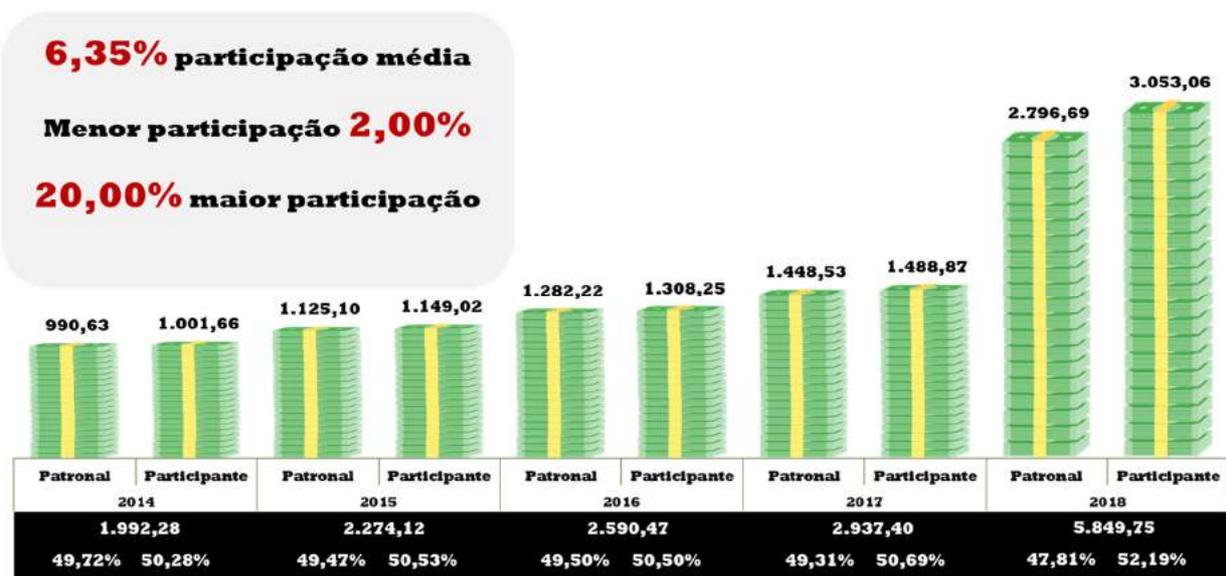
4.3.2 Fato Relevante:

Foi realizada a cisão das provisões de um participante do plano BD para o plano BS que estava de auxílio doença, em decorrência da opção feita pelo mesmo, o processo nº 44011.000336/2016-94 autorizado pela PREVIC portaria 929/2017 25/09/2017. Pela diferença entre o índice anterior de 40,236821 para 40,419758 = 0,182937.

5 PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV

5.1 PREVIDENCIAL

GRÁFICO 35. SOCIAL



Despesas Previdenciárias

R\$ 1.591,27
despesa previdenciária do Plano Codeprev, no 1º trimestre de 2018.

5.2 INVESTIMENTO

A estrutura atual dos investimentos do Plano de Benefícios II - Codeprev está concentrada nos Segmentos de **Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados**, esse último somente com recursos em trânsito para liquidez do Plano. Assim, no encerramento do 1º Trimestre de 2018, as alocações estavam em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Seu valor total em 31.03.2018 de R\$ 102.358.870,57 contra R\$ 91.184.479,52 em 31.12.2017, registra um crescimento nominal no período de 12,25%. O crescimento acentuado observado no total dos ativos do Plano, prendeu-se, além da gestão tática implementada pela Diretoria de Finanças, somaram-se os ativos o impacto da entrada de recursos das contribuições, dado que elas apresentam, em valores relativos sobre o total acumulado, percentual elevado, podendo ser observada nos gráficos e tabelas a seguir:

5.2.1 Performance do CODEPREV - Descontada da Taxa Indicativa - 2013 a Março de 2018

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do CODEPREV acima da **Taxa Indicativa (INPC+3,50% a.a.)**. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 2013 a Março de 2018. Fica evidente que nos quatro anos de existência do Plano a rentabilidade mantém-se acima da Taxa Indicativa. Os resultados favoráveis observados no período de 2013 a 2018 são frutos da gestão proativa da Diretoria Executiva, aliada às operações estratégicas traçadas no âmbito do Comitê Estratégico de Investimentos - CEI.

Assim sendo, pode-se afirmar que, inexistência de problemas no Plano, aliada ao seu baixo tempo de existência, se deve, exclusivamente, às suas condições “Estruturais” robustas. Essa identificação permitiu ao Comitê Estratégico de Investimentos-CEI manterem os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.

GRÁFICO 36. DESEMPENHO ACUMULADO ACIMA DA TAXA INDICATIVA

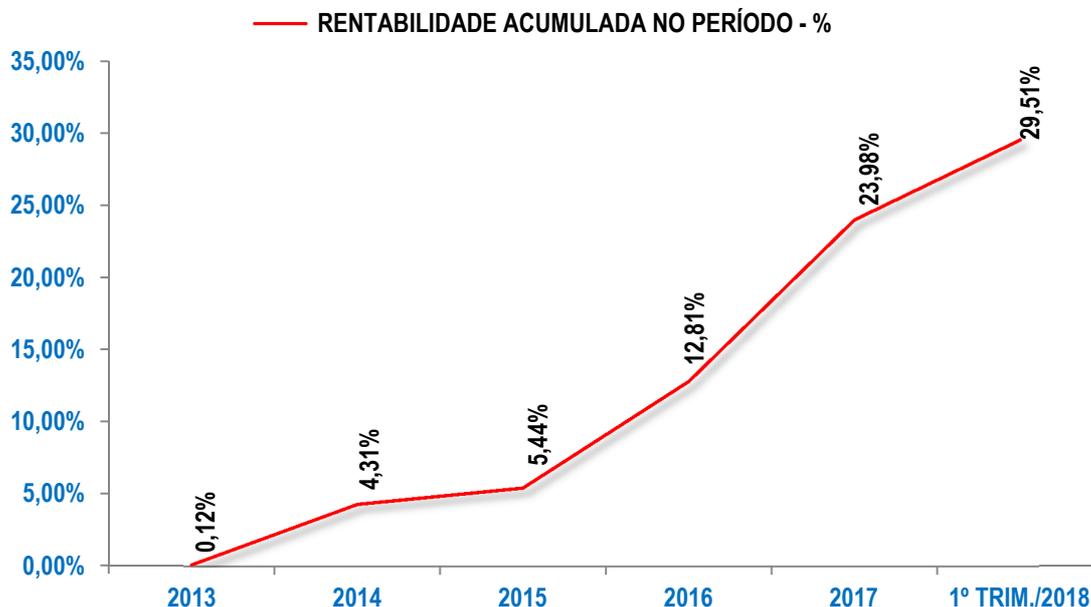


TABELA 23. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE – ACUMULADA

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE DO CODEPREV - DEZ/2013 a MARÇO DE 2018 -								
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$	VALOR DA COTA - R\$ -	RENTAB.NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL -%	TAXA INDICATIVA DO PLANO - ANUAL -%	RENTAB. REAL DO PLANO - %	JUROS REAIS INDICATIVA DO PLANO - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA - ACUM. ANO - (2/4) - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA ACUMULADA NO PERÍODO - %
2013	1.456.461	1,011179	1,13%	1,01%	0,41%	0,29%	0,12%	0,12%
2014	9.410.607	1,143162	14,55%	9,95%	7,83%	3,50%	4,18%	4,31%
2015	20.201.937	1,315641	16,42%	15,17%	4,62%	3,50%	1,09%	5,44%
2016	34.288.058	1,538242	18,02%	10,31%	10,73%	3,50%	6,99%	12,81%
2017	88.244.907	1,746768	16,10%	5,64%	13,75%	3,50%	9,90%	23,98%
1º TRIM./2018	98.348.318	1,842212	5,84%	1,34%	5,36%	0,86%	4,46%	29,51%
ACUMULADA NO PERÍODO			95,59%	51,05%	50,33%	16,07%	29,51%	

5.2.2 Enquadramento – Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados**, encontrava-se no encerramento do 1º Trimestre de 2018, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 37. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

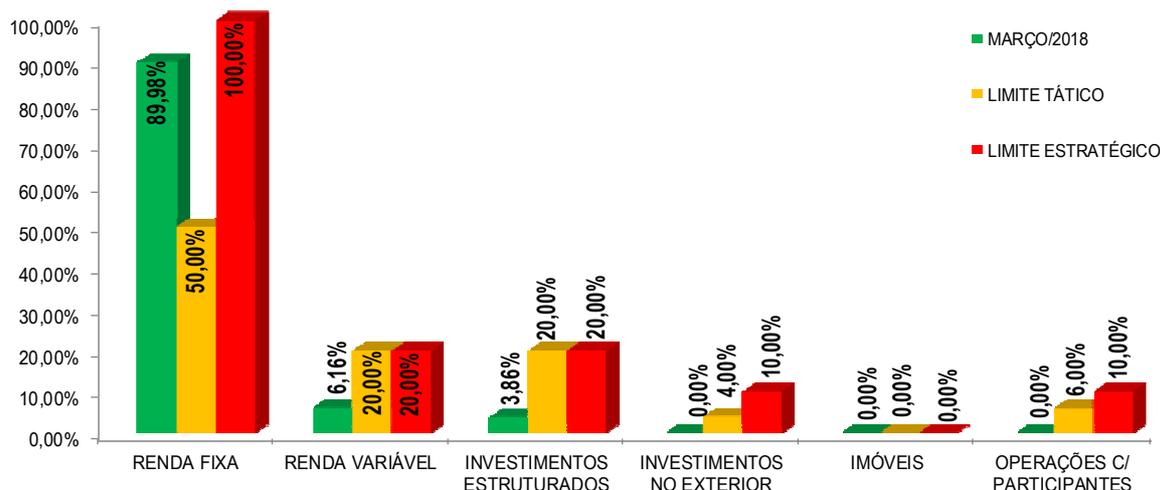


TABELA 24. ENQUADRAMENTO LEGAL

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		MARÇO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN
RENDA FIXA	87.117.655,04	95,54%	92.098.489,10	89,98%	50,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	3.964.871,07	4,35%	6.308.535,48	6,16%	20,00%	20,00%	70,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	101.953,41	0,11%	3.951.845,99	3,86%	20,00%	20,00%	20,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00%	0,00	0,00%	4,00%	10,00%	10,00%
IMÓVEIS	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	8,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	0,00	0,00%	0,00	0,00%	6,00%	10,00%	15,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	91.184.479,52	100%	102.358.870,57	100%			
(+) Disponível - Conta 11	76.846,81	CRESCIMENTO NOMINAL	0,00				
(-) Exigível de Investimentos	-53.874,95		0,00				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	91.207.451,38	↑ 12,25%	102.358.870,57				

5.2.3 Detalhamento Por Segmento

TABELA 25. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

ARTIGO / INCISO / (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS CARTEIRA PRÓPRIA	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE								
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMIÇÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
																	S/ CDI e IBrX-50	S/REFERÊNCIA *	S/TAXA INDICATIVA
Art. 18	RENDA FIXA	92.098.489,10	100,00%	89,98%	100%	100%	100%		11,46		4,81%	0,52%	0,35%	5,72%	5,72%	16,81%	4,14%	4,03%	4,38%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	92.098.489,10	100,00%	89,98%	100%	100%	100%	100,00%	11,46		4,81%	0,52%	0,35%	5,72%	5,72%	16,81%	4,14%	4,03%	4,38%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	87.109.350,11	94,58%	85,10%	0%	0%	0%	100,00%	12,10	Soberano	5,06%	0,52%	0,34%	5,97%	5,97%	19,26%	4,39%	4,28%	4,62%
	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - LFT	4.989.138,99	5,42%	4,87%					0,43	Soberano	0,58%	0,47%	0,53%	1,59%	1,59%	4,00%	0,01%	-0,10%	0,24%
Art. 19	RENDA VARIÁVEL	6.308.535,48	100,00%	6,16%	0%	20%	15%	100%			9,96%	2,62%	-2,22%	10,34%	10,34%	28,70%	-1,92%	8,65%	8,99%
I	Ações de Emissão de Companhias Abertas	6.308.535,48	100,00%	6,16%	0%	20%	15%	100,00%			9,96%	2,62%	-2,22%	10,34%	10,34%	28,70%	-1,92%	8,65%	8,99%
	FUNDOS	6.308.535,48	100,00%	6,16%	0%	20%	15%	100,00%			9,96%	2,62%	-2,22%	10,34%	10,34%	28,70%	-1,92%	8,65%	8,99%
	SAGA SF FIA	1.820.625,08	28,86%	1,78%	0%	0%	0%	100,00%	-		9,11%	0,80%	-1,70%	8,11%	8,11%	17,44%	-4,14%	6,42%	6,76%
	MAPFRE SF FIA	4.487.910,40	71,14%	4,38%	0%	0%	0%	100,00%	-		10,59%	3,38%	-2,44%	11,54%	11,54%	35,84%	-0,72%	9,85%	10,19%
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	3.951.845,99	100,00%	3,86%	0%	20%	20%				0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	8,06%	0,00%	-0,11%	0,23%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	3.951.845,99	100,00%	3,86%	0%	10%	10%		-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	8,06%	0,00%	-0,11%	0,23%
	SAGA SNAKE FIM	3.951.845,99	100,00%	3,86%					-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	8,06%	0,00%	-0,11%	0,23%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		102.358.870,57		100,00%					11,46		4,95%	0,66%	0,19%	5,84%	5,84%	17,07%	4,26%	4,15%	4,49%

5.2.3.1 Avaliação do Comportamento dos Ativos à Mercado

VENCIMENTO	QUANTIDADE			PREÇO UNITÁRIO - R\$			VALORES RECEBIDOS - R\$	VARIÇÃO %		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	FEV	JAN	FEV	MAR
15/05/2021	537	537	537	3.264	3.290	3.354	0	1,34	0,79	1,95
15/08/2022	994	994	994	3.328	3.256	3.325	90	1,84	0,54	2,11
15/05/2023	710	710	710	3.289	3.308	3.375	0	2,20	0,58	2,03
15/08/2024	862	862	862	3.370	3.296	3.368	90	3,07	0,48	2,21
15/08/2026	3.146	3.146	3.146	3.419	3.329	3.385	90	3,75	0,02	1,66
15/08/2030	485	1.162	1.162	3.455	3.376	3.401	70	4,48	-0,26	0,74
15/05/2035	3.462	3.462	3.462	3.449	3.454	3.471	0	5,17	0,15	0,51
15/05/2045	8.389	8.389	8.389	3.484	3.513	3.504	0	5,71	0,81	-0,26
15/08/2050	3.711	3.711	3.711	3.565	3.505	3.485	90	6,18	0,83	-0,56
15/05/2055	2.603	2.185	2.185	3.548	3.569	3.552	0	6,30	0,58	-0,46

5.2.4 Rentabilidade

A rentabilidade nominal do CODEPREV no 1º trimestre de 2018 foi de 5,84% - contra 4,81 registrada no 4º trimestre de 2017. Descontada a Taxa Indicativa registrada no decorrer do ano - (INPC+3,50% a.a.), que atingiu 1,35%, o desempenho dos investimentos ficou acima da Taxa Indicativa 4,49 pontos-base. Os resultados favoráveis alcançados no trimestre considerado, haja vista a elevada volatilidade no mercado financeiro e de capitais, são frutos da gestão proativa da Diretoria Executiva, aliada às operações estratégicas traçadas no âmbito do Comitê Estratégico de Investimentos - CEI.

5.2.4.1 Segmento de Renda Fixa

No 1º trimestre de 2018 a rentabilidade do Segmento de Renda Fixa alcançou 5,72%, contra 5,38% registrada no 4º trimestre de 2017, frente à Taxa Indicativa de 1,35%, superando-a em 4,37 pontos-base.

5.2.4.2 Segmento de Renda Variável

O Segmento constituído pelas cotas dos Fundos de Investimentos em Ações-FIA's (**Saga e Mapfre**), registrou no 1º trimestre de 2018 rentabilidade de 10,34%, ante o desempenho positivo da Bolsa de Valores de 12,26% medida pelo Índice IBrX-50 (*Benchmark*).

5.2.4.3 Segmento de Investimentos Estruturados

Apresentou no 1º trimestre de 2018 alta de 1,58%, contra variação positiva de 1,71% no 4º trimestre de 2018, ratificando o comportamento de alta do mercado acionário no período considerado. A alocação neste Segmento encontra-se em um **Fundo Multimercado** utilizado somente com vista à administração das disponibilidades para pagamento de um único benefício e do Custeio do Plano. Seu desempenho próximo de 102% do CDI e a disponibilização dos recursos em D+1 dia são os motivos principais para sua utilização.

GRÁFICO 38. RENTABILIDADE POR SEGMENTO ACUMULADA

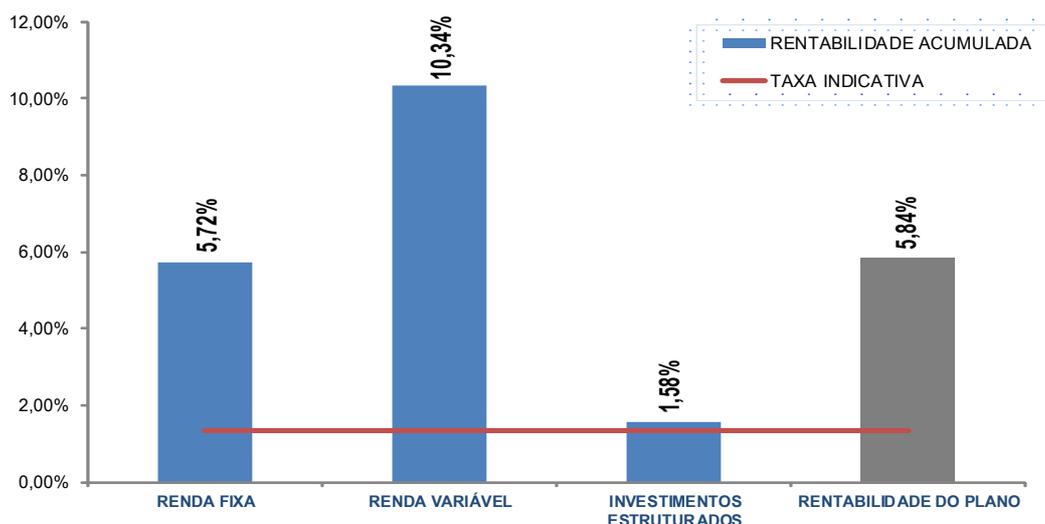


TABELA 26. RENTABILIDADE POR SEGMENTO

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	1º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	0,35%	5,72%	5,72%	16,81%
RENDA VARIÁVEL	(2,22%)	10,34%	10,34%	28,70%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,50%	1,58%	1,58%	8,06%
RENTABILIDADE DO PLANO	0,19%	5,84%	5,84%	17,07%
TAXA INDICATIVA	0,36%	1,35%	1,35%	7,08%
DIVERGÊNCIA	(0,17%)	4,49%	4,49%	9,99%

5.2.5 Controle de Avaliação de Riscos

Instrução PREVIC Nº 02, de 18 de maio de 2010.

Artigo 15 - A EFPC deve elaborar, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apuração da DNP, para cada vez que for observada uma das situações relacionadas a seguir, justificativa técnica e relatório de providências adotadas quanto à manutenção ou não dos ativos que compõe os recursos do Plano.

Instrução PREVIC Nº 02, de 18 de maio de 2010.

Artigo 15 - A EFPC deve elaborar, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apuração da DNP, para cada vez que for observada uma das situações relacionadas a seguir, justificativa técnica e relatório de providências adotadas quanto à manutenção ou não dos ativos que compõe os recursos do Plano.

- I- DNP de segmento negativa, apurada mensalmente, por doze meses consecutivos; ou
- II- DNP de segmento negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses.

Definição sintética do cálculo envolvido na apuração da DNP - diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos deduzidos das taxas “Indicativa” ou “Atuarial”, definida para cada Plano por segmento ou não.

A norma determina que o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ, quando detectado a existência de infringência a qualquer das citadas regras, apresente justificativa técnica para ocorrência, e que a mesma seja por ele atestada.

5.2.5.1 Avaliação de Risco – Divergência Não Planejada – DNP

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada - DNP**, definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos e a taxa mínima atuarial definida para o Plano. Tratando-se de um Plano CD/Codeprev, não há uma meta atuarial a ser alcançada. Existe a **Taxa Indicativa** pré-estabelecida e aprovada pelo Conselho Deliberativo: INPC + 3,50% a.a.

Não foi verificado no encerramento do 1º trimestre de 2018 no CODEPREV - DNP de Segmento negativa, apurada mensalmente por doze meses consecutivos, tampouco DNP de Segmento negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses.

TABELA 27. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP

PLANO - CD													REFERÊNCIA : MARÇO/2018		
SEGMENTO	Divergência Não Planejada nos últimos 12 meses												Acumulado nos 12 meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18			
Renda Fixa	-0,22%	-1,06%	0,44%	2,07%	1,04%	0,51%	-0,30%	3,73%	0,22%	4,29%	0,05%	-0,01%	10,79%	1,65%	19,44%
Renda Variável	0,29%	-3,88%	0,57%	3,78%	7,70%	3,42%	-1,59%	-4,26%	6,51%	9,44%	2,15%	-2,58%	21,58%	4,53%	9,93%
Estruturado	0,42%	0,30%	0,80%	0,21%	0,48%	0,30%	-0,04%	0,14%	-0,08%	0,07%	0,01%	0,14%	2,78%	0,25%	4,31%
Imóveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empréstimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
PLANO:	-0,19%	-1,30%	0,46%	2,19%	1,54%	0,74%	-0,39%	2,99%	0,48%	4,43%	0,19%	-0,17%	11,00%	1,61%	19,23%

REFERÊNCIA: INPC + 3,50% a.a.

Regra I :..... Os Segmentos não apresentaram DNP negativa, apurada mensalmente, por 12 meses consecutivos.

Regra II:..... Os Segmentos não apresentaram DNP negativa, acumulada nos últimos 36 meses.

Obs:..... No Segmento de RV, para o período de 36 meses não se aplica, dado que não havia recursos alocados nesse período no respectivo ativo.

5.2.6 Operações Coursadas

A tabela abaixo explora os procedimentos operacionais da área financeira na gestão da carteira própria, apresentando como ocorreram as operações realizadas envolvendo a **Compra e Venda de Títulos Públicos**. As operações de arbitragem no decorrer do 1º Trimestre de 2018 agregaram ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento 2018/2022. As operações realizadas consistiram em dar continuidade à concentração em investimentos de papéis mais curtos e de médio prazo, face às taxas de juros para vencimentos de longo prazo não apresentarem prêmios em relação às primeiras.

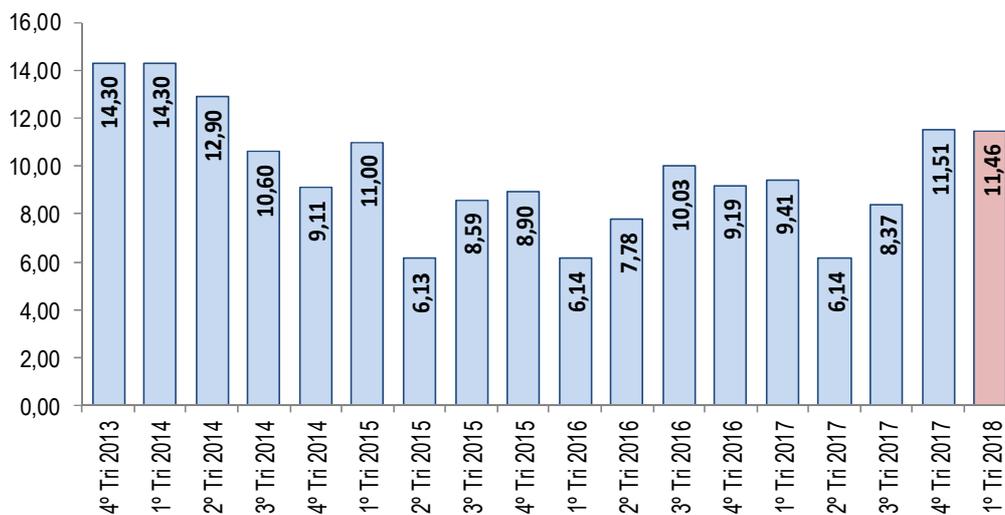
Cumprindo a legislação vigente, a Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresenta-se abaixo o quadro das Operações Coursadas em Títulos Públicos Federais - NTN/B e LFT's, as quais se antecipam, tiveram suas taxas de aquisição respeitando o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela ANBIMA - "Mercado Secundário de Títulos Públicos".

TABELA 28. OPERAÇÕES CURSADAS EM 2018

VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
06/02/2018	NTN-B 2055	4,9748	5,1650	5,4958	5,2600	1.448.658,90
TOTAL						1.448.658,90
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
06/02/2018	NTN-B 2030	4,7153	4,9441	5,2817	4,9000	1.445.691,89
15/02/2018	NTN-B 2030	4,7483	4,9147	5,32	4,8700	869.956,68
TOTAL						2.315.648,57

5.2.7 Duration

GRÁFICO 39. EVOLUÇÃO DA DURATION



A evolução da “Duration” do Plano II/CD-Codeprev no encerramento do 1º trimestre de 2018 alcançou 11,46 anos, contra 9,41 anos no mesmo período de 2017.

5.2.8 Acompanhamento Orçamentário

TABELA 29. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO – RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - CD - CODEPREV									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	318.490,92	649.207,00	49,06%	4.982.061,36	1.933.438,00	257,68%	4.982.061,36	7.995.384,00	62,31%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	318.490,92	649.207,00	49,06%	4.982.061,36	1.933.438,00	257,68%	4.982.061,36	7.995.384,00	62,31%
RENDA VARIÁVEL	-143.443,95	28.360,00	É DESPESA	428.664,41	84.486,00	507,38%	428.664,41	348.903,00	122,86%
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	-143.443,95	28.360,00	É DESPESA	428.664,41	84.486,00	507,38%	428.664,41	348.903,00	122,86%
FUNDOS DE AÇÕES	(143.443,95)	28.360,00	É DESPESA	428.664,41	84.486,00	507,38%	428.664,41	348.903,00	122,86%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	18.941,31	660,00	2869,90%	41.892,58	1.968,00	2128,69%	41.892,58	8.105,00	516,87%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	18.941,31	660,00	2869,90%	41.892,58	1.968,00	2128,69%	41.892,58	8.105,00	516,87%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-110.000,00	-127.743,28	É DESPESA	-338.215,87	-330.338,69	É DESPESA	-338.215,87	-1.418.354,27	É DESPESA
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	83.988,28	550.483,72	15,26%	5.114.402,48	1.689.553,31	302,71%	5.114.402,48	6.934.037,73	73,76%

(i) NO MÊS: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) ATÉ O MÊS: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

As receitas de investimentos projetadas para o exercício de 2017 registradas em Valor Orçado aparecem confrontadas com as efetivamente apuradas, registradas como Valor Realizado.

O Fluxo dos Investimentos no encerramento no **1º trimestre de 2018** fechou com Valor Realizado de R\$ 5.114.402,48 contra o Valor Orçado de R\$ 1.689.553,31 - alcançando 302,71% do valor orçado. Contribuíram para este resultado final, as operações de arbitragens realizadas no **Segmento de Renda Fixa** decorrer do período com Títulos Públicos Federais que compõem o portfólio, fundamentalmente as NTN-B's, precificadas a "Mercado", responsáveis por gerarem R\$ 4,9 milhões de receita quando o esperado era de R\$ 1,9 milhão, logo, variação de 257,68% do projetado. O custeio administrativo dos investimentos atingiu R\$ 338,2 mil contra a expectativa orçamentária de R\$ 330,3 mil. No geral o valor realizado encontra-se com 102,38% do valor projetado para o período considerado.

5.3 CONTÁBIL
QUADRO 8. BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	mar/18	mar/17		mar/18	mar/17
DISPONÍVEL	30.063,23	25.278,55	EXIGÍVEL OPERACIONAL	167.350,27	94.239,16
REALIZÁVEL	104.270.555,13	42.303.318,52	Gestão Previdencial	57.350,27	28.401,61
Gestão Previdencial	1.911.684,56	946.726,76	Investimentos	110.000,00	65.837,55
Investimentos	102.358.870,57	41.356.591,76	PATRIMÔNIO SOCIAL	104.133.268,09	42.234.357,91
Títulos Públicos	92.098.489,10	38.852.309,52	Patrimônio de Cobertura do Plano	98.348.317,85	38.335.783,13
Fundos de Investimento	10.260.381,47	2.504.282,24	Provisões Matemáticas	98.348.317,85	38.335.783,13
			Benefícios Concedidos	35.350,19	37.383,56
			Benefícios a Conceder	98.312.967,66	38.298.399,57
			Fundos	5.784.950,24	3.898.574,78
			Fundos Previdenciais	5.784.950,24	3.898.574,78
TOTAL DO ATIVO	104.300.618,36	42.328.597,07	TOTAL DO PASSIVO	104.300.618,36	42.328.597,07

Brasília, 31 de Março de 2018

QUADRO 9. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

REFERÊNCIA: Marco/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
A) ATIVO LÍQUIDO - INÍCIO DO EXERCÍCIO	93.346.201,84	37.812.013,24	146,87
1. ADIÇÕES	10.964.172,58	4.512.183,38	142,99
(+) CONTRIBUIÇÕES	5.849.770,10	2.937.427,89	99,15
(+) RESULTADO POSITIVO LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	5.114.402,48	1.574.755,49	224,77
2. DESTINAÇÕES	-177.106,33	-89.838,71	97,14
(-) BENEFÍCIOS	-1.591,27	-1.692,05	-5,96
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	-175.515,06	-88.146,66	99,12
3. ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO NO ATIVO LÍQUIDO (1+2)	10.787.066,25	4.422.344,67	143,92
(+/-) PROVISÕES MATEMÁTICAS	10.103.411,25	4.047.725,50	149,61
(+/-) FUNDOS PREVIDENCIAIS	683.655,00	374.619,17	82,49
B) ATIVO LÍQUIDO - FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)	104.133.268,09	42.234.357,91	146,56

QUADRO 10. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

REFERÊNCIA: Marco/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
1. ATIVOS	104.300.618,36	42.328.597,07	146,41
DISPONÍVEL	30.063,23	25.278,55	18,93
RECEBÍVEL	1.911.684,56	946.726,76	101,93
INVESTIMENTO	102.358.870,57	41.356.591,76	147,50
TÍTULOS PÚBLICOS	92.098.489,10	38.852.309,52	137,05
FUNDOS DE INVESTIMENTO	10.260.381,47	2.504.282,24	309,71
2. OBRIGAÇÕES	167.350,27	94.239,16	77,58
OPERACIONAL	167.350,27	94.239,16	77,58
5. ATIVO LÍQUIDO (1-2-3-4)	-104.133.268,09	-42.234.357,91	146,56
PROVISÕES MATEMÁTICAS	98.348.317,85	38.335.783,13	156,54
FUNDOS PREVIDENCIAIS	5.784.950,24	3.898.574,78	48,39

QUADRO 11. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

REFERÊNCIA: Março/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO (1+2+3+4+5)	104.300.618,36	42.328.597,07	0,00
1. PROVISÕES MATEMÁTICAS	98.348.317,85	38.335.783,13	156,54
1.1. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	35.350,19	37.383,56	-5,44
CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	35.350,19	37.383,56	-5,44
1.2. BENEFÍCIO A CONCEDER	98.312.967,66	38.298.399,57	156,70
CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	98.312.967,66	38.298.399,57	156,70
SALDO DE CONTAS - PARCELA PATROCINADOR(ES)/INSTITUIDOR(ES)	29.697.202,19	18.943.555,08	56,77
SALDO DE CONTAS - PARCELA PARTICIPANTES	68.615.765,47	19.354.844,49	254,51
3. FUNDOS	5.784.950,24	3.898.574,78	48,39
3.1. FUNDOS PREVIDENCIAIS	5.784.950,24	3.898.574,78	48,39
4. EXIGÍVEL OPERACIONAL	167.350,27	94.239,16	77,58
4.1. GESTÃO PREVIDENCIAL	57.350,27	28.401,61	101,93
4.2. INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	110.000,00	65.837,55	67,08

5.3.1 Notas Explicativas
5.3.1.1 Composição do Ativo
5.3.1.1.1 Gestão Previdencial

Constituída por provisões de contribuições a receber:

- a) Patrocinador – R\$ 914 mil;
- b) Participantes – R\$ 996 mil.

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de março/2018 para serem liquidadas no mês de abril/2018, as quais respeitam o regime de competência.

5.3.1.1.2 Gestão Administrativa

O valor registrado na conta denominada de gestão administrativa corresponde integralmente à participação do Plano de Benefícios I no Fundo Administrativo, o plano CODEPREV não teve recursos em sobra para que se registrassem valores ao fundo.

5.3.1.1.3 Gestão de Investimentos

Os registros são detalhados no quadro abaixo:

QUADRO 12. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Plano Codeprev	mar/18	mar/17	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2017
Investimentos	102.359	41.356	2018	2017	
Títulos Públicos	92.098	38.852	90,0%	93,9%	137%
Fundos de Investimento	10.260	2.504	10,0%	6,1%	309,7%
Acções	6.309	2.484	6,2%	6,0%	154%
Multimercado	3.952	20	3,9%	0,0%	19416,2%

Do quadro acima, destaca-se em relação ao total do **Programa de Investimentos**, os Títulos Públicos Federais - NTN/B que correspondem a 90% e o Fundo de Investimento, com 10%. O aumento percentual na avaliação horizontal, em relação ao mesmo período de 2017, deve-se à transferência de Ativos dos participantes que estavam cancelados do plano BD e migraram para o Codeprev.

5.3.1.2 *Composição do Passivo*

5.3.1.2.1 *Gestão Previdencial*

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, estando composta dos seguintes registros:

- a) Contribuição para custeio do PGA – R\$ 57 mil;

As contribuições p/Custeio são representadas pela taxa de carregamento, atualmente em 3% das contribuições vertidas para o Plano de Benefícios (definido no plano de custeio pelo atuário), liquidados no mês de abril/2018.

5.3.1.2.2 *Gestão dos Investimentos*

- a) Custeio Administrativo dos Investimentos – R\$ 110 mil;

O montante de R\$ 110 mil que corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (Taxa de administração) a ser pago pelo Plano de Benefícios. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês março/2018 e liquidado em abril/2018.

5.3.1.2.3 *Patrimônio Social*

- a) Provisões Atuariais:

As reservas constituídas, diferentemente do Plano de Benefícios I (BD), não são apuradas por atuário independente, são na realidade apuradas segundo a quantidade adquirida de cotas ao longo de toda a vida laboral dos participantes. O valor resultante do total de cotas existente no plano multiplicada pelo valor da cota do plano define o montante das reservas.

Numa coisa os dois planos se igualam, nas existências das Reservas de Benefícios Concedidos e Reservas de Benefícios a Conceder, a primeira correspondente ao valor atualizado pela cota que, já devidamente depositado, pagará os aposentados até que cada participante consuma aquela relativa à sua própria posição detida; a segunda é o somatório dos valores de todas as contribuições depositadas até a data do balanço devidamente identificadas por participante e patrocinador, atualizadas pelo valor da cota do plano.

5.3.1.2.4 *Fundos*

- a) Previdencial:

O Fundo Previdencial é constituído pelo saldo, devidamente rentabilizado, das contribuições realizadas pelo participante e pelo patrocinador para cobertura dos benefícios de risco. O saldo atual perfaz R\$ 5.784 mil.

No CODEPREV pode-se identificar o Fundo Coletivo de Risco, formado pelas contribuições de participantes e patrocinadores e rendimentos gerados pelo investimento do plano, o qual se destina a cobrir sinistros que impeçam aos participantes, na forma disciplinada pelo regulamento do plano, verterem suas contribuições até completarem 58 anos;

O Fundo Patronal não Comprometido é formado somente pelas contribuições não resgatadas pelos participantes, oriundos das contribuições depositadas pelo patrocinador em nome do participante, quando da perda do vínculo empregatício com sua patrocinadora. Aponta-se por oportuno que o *vesting* das contribuições patronais para resgate pelos participantes, corresponde a 0,5% a.m. multiplicado pelo número de meses de vínculo empregatício junto a patrocinadora.

b) Administrativo:

Neste exercício o CODEPREV ainda não acumulou recursos, oriundo dos custeios menos os seus gastos. Dito de outra forma, todo o valor de custeio, pelo plano transferido ao PGA, foi empregado na cobertura dos gastos administrativos com a gestão do plano, apurados por critérios de rateio definidos anualmente por oportunidade da elaboração dos orçamentos.

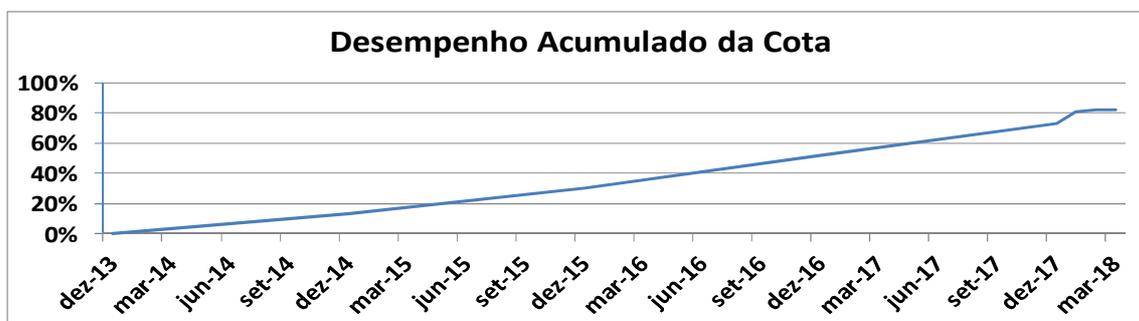
c) Investimento:

Neste plano não há contribuição para a formação desse Fundo, tendo em vista o fato de que não há ainda a constituição da carteira de empréstimo a participantes desse plano.

QUADRO 13. EVOLUÇÃO DA COTA

EVOLUÇÃO DA COTA			
MÊS	VALOR	VARIAÇÃO % MENSAL	VARIAÇÃO % ACUMULADA
dez/13	1,01	1,12	0,00%
dez/14	1,14	-2,14	13,05%
dez/15	1,32	1,48	30,11%
dez/16	1,54	1,11	52,12%
dez/17	1,75	0,97	72,75%
jan/18	1,83	4,78	81,01%
fev/18	1,84	0,57	82,03%
mar/18	1,84	0,08	82,18%

GRÁFICO 40. DESEMPENHO ACUMULADO DA COTA



A variação da cota no período de 01/12/2013 à 31/03/2018 apresentou uma variação de 82,18.

Importante identificar que a variação acima apontada se encontra totalmente livre dos encargos, quer sejam sobre as contribuições, ou sobre os investimentos, assim, dito de outra forma, ela representa o ganho líquido. Na forma apurada, cabe explicar ainda que, essa mesma remuneração é a experimentada pelas contribuições patronais.

QUADRO 14. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEFINIÇÃO	mar/18	mar/17	%
A) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO EXERCÍCIO ANTERIOR	5.101.295,24	3.523.955,61	45%
1- CONTRIBUIÇÕES	R\$ 5.674.255,04	R\$ 2.849.281,23	99%
(+) Patrocinadores	R\$ 2.796.686,99	R\$ 1.448.531,90	93%
(+) Participantes Ativos	R\$ 3.050.747,31	R\$ 1.486.580,89	105%
(+) Autopatrocinados	R\$ 2.335,80	R\$ 2.315,10	1%
(+) Assistidos			
(-) Custeio	-R\$ 175.515,06	-R\$ 88.146,66	99%
2- DESTINAÇÕES	-R\$ 1.591,27	-R\$ 1.692,05	-6%
(-) Benefícios	-R\$ 1.591,27	-R\$ 1.692,05	-6%
3- INVESTIMENTOS	R\$ 5.114.402,48	R\$ 1.574.755,49	225%
(+) Renda Fixa	R\$ 4.982.061,36	R\$ 1.673.385,87	198%
(+) Renda Variável	R\$ 470.556,99	R\$ 53.961,39	772%
(-) Custeio	-R\$ 338.215,87	-R\$ 152.591,77	122%
4- FORMAÇÕES DE RESERVAS	R\$ 10.103.411,25	R\$ 4.047.725,50	150%
(+) Benefícios a Conceder	R\$ 10.102.273,16	R\$ 4.047.527,50	150%
(+) Benefícios Concedidos	R\$ 1.138,09	R\$ 198,00	100%
B) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS (1+2+3-4)	683.655,00	374.619,17	82%
C) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B)	5.784.950,24	3.898.574,78	48%

Instrumento destinado a apresentar de maneira clara quais os componentes de Resultado do exercício.

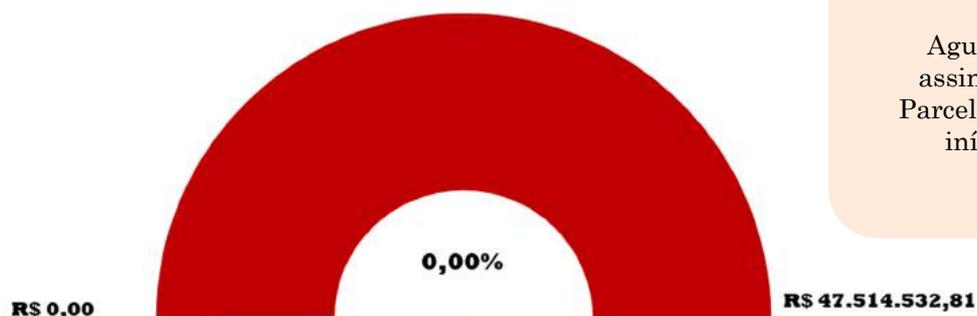
Foram destinados R\$ 0,1 mil para pagamento de benefícios e outros R\$ 10 milhões de ajuste nas reservas, então, o plano consumiu no semestre um total de R\$ 5 milhões. Os recursos investidos somaram R\$ 5,1 milhões e as contribuições R\$ 5,6 milhões, num total ingressado de R\$ 683 mil.

6 PLANO DE BENEFÍCIOS III – SALDADO

6.1 RECEITAS

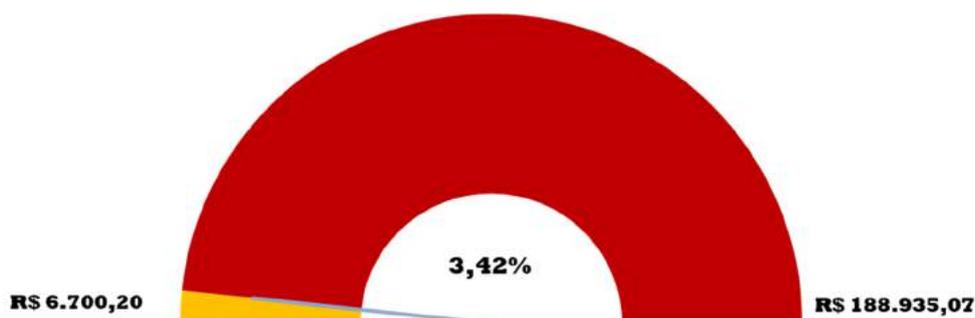
Dívida relativa ao Valor Atual de Ajuste nas Contribuições Normais decorrente do processo de Saldamento do Plano de Benefícios I, aprovado pela Portaria PREVIC/DILIC Nº 929 de 25/09/2017.

Dívida Codevasf



Aguardando aprovação e assinatura do Contrato de Parcelamento da Dívida para início do pagamento

Dívida Fundação São Francisco



Despesas Previdenciárias

R\$ 3.127,17
despesa
previdenciária do
Plano de Benefícios
III – Saldado, no 1º
trimestre de 2018.

6.2 INVESTIMENTO

O **Plano de Benefício III / Saldado** refere-se ao terceiro Plano sob a gestão da Fundação São Francisco, originado a partir da cisão do escopo estratégico do Processo de Saldamento do Plano BD (Plano de Origem) - aprovado pela **Portaria Nº 929, de 25 de setembro de 2017, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC**.

6.2.1 Enquadramento – Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Investimentos no Exterior, Imóveis e Operações C/ Participantes**, encontrava-se, no encerramento do **1º Trimestre de 2018**, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 41. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

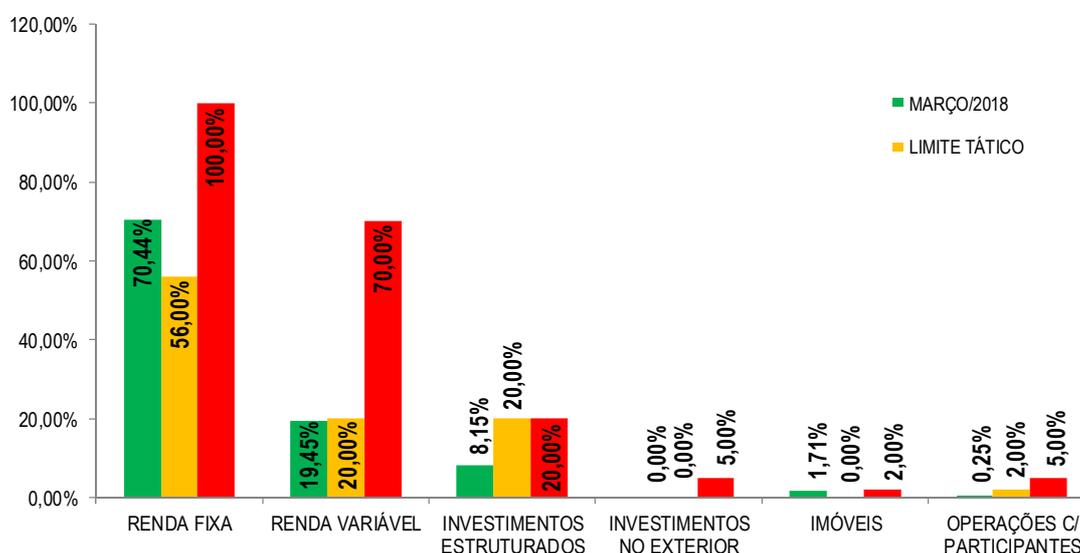


TABELA 30. ENQUADRAMENTO LEGAL 2017

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2017 x 2018 - PLANO DE BENEFÍCIO III - BS -							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	DEZEMBRO/2017		MARÇO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN
RENDA FIXA	166.187.040,48	70,56%	176.467.223,77	70,44%	56,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	44.394.717,95	18,85%	48.718.633,07	19,45%	20,00%	70,00%	70,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	18.508.371,27	7,86%	20.423.030,05	8,15%	20,00%	20,00%	20,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%
IMÓVEIS	4.214.057,18	1,79%	4.277.690,24	1,71%	0,00%	2,00%	8,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	2.211.510,11	0,94%	622.336,10	0,25%	2,00%	5,00%	15,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	235.515.696,99	100%	250.508.913,23	100%			
(+) Disponível - Conta 11	8.100,65	CRESCIMENTO NOMINAL	35.047,66				
(-) Exigível de Investimentos	-102.840,05		-137.060,02				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	235.420.957,59	6,37%	250.406.900,87				

6.2.2 Rentabilidade

A rentabilidade registrada no 1º trimestre de 2018 do Plano foi de 6,49%, contra 3,03% alcançada no 4º trimestre de 2017. Descontada a Meta Atuarial registrada no exercício - (INPC+4,90% a.a.), que atingiu **1,88%**, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial de 4,61 pontos-base, motivada pelo bom desempenho dos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados**, no período considerado.

GRÁFICO 42. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO

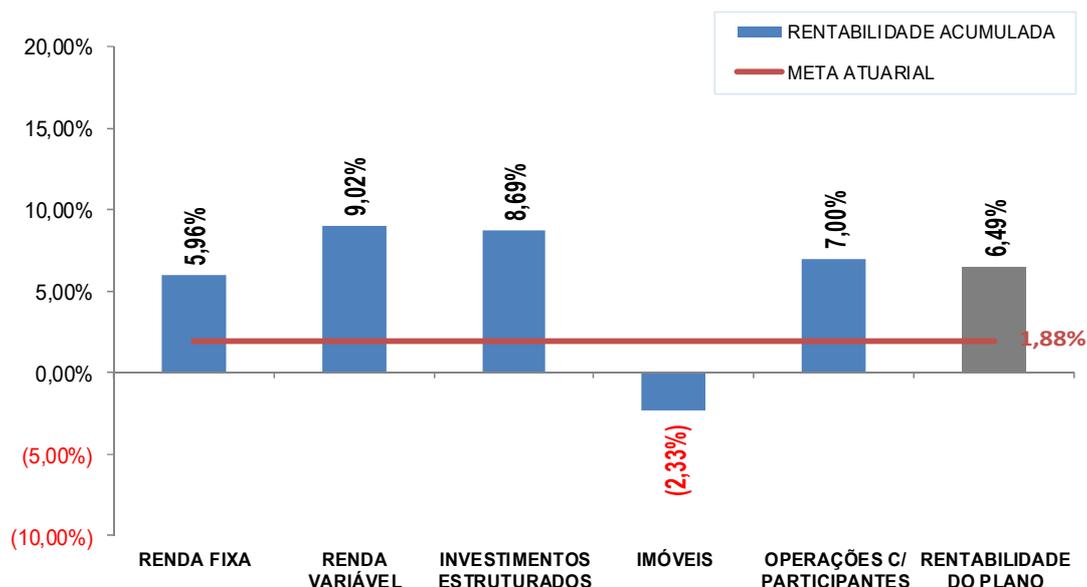


TABELA 31. RENTABILIDADE

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	1º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	0,98%	5,96%	5,96%	16,36%
RENDA VARIÁVEL	(1,95%)	9,02%	9,02%	22,78%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	8,70%	8,69%	8,69%	0,79%
IMÓVEIS	(0,35%)	(2,33%)	(2,33%)	(39,87%)
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2,55%	7,00%	7,00%	18,92%
RENTABILIDADE DO PLANO	0,93%	6,49%	6,49%	14,52%
META ATUARIAL	0,58%	1,88%	1,88%	7,08%
DIVERGÊNCIA	0,35%	4,60%	4,60%	7,44%

6.2.3 Detalhamento Por Segmento

6.2.3.1 Renda Fixa

Nesse segmento estão alocados 70,44% do total dos Ativos de Investimentos assim distribuídos:

TABELA 32. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA			DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																S/CDI e IbrX- 50	S/META
Art. 18	RENDA FIXA	176.467.223,77	100,00%	70,44%	40%	100%	60%	11,80		4,73%	0,19%	0,98%	5,96%	5,96%	16,36%	4,38%	4,07%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	167.741.895,71	95,06%	66,96%	40%	100%	60%	12,13		4,94%	0,27%	0,96%	6,23%	6,23%	15,75%	4,65%	4,35%
	NOTAS DO TESOIRO NACIONAL - NTN-B	163.158.301,10	92,46%	65,13%	0%	0%	0%	12,46	Soberano	5,07%	0,27%	0,98%	6,39%	6,39%	16,27%	4,81%	4,50%
	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOIRO - LFT	4.583.594,61	2,60%	1,83%				0,43	Soberano	0,58%	0,47%	0,53%	1,59%	1,59%	4,00%	0,01%	-0,29%
V	Emissão de Companhias Abertas	2.820.452,70	1,60%	1,13%	0%	0%	0%	2,69		1,07%	-5,03%	2,82%	-1,31%	-1,31%	-18,44%	-2,89%	-3,19%
	DEBENTURES	2.820.452,70	1,60%	1,13%	0%	0%	0%	2,69		1,07%	-5,03%	2,82%	-1,31%	-1,31%	-18,44%	-2,89%	-3,19%
	Risco de Crédito Especulativo (1)																
	CEMIG - GT	2.820.452,70	1,60%	1,13%	0%	0%	0%	2,69	BBB- (Fitch)	1,07%	-5,03%	2,82%	-1,31%	-1,31%	4,99%	-2,89%	-3,19%
VII	Certificados de Recebíveis de Emissão de Companhias Securitizadoras	3.539.801,33	2,01%	1,41%	0%	20%	20%	5,75		1,62%	1,19%	0,92%	3,78%	3,78%	4,08%	2,20%	1,89%
	CRI	3.539.801,33	2,01%	1,41%	0%	20%	20%	5,75		1,62%	1,19%	0,92%	3,78%	3,78%	4,08%	2,20%	1,89%
	Baixo Risco de Crédito (2)																
	BRC SECURITIZADORA	807.383,95	0,46%	0,32%	0%	0%	0%	2,56	AA+ (Fitch)	1,53%	0,88%	1,06%	3,51%	3,51%	7,81%	1,93%	1,63%
	Alto Risco de Crédito (3)																
	INFRASEC SECURITIZADORA	2.732.417,38	1,55%	1,09%	0%	0%	0%	6,69	AA (LFRating)	1,65%	1,28%	0,88%	3,86%	3,86%	3,15%	2,28%	1,97%
VIII	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios	2.365.074,03	1,34%	0,94%	25%	25%	25%	-		-0,08%	-0,24%	-0,11%	-0,43%	-0,43%	-26,31%	-2,01%	-2,31%
	EM COTA	2.365.074,03	1,34%	0,94%	0%	0%	0%	-		-0,08%	-0,24%	-0,11%	-0,43%	-0,43%	-26,31%	-2,01%	-2,31%
	Alto Risco de Crédito																
	ÁTICO FIDC (ÁTICO)	2.365.074,03	1,34%	0,94%	0%	0%	0%	-		-0,08%	-0,24%	-0,11%	-0,43%	-0,43%	-26,31%	-2,01%	-2,31%

Monitoramento:

(1) Reclassificação em 03/05/2018 - perspectiva estável

(2) Nota revisada em 21/02/2017 - não houve alteração

(3) Nota revisada em 21/08/2017 - não houve alteração

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

6.2.3.2 Avaliação do Comportamento dos Ativos à Mercado

VENCIMENTO	QUANTIDADE			PREÇO UNITÁRIO - R\$			VALORES RECEBIDOS - R\$	VARIÇÃO %		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	FEV	JAN	FEV	MAR
15/05/2021	1.205	1.205	1.205	3.264	3.290	3.354	0	1,34	0,79	1,95
15/08/2022	1.379	1.379	1.379	3.328	3.256	3.325	90	1,84	0,54	2,11
15/05/2023	3.036	3.036	3.036	3.289	3.308	3.375	0	2,20	0,58	2,03
15/08/2024	2.660	2.660	2.660	3.370	3.296	3.368	90	3,07	0,48	2,21
15/08/2026	3.918	3.918	3.918	3.419	3.329	3.385	90	3,75	0,02	1,66
15/08/2030	0	512 ⁽⁵⁾	512	0	3.376	3.401	0	0,00	0,00	0,74
15/05/2035	4.246 ⁽¹⁾	19	19	3.449	3.454	3.471	0	5,17	0,15	0,51
15/05/2045	14.124 ⁽²⁾	35	35	3.484	3.513	3.504	0	5,71	0,81	-0,26
15/08/2050	10.852 ⁽³⁾	35	35	3.565	3.505	3.485	90	6,18	0,83	-0,56
15/05/2055	4.926 ⁽⁴⁾	0	0	3.548	0	0	0	6,30	0,00	0,00

(1) 4227 unidades marcadas à vencimento

(2) 14089 unidades marcadas à vencimento

(3) 10817 unidades marcadas à vencimento

(4) 4926 unidades marcadas à vencimento

(5) 512 unidade compradas com recursos de recebimento de juros de 15/02

6.2.3.3 Renda Variável

Nesse segmento estão alocados 19,45% do total dos Ativos, alta de 0,66 pontos-base se comparado com o trimestre anterior cuja alocação era de 18,79%.

TABELA 33. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMISSÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 19	RENDA VARIÁVEL	48.718.633,07	100,00%	19,45%	0%	70%	40%		-		9,60%	1,45%	-1,95%	9,02%	9,02%	22,78%	-3,24%	7,14%
I	Ações de Emissão de Companhias Abertas	48.718.633,07	100,00%	19,45%	0%	35%	35%	0%	-		9,60%	1,45%	-1,95%	9,02%	9,02%	22,78%	-3,24%	7,14%
	FUNDOS	48.718.633,07	100,00%	19,45%	0%	35%	35%	25%	-		9,60%	1,45%	-1,95%	9,02%	9,02%	22,78%	-3,24%	7,14%
	SAGA SF FIA	32.345.247,60	66,39%	12,91%	0%	0%	0%	0%	-		9,11%	0,80%	-1,70%	8,11%	8,11%	17,44%	-4,14%	6,23%
	MAPFRE SF	16.373.385,47	33,61%	6,54%	0%	10%	10%	25%	-		10,59%	3,38%	-2,44%	11,54%	11,54%	35,84%	-0,72%	9,66%

6.2.3.4 Investimentos Estruturados

Nesse segmento estão alocados 8,15% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 34. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMISSÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20.423.030,05	100,00%	8,15%	0%	20%	20%		-		-0,01%	0,00%	8,70%	8,69%	8,69%	0,79%	7,11%	6,81%
I	Fundos de Investimento em Participações	18.150.379,22	88,87%	7,25%	0%	20%	20%		-		-0,09%	-0,07%	9,83%	9,65%	9,65%	1,33%	8,07%	7,77%
	ENERGIA PCH FIP - JURUENA (GESTOR: VINCI PARTNERS)	13.646.955,90	66,82%	5,45%	0%	0%	0%	25%	-		-0,07%	-0,05%	13,51%	13,37%	13,37%	12,31%	11,79%	11,49%
	GERAÇÃO DE ENERGIA - FIP MULTIESTRATÉGIA (GESTOR: BRPP - BRASIL PLURAL)	4.503.423,32	22,05%	1,80%	0%	0%	0%	25%	-		-0,14%	-0,11%	0,00%	-0,25%	-0,25%	-21,81%	-1,83%	-2,13%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	2.272.650,83	11,13%	0,91%	0%	10%	10%		-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	5,19%	0,00%	-0,30%
	SAGA SNAKE FIM	2.272.650,83	11,13%	0,91%					-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	5,19%	0,00%	-0,30%

6.2.3.5 Imóveis

Neste Segmento estão alocados 1,71% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 35. ALOCAÇÃO DE RECURSOS - IMÓVEIS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMISSÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 22	IMÓVEIS	4.277.690,24	100,00%	1,71%	0%	8%	0%		-		-0,27%	-1,72%	-0,35%	-2,33%	-2,33%	-39,87%	-3,91%	-4,21%
II	Imóveis para Aluguel e Renda	4.277.690,24	100,00%	1,71%	0%	8%	0%		-		-0,27%	-1,72%	-0,35%	-2,33%	-2,33%	-39,87%	-3,91%	-4,21%
	FERNANDEZ PLAZA	3.680.182,81	86,03%	1,47%	0%	0%	0%	25%	-		-0,38%	-2,38%	-0,40%	-3,14%	-3,14%	17,89%	-4,72%	-5,02%
	SÃO CRISTÓVÃO	597.507,43	13,97%	0,24%	0%	0%	0%	125%	-		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-70,32%	-1,58%	-1,88%

6.2.3.6 Operações com Participantes - Empréstimos

Nesse segmento estão alocados 0,25% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 36. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMISSÃO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
																	S/CDI e IBrX- 50	S/META
	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	622.336,10	100,00%	0,25%	0%	15%	5%		-		2,11%	2,18%	2,55%	7,00%	7,00%	18,92%	5,42%	5,11%
I	Empréstimos	622.336,10	100,00%	0,25%	0%	15%	5%	0%	-		2,11%	2,18%	2,55%	7,00%	7,00%	18,92%	5,42%	5,11%

6.2.4 Controle de Avaliação de Riscos

Instrução PREVIC Nº 02, de 18 de maio de 2010 - Artigo 15 - A EFPC deve elaborar, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apuração da DNP, para cada vez que for observada uma das situações relacionadas a seguir, justificativa técnica e relatório de providências adotadas quanto à manutenção ou não dos ativos que compõe os recursos do Plano.

- I- DNP de segmento negativa, apurada mensalmente, por doze meses consecutivos; ou
- II- DNP de segmento negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses.

6.2.4.1 Avaliação de Risco - Divergência Não Planejada – DNP

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada - DNP** é definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos e a taxa mínima atuarial definida para o Plano.

Foi verificado que no encerramento do mês de dezembro de 2017 a DNP apresentou indicadores negativos para:

- ii. **Regra I:** Segmento de Investimentos Estruturados - DNP Negativa, doze meses consecutivos;
- iii. **Regra II:** Segmentos de Renda Variável; Investimentos Estruturados e Imóveis - DNP Negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses;

A norma determina que o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ, quando detectado a existência de infringência a qualquer das citadas regras, apresente justificativa técnica para ocorrência, e que a mesma seja por ele atestada.

TABELA 37. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP

PLANO III - BS													REFERÊNCIA: MARÇO DE 2018		
SEGMENTO	Divergência Não Planejada Nos Últimos 12 Meses												Acumulado nos 12 Meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18			
Renda Fixa	-0,36%	-0,23%	1,80%	0,96%	-0,36%	0,08%	0,16%	2,25%	0,16%	4,07%	-0,44%	0,40%	8,50%	1,36%	10,07%
Renda Variável	0,15%	-4,31%	-0,34%	3,97%	5,94%	3,70%	-1,26%	-5,90%	5,71%	8,94%	0,82%	-2,53%	14,90%	4,48%	8,47%
Estruturados	-0,78%	-0,53%	-0,80%	-0,18%	-0,90%	-0,43%	-0,45%	-0,83%	-7,36%	-0,67%	-0,63%	8,12%	-5,43%	3,33%	-48,21%
Imóveis	-1,11%	-1,11%	-45,15%	-0,53%	-0,99%	-5,45%	-0,83%	18,53%	-0,81%	-0,93%	-2,35%	-0,93%	-41,65%	14,39%	-74,42%
Empréstimos	0,60%	0,90%	0,40%	1,31%	0,27%	0,87%	0,67%	0,29%	0,32%	1,45%	1,55%	1,97%	10,61%	0,57%	28,50%
PLANO	-0,31%	-0,92%	-0,17%	1,33%	0,63%	0,58%	-0,15%	0,82%	0,51%	4,34%	-0,15%	0,35%	6,87%	1,33%	1,69%

META ATUARIAL INPC + 4,90% a.a.

Regra I :.....Nenhum dos Segmentos apresentaram DNP negativa consecutivamente nos últimos 12 meses;

Regra II :.....DNP negativa acumulada nos últimos 36 meses, Segmentos de Estruturados e Imóveis.

6.2.4.2 Justificativa - Segmento de Imóveis

A Fundação São Francisco no processo de alocação de recursos no Segmento Imobiliário, à época presumia como constava dos estudos dos projetos apresentados, elevada consistência na rentabilidade, segurança, solvabilidade e liquidez futura, frente às condições do cenário macroeconômico vividas pelo país e, via com expectativas positivas, o crescimento na demanda das Plantas de Escritórios e Projeções Comerciais (Shoppings, etc.). As expectativas e premissas de viabilidade econômico-financeira dos projetos adquiridos não se confirmaram ao longo do tempo, resultando, assim, em elevado custo financeiro de carregamento das posições imobiliárias para os Planos.

A Carteira de Aluguéis e Renda acumulou no período dos últimos **36 (trinta e seis)** meses, encerrada em março de 2018 - DNP Negativa, conforme quadro acima, devido ao aumento acentuado das ofertas físicas de novos empreendimentos e a queda observada na demanda por locação de imóveis na Cidade de Salvador-BA, onde se localizam 86,03% dos imóveis que lastreiam a carteira imobiliária para renda, acrescidos de 13,97% constituídos pelo **Centro de Distribuição - São Cristóvão - RJ**, como parte das “Garantias Provisionadas” do ativo “Cédula de Crédito Imobiliário - CCI” da M. Brasil Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda, relativa ao processo de recuperação das Garantias constituídas por imóveis na Cidade do Rio de Janeiro - RJ, pendente, a princípio, de qualquer processo de decisão para promover a alienação de suas cotas pertencentes aos Planos de Benefícios.

- **Estratégia:**

No período de vigência da Política de Investimento 2018/2022, além de não destinar recursos para o Segmento de Imóveis, manterá política visando:

- (i) *Diminuir a vacância das salas do Empreendimento Fernandez Plaza - Salvador-BA; busca de soluções para alienação das unidades que, ainda, dependem fundamentalmente da melhoria do desempenho econômico e liberação da sua Escritura, e*
- (ii) *Finalização do processo de recuperação das “Garantias Provisionadas” do ativo “Cédula de Crédito Imobiliário - CCI” da M. Brasil Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda, relativa ao processo de recuperação das Garantias constituídas por imóveis na Cidade do Rio de Janeiro - RJ.*

6.2.4.3 *Justificativa - Segmento de Investimentos Estruturados*

O Segmento de Investimentos Estruturados é detentor de 8,15% dos ativos do Plano, constituído pelos Fundos de Investimentos em Participações - FIP's e Fundo Multimercado, a saber:

- (i) **Energia PCH-FIP – Projeto Juruena:** Os ativos existentes nos fundos são constituídos por 4 (quatro) Usinas Hidrelétricas (PCH's) fisicamente finalizadas, com geração e negociação comercial de energia. Projeto em processo de desinvestimento - 2º semestre de 2018.
- (ii) **Geração de Energia FIP Multiestratégia:** *Ativos constituídos por ações da Bolt Energia S/A, principal ativo do Fundo - Projeto em processo de desinvestimento - 2º semestre de 2018.*
- (iii) **Fundo Multimercado:** Ativo utilizado somente com vista à administração das disponibilidades para atender as despesas do Plano. Os recursos em D+1 dia são os motos principais para sua utilização.

A Diretoria de Finanças participa ativamente na busca de alternativas para possibilitar o desinvestimento dos FIP's acima identificados, prejudicada pela conjuntura do setor e da economia como um todo. O Comitê Estratégico de Investimentos - CEI encontra-se atento às ações dos Gestores e do Setor. Vale ressaltar que os Fundos encontram-se em processo de desinvestimento, com regras ainda a definir pelos potenciais investidores junto aos Gestores e Administradores dos ativos.

- **Estratégia:**

Por se tratar de investimentos com visão de longo prazo e os projetos já terem sido finalizados, estando produzindo e vendendo energia, a **Política de Investimento de 2018/2022** previu a sua permanência no portfólio, uma vez que não se esperava no contexto econômico dos próximos anos, ao menos até final de 2018, alteração que permita a venda dos ativos do fundo com apropriação da mais valia de ordem adequada. Seja como for, não se pode, objetivamente, prever a realização do desinvestimento dos ativos no momento atual, restando assim, somente manter a posição existente até que se encontrem interessados e os Gestores programem os planos de desinvestimentos, em conformidade com o regulamento dos respectivos Fundos.

TABELA 38. OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS

COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
15/02/2018	NTN-B 2030	4,7483	4,9147	5,32	4,8700	1.726.425,66
TOTAL						1.726.425,66

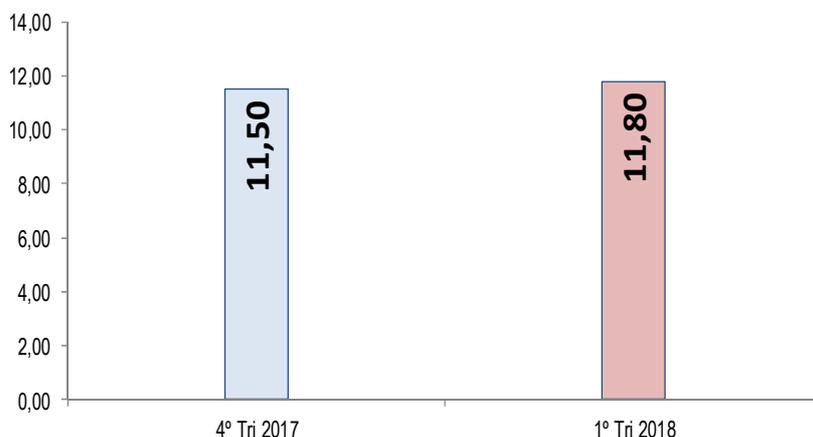
As taxas de negociações na compra das NTN/B's ficaram dentro do intervalo indicativo disponibilizado pela **ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”**, o qual é utilizado como parâmetro para verificação da taxa de mercado, em consonância com o que determina a Resolução CGPC Nº 21 de 25/09/2007. O relatório da ANBIMA reflete a média dos preços das operações cursadas no mercado no dia da operação, portanto, as taxas das operações não apresentaram divergências em relação ao mercado.

Os documentos para a análise e precificação encontram-se devidamente arquivados na Gerência de Finanças podendo ser requisitados pelos órgãos de controle para apreciação quanto à veracidade das afirmações contidas neste relatório. Os quadros apresentados refletem a síntese da documentação, espelhando com fidedignidade dos fatos ocorridos.

6.2.5 Duration do Plano

Vale lembrar, que o acompanhamento do indicador é apresentado pelo total dos ativos contidos no Segmento de Renda Fixa, entretanto, quando da elaboração dos elementos obrigatórios definidos pela PREVIC, esta leva em consideração somente a carteira de NTN's precificadas na “Curva”.

GRÁFICO 43. EVOLUÇÃO DO DURATION



No encerramento do 1º trimestre de 2018 o *duration* alcançou 11,80 anos – contra 11,50 anos alcançados em 31.12.2017, constituído pelos ativos proporcionais à cisão do Plano. Mesmo com o comportamento da curva de juros fora do padrão, muitas das aquisições das NTN's foram marcadas para serem levadas a resgate. Nesse rol estão papéis com vencimentos mais curtos e alguns longos (2023 a 2055), entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender as exigências do fluxo de caixa do passivo, o qual alçou 13,23 anos calculados pelo modelo Previc.

Duas observações importantes na estrutura do *duration*:

- I. O Indicador apresentado no encerramento do 1º trimestre de 2018 do Plano III/Saldado, apresentando crescimento de 0,30 pontos-base em relação ao 4º trimestre de 2017, foi devido à aplicação em vencimentos de maior prazo, visando aproveitar as elevações de taxas de longo prazo e fechamento das de curto prazo. A estratégia de se utilizar de arbitragem entre vencimentos produziu ganhos adicionais de rentabilidade. Essa estratégia é aplicada somente aos ativos necessários a manutenção da liquidez do Plano e, não produz descompasso entre a alocação de ativos e passivos;
- II. A carteira mantida a resgate, devido a normas editadas pela PREVIC, como a recente Portaria 30 de 21/01/2016, está apresentando *duration* menor que a do passivo, fato que atende a lógica da legislação, onde a mesma obriga que essa carteira tenha o indicador menor que o do passivo, devido a isso a Diretoria de Finanças aproveita o rol de NTN's que possibilite atender adequadamente a Norma, sempre buscando aproveitar à diferença de precificação provocada pela taxa de juros do passivo aplicada sobre o ativo para evidenciar a ausência de déficit no Plano. A distorção identificada na legislação produz a necessidade de acompanhamento da carteira visando à adoção de medidas de ajustes necessários para melhor aproveitar os aspectos da norma em favor do Plano.

6.2.6 Acompanhamento Orçamentário

A seguir, devemos destacar aderência dos resultados alcançados no “**Acompanhamento Orçamentário**”, frente às projeções realizadas pela Diretoria de Finanças, fato que nos leva à transparência futura dos Planos sob a gestão da Fundação São Francisco.

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no Plano III/Saldado no encerramento do 1º trimestre de 2018 totalizou R\$ 43.904.056,85 - contra o Valor Orçado de R\$ 13.308.438,02 - ou seja, o realizado totalizou 329,90% daquele esperado no orçamento no período considerado e 79,90% do projetado para o exercício de 2018.

O **Segmento de Renda Fixa** obteve desempenho acima das previsões, as receitas encerraram o 1º trimestre com R\$ 30.073.548,43 - contra R\$ 11.457.026,00 projetados, ou seja, 262,49% do valor previsto. Contribuiu para este resultado final, a queda dos juros dos Títulos Públicos Federais que compõem o portfólio de Renda Fixa, fundamentalmente a baixa dos juros das NTN/B's, precificadas a “Mercado”.

O **Segmento de Renda Variável**, motivado pela alta de 12,26% da Bolsa de Valores no 1º trimestre de 2018, medida pelo IBrX-50, com reflexos positivos nos FIA's que constituem a Carteira do Plano, confirmando o processo de reversão iniciado em março de 2016, ratificada em 2017 e mantida num canal de alta no primeiro trimestre de 2018, fortaleceu sobremaneira a condição tática e estratégica de manter os investimentos em ações. Portanto, as previsões orçamentárias se confirmaram, gerando resultado positivo de R\$ 10.626.834,26 - contra R\$ 2.435.597,00 projetados no período, ou seja, 436,31% do previsto no encerramento do 1º trimestre de 2018.



O **Segmento de Investimentos Estruturados** motivado pela reavaliação do ENERGIA PCH - FIP, principal ativo que compõe a carteira do Plano, com alta de 13,37% no 1º trimestre de 2018, surpreendeu as previsões orçamentárias, gerando resultado positivo de R\$ 4.129.081,94 - contra R\$ 197.070,00 projetados no período, ou seja, 2.095,24% do previsto no encerramento do período considerado.

O **Segmento de Imóveis** foi o principal causador dos desvios negativos, ao acumular resultado de R\$ 122.356,79 de variação negativa - contra zero ("0") projetado no período, motivado pela "Depreciação" e "Despesas Condominiais" dos Ativos Imobiliários para Renda (Empreendimento Fernandez Plaza/Salvador - BA) e o Centro de Distribuição - São Cristóvão - RJ (sem variação), este último, constitui parte das "Garantias Provisionadas" do ativo "**Cédula de Crédito Imobiliário - CCI**" da **M. Brasil Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda**, relativa ao processo de recuperação das Garantias constituídas por imóveis na Cidade do Rio de Janeiro - RJ.

O **Segmento de Empréstimos** obteve desempenho abaixo das previsões, as receitas encerraram o 1º trimestre de 2018 com R\$ 183.425,74 - contra R\$ 228.855,00 projetados, ou seja, 80,15% do valor previsto, nada que possa comprometer os resultados no final do exercício. Contribuiu para este resultado, o processo de cisão do Plano aliada às operações de pagamento de parte dos "**Contratos Pendentes**" e os "**Participantes Inadimplentes**" que após a cisão buscaram a renegociação dos seus Contratos junto a Fundação.

Com relação aos "**Custeios**" não se verificou nenhuma divergência acentuada, realizando-se R\$ 984.598,13 - contra R\$ 1.010.109,98 do valor orçado no decorrer do 1º trimestre de 2018, algo auspicioso quando se mantém em mente que custeio é um gasto do investimento. A apuração do custeio é procedida tendo por lógica a aplicação dos rateios dos gastos administrativos da entidade com a gestão dos investimentos.

Já com relação à formação do "**Fundo de Investimento**" é preciso que se diga antes, que ele é destinado a cobertura dos falecimentos de participantes mutuários, relativamente aos valores por eles devidos à carteira de empréstimo. O número do resultado é inexpressivo e por isso mesmo sua projeção orçamentária é de "0" (zero).

TABELA 39. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO III - BS									
	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	1.822.852,32	1.884.958,00	96,71%	30.073.548,43	11.457.026,00	262,49%	30.073.548,43	47.386.687,00	63,46%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	1.639.535,76	1.705.749,00	96,12%	29.783.803,06	10.674.789,00	279,01%	29.783.803,06	44.152.567,00	67,46%
EMISSION OU COBRIGAÇÃO DE INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS PELO BACEN	0,00	75.015,00	0,00%	0,00	308.632,00	0,00%	0,00	1.270.073,00	0,00%
LF	0,00	75.015,00	0,00%	0,00	308.632,00	0,00%	0,00	1.270.073,00	0,00%
EMISSION DE COMPANHIAS ABERTAS	114.610,95	36.513,00	313,89%	-120.331,94	181.793,00	É DESPESA	-120.331,94	753.899,00	É DESPESA
DEBENTURES	114.610,95	36.513,00	313,89%	-120.331,94	181.793,00	É DESPESA	-120.331,94	753.899,00	É DESPESA
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DE EMISSION DE COMPANHIAS SECURITIZADORAS	72.306,72	67.681,00	106,83%	434.350,14	291.812,00	148,85%	434.350,14	1.210.148,00	35,89%
CRI	72.306,72	67.681,00	106,83%	434.350,14	291.812,00	148,85%	434.350,14	1.210.148,00	35,89%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS	-3.601,11	0,00	É DESPESA	-24.272,83	0,00	É DESPESA	-24.272,83	0,00	É DESPESA
FIDC - EM COTA	-3.601,11	0,00	É DESPESA	-24.272,83	0,00	É DESPESA	-24.272,83	0,00	É DESPESA
RENDA VARIÁVEL	-1.429.235,99	471.662,00	É DESPESA	10.626.834,26	2.435.597,00	436,31%	10.626.834,26	10.058.244,00	105,65%
AÇÕES DE EMISSION DE COMPANHIAS ABERTAS	-1.429.235,99	471.662,00	É DESPESA	10.626.834,26	2.435.597,00	436,31%	10.626.834,26	10.058.244,00	105,65%
FUNDOS DE AÇÕES	-1.429.235,99	471.662,00	É DESPESA	10.626.834,26	2.435.597,00	436,31%	10.626.834,26	10.058.244,00	105,65%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	2.417.190,79	47.810,00	5055,83%	4.129.081,94	197.070,00	2095,24%	4.129.081,94	811.403,00	508,88%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES	2.401.025,75	0,00	NA	3.953.850,15	0,00	NA	3.953.850,15	0,00	NA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	16.165,04	47.810,00	33,81%	175.231,79	197.070,00	88,92%	175.231,79	811.403,00	21,60%
IMÓVEIS	-24.200,43	0,00	É DESPESA	-122.356,79	0,00	É DESPESA	-122.356,79	0,00	É DESPESA
IMÓVEIS PARA ALUGUEL E RENDA	-24.200,43	0,00	É DESPESA	-122.356,79	0,00	É DESPESA	-122.356,79	0,00	É DESPESA
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	60.178,64	35.109,00	171,41%	183.425,74	228.855,00	80,15%	183.425,74	957.874,00	19,15%
EMPRÉSTIMOS	60.178,64	35.109,00	171,41%	183.425,74	228.855,00	80,15%	183.425,74	957.874,00	19,15%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-113.579,27	-144.542,01	É DESPESA	-984.598,13	-1.010.109,98	É DESPESA	-984.598,13	-4.266.466,00	É DESPESA
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE FUNDOS	-1.326,00	0,00	É DESPESA	-1.878,60	0,00	É DESPESA	-1.878,60	0,00	É DESPESA
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	2.731.880,06	2.294.996,99	119,04%	43.904.056,85	13.308.438,02	329,90%	43.904.056,85	54.947.742,00	79,90%

(i) **NO MÊS:** é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) **ATÉ O MÊS:** é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

6.3 CONTÁBIL
QUADRO 15. BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Período	PASSIVO	Período
	mar/18		mar/18
DISPONÍVEL	35.047,66	EXIGÍVEL OPERACIONAL	710.515,91
		Gestão Previdencial	573.455,89
REALIZÁVEL	301.425.225,66	Investimentos	137.060,02
Gestão Previdencial	45.082.610,22		
Gestão Administrativa	5.626.096,27	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	309.945,71
Investimentos	250.716.519,17	Investimento	309.945,71
Títulos Públicos	167.741.895,71		
Créditos Privados e Depósitos	6.360.254,03	PATRIMÔNIO SOCIAL	300.439.811,70
Fundos de Investimento	71.506.737,15	Patrimônio de Cobertura do Plano	294.142.249,84
Investimentos Imobiliários	4.277.690,24	Provisões Matemáticas	289.827.497,56
Empréstimos e Financiamentos	622.336,10	Benefícios Concedidos	197.855,50
Depos.Jud. Recursais	207.605,94	Benefícios a Conceder	289.629.642,06
		Equilíbrio Técnico	4.314.752,28
		Resultados Realizados	4.314.752,28
		(+) Superávit Técnico Acumulado	4.314.752,28
		Fundos	6.297.561,86
		Fundos Administrativos	5.626.096,27
		Fundos dos Investimentos	671.465,59
TOTAL DO ATIVO	301.460.273,32	TOTAL DO PASSIVO	301.460.273,32

Brasília, 31 de Março de 2018

QUADRO 16. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

REFERÊNCIA: Marco/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
A) ATIVO LÍQUIDO - INÍCIO DO EXERCÍCIO	277.113.456,14	0,00	100,00
1. ADIÇÕES	17.031.920,84	0,00	100,00
(+) CONTRIBUIÇÕES	1.699.908,65	0,00	100,00
(+) RESULTADO POSITIVO LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	15.332.012,19	0,00	100,00
2. DESTINAÇÕES	-3.127,14	0,00	100,00
(-) BENEFÍCIOS	-3.127,14	0,00	100,00
3. ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO NO ATIVO LÍQUIDO (1+2)	17.028.793,70	0,00	100,00
(+/-) PROVISÕES MATEMÁTICAS	3.821.207,96	0,00	100,00
(+/-) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	13.207.585,74	0,00	100,00
B) ATIVO LÍQUIDO - FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)	294.142.249,84	0,00	100,00
C) FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	6.297.561,86	0,00	100,00
(+/-) FUNDOS ADMINISTRATIVOS	5.626.096,27	0,00	100,00
(+/-) FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	671.465,59	0,00	100,00

QUADRO 17. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

REFERÊNCIA: Marco/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
1. ATIVOS	301.460.273,32	0,00	100,00
DISPONÍVEL	35.047,66	0,00	100,00
RECEBÍVEL	50.708.706,49	0,00	100,00
INVESTIMENTO	250.716.519,17	0,00	100,00
TÍTULOS PÚBLICOS	167.741.895,71	0,00	100,00
CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS	6.360.254,03	0,00	100,00
FUNDOS DE INVESTIMENTO	71.506.737,15	0,00	100,00
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	4.277.690,24	0,00	100,00
EMPRÉSTIMOS	622.336,10	0,00	100,00
DEPÓSITOS JUDICIAIS / RECURSAIS	207.605,94	0,00	100,00
2. OBRIGAÇÕES	1.020.461,62	0,00	100,00
OPERACIONAL	710.515,91	0,00	100,00
CONTINGENCIAL	309.945,71	0,00	100,00
3. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	6.297.561,86	0,00	100,00
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	5.626.096,27	0,00	100,00
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	671.465,59	0,00	100,00
5. ATIVO LÍQUIDO (1-2-3-4)	-294.142.249,84	0,00	100,00
PROVISÕES MATEMÁTICAS	289.827.497,56	0,00	100,00
SUPERÁVIT/DEFICIT TÉCNICO	4.314.752,28	0,00	100,00

QUADRO 18. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

REFERÊNCIA: Marco/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO (1+2+3+4+5)	295.834.177,05	0,00	0,00
1. PROVISÕES MATEMÁTICAS	289.827.497,56	0,00	100,00
1.1. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	197.855,50	0,00	100,00
BENEFÍCIO DEFINIDO	197.855,50	0,00	100,00
1.2. BENEFÍCIO A CONCEDER	289.629.642,06	0,00	100,00
BENEFÍCIO DEFINIDO	289.629.642,06	0,00	100,00
2. EQUILÍBRIO TÉCNICO	4.314.752,28	0,00	100,00
2.1. RESULTADOS REALIZADOS	4.314.752,28	0,00	100,00
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	4.314.752,28	0,00	100,00
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	4.314.752,28	0,00	100,00
3. FUNDOS	671.465,59	0,00	100,00
3.2. FUNDOS DOS INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	671.465,59	0,00	100,00
4. EXIGÍVEL OPERACIONAL	710.515,91	0,00	100,00
4.1. GESTÃO PREVIDENCIAL	573.455,89	0,00	100,00
4.2. INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	137.060,02	0,00	100,00
5. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	309.945,71	0,00	100,00
5.2. INVESTIMENTOS - GESTÃO PREVIDENCIAL	309.945,71	0,00	100,00

6.3.1 Notas Explicativas

6.3.1.1 Composição do Ativo

6.3.1.1.1 Gestão Previdencial

Constituída por provisões de contribuições contratadas a receber:

- a) Codevasf – R\$ 44.893 mil;
- b) São Francisco – R\$ 188 mil.

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de março/2018 para serem liquidadas no mês de abril/2018.

6.3.1.1.2 Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde à participação do Plano de Benefícios I no Fundo Administrativo é de R\$ 5.626 mil. A constituição se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários a gestão do plano.

6.3.1.1.3 Gestão de Investimentos

Antes de identificarem-se os valores investidos, é importante observar que os quadros do plano não possuem a coluna relativa a 2017, haja vista que a data efetiva de sua constituição ocorreu em 30/11/2017.

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:

QUADRO 19. POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Plano Benefício Saldado	mar/18
Investimentos	250.717
Títulos Públicos	167.742
Créditos Privados e Depósitos	6.360
Instituições Financeiras	0
Companhias Abertas	6.360
Outros Emissores	0
Fundos de Investimento	71.507
Multimercado	2.273
Direitos Creditórios/Fundos de Investimentos	2.365
Ações	48.719
Participações/FIP	18.150
Investimentos Imobiliários	4.278
Empréstimos	622
Depos.Jud. Recursais	208

6.3.1.2 *Composição do Passivo*

6.3.1.2.1 *Gestão Previdencial*

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, pagamentos de benefícios e resgates de reserva, estando composta dos seguintes registros:

- a) Valores a Restituir – R\$ 573 mil;

Na conta de Valores a Restituir foi provisionado o valor de R\$ 573 mil referente às reservas de poupança dos ex-participantes do Plano de Benefícios I que ainda não efetuaram o resgate, conforme relatório emitido pelo Gerente de Benefícios.

6.3.1.2.2 *Gestão de Investimentos*

- a) Investimentos Imobiliários – R\$ 18 mil;
- b) Custeio Administrativo dos Investimentos – R\$ 118 mil;

Merece destaque o montante de R\$ 118 mil que corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (Taxa de administração) a ser pago pelo Plano de Benefício. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês março/2018 e liquidado em abril/2018.

6.3.1.2.3 *Exigível Contingencial*

O valor de R\$ 309 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

6.3.1.2.4 *Patrimônio Social*

Representado pela soma das reservas registradas nos planos de Benefício Definido e Contribuição Definida tem sua formação composta como segue:

- a) Provisões Atuariais:

O cálculo atuarial leva em consideração fatores biométricos da massa – expectativa de vida e composição familiar, e fatores econômicos - crescimento real de salários, rotatividade (desligamento do Plano de Benefícios) e taxa de inflação. Nos cálculos desenvolvidos tendo por base as hipóteses aprovadas no estudo de adequação destacam-se as Reservas de Benefícios Concedidos (reservas já constituídas relativas ao valor presente dos desembolsos futuros com benefícios já em gozo) e a Reserva de Benefícios a Conceder (valor presente gerado pelo fluxo dos valores de benéficos a serem pagos deduzidos das contribuições a receber dos participantes, atualmente ativos, empregados nas patrocinadoras). Em síntese pode-se definir o total das reservas como sendo o valor presente dos compromissos futuros.

Alterações na composição de dados biométricos impactam mais ou menos fortemente o resultado da avaliação e, fica claramente identificado que se trata de dados apurados “*ex-post*”, ou seja, depois de observados. O atuário elabora o plano de custeio, por estimativa, mas, somente ao final de cada exercício social, coteja o que foi previsto com o que se obteve de concreto, daí as divergências são ajustadas e devidamente identificadas em cada avaliação processada. São variáveis absolutamente livres, fora de

controle, ao longo do exercício social, e as suas divergências em relação ao observado versus o estimado são consideradas como fatos estruturais a impactar o plano.

Destaque-se que a contabilidade tem somente a obrigação de proceder ao registro, depois de as reservas terem sido devidamente aprovadas pelos órgãos de governança da entidade, como define os diplomas normativos. Nesse contexto, estão a cargo do atuário as necessárias explicações dos fenômenos que produziram o resultado, como estampa o conteúdo do Anexo I, parte integrante destas NOTAS EXPLICATIVAS, de responsabilidade do escritório Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., atuário externo elaborador das avaliações atuariais do Plano de Benefícios I signatário da mesma.

b) Equilíbrio Técnico:

O resultado no mês foi à formação de um superávit de R\$ 4.314 mil.

6.3.1.2.5 Fundos

a) Administrativo:

A existência de Fundo Administrativo decorre do processo de cisão do Plano I – plano de origem, e para seu valor foi aplicada a mesma proporcionalidade da cisão dos demais ativos no plano.

O Fundo Administrativo foi constituído pelo saldo apurado cotejando-se as receitas com os gastos administrativos. A técnica tem respaldo na Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e, no mês, fechou com R\$ 5.626 mil.

É importante destacar que esse registro no ativo do Plano confere-lhe tratamento semelhante ao lançamento advindo do resultado da equivalência patrimonial existente nas empresas detentoras de parte do capital de outra empresa. O resultado apresentado é a parte que coube ao plano, originado do resultado do PGA.

Deve-se ressaltar, ainda, que o saldo apurado do fundo está composto pelo saldo remanescente do permanente, apurados pelo encontro do custo de aquisição menos as depreciações acumuladas, mais os valores investidos nos mercados financeiros e de capitais pelo próprio PGA.

b) Investimento:

O Fundo de Investimento possui a finalidade de quitar os saldos devedores dos empréstimos na eventualidade do falecimento de mutuário. Trata-se, em última análise, de um seguro constituído para cobrir o infortúnio. Os recursos para a formação desse Fundo são provenientes única e exclusivamente por sobrecarga imposta aos participantes mutuários, não tendo, portanto, fonte previdencial. O saldo atual perfaz R\$ 671 mil e está convenientemente adequada à frequência e impacto esperados, segundo a Área de Finanças da Fundação.

c) Previdencial:

Por se tratar de plano na modalidade benefício definido e não constar em seu plano de custeio a existência de fundos da natureza especificada, não há qualquer registro contábil.

QUADRO 20. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEFINIÇÃO	mar/18
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 8.892.833,46
1- CONTRIBUIÇÕES	1.699.908,65
(+) Dívida Contratada	501.919,17
(+) Fluxos Previdenciais	1.197.989,48
(-) Custeio	-
2- DESTINAÇÕES	- 3.127,14
(-) Benefícios	- 3.127,14
3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS	-
(+) Ações de Benefícios	-
(+) Quotas quitação por morte	-
4- INVESTIMENTOS	15.332.012,19
(+) Renda Fixa	9.895.570,26
(+) Renda Variável	5.719.260,11
(+) Imóveis	- 49.234,56
(+) Empréstimos (*)	25.687,60
(-) Custeio	- 259.271,22
5- FORMAÇÕES DE RESERVAS	3.821.207,96
(+) Benefícios Concedidos	2.352,89
(+) Benefícios a Conceder	3.818.855,07
B) RESULTADO SUPERAVITÁRIO (1+2+3+4-5) DO EXERCÍCIO	13.207.585,74
C) RESULTADO DEFICITÁRIO (1+2+3+4-5) DO EXERCÍCIO	
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B+C)	4.314.752,28

Instrumento destinado a apresentar de maneira clara quais os componentes de Resultado dos Planos que formaram Superávit no exercício.

Foram destinados R\$ 0,3 mil para pagamento de benefícios e outros R\$ 3,8 milhões de ajuste nas reservas, então, o plano consumiu ano um total de R\$ 4 milhões. Os recursos investidos somaram R\$ 15 milhões e as contribuições R\$ 1 milhão, num total ingressado de R\$ 13 milhões.

6.3.2 Fato Relevante 1:

Foi realizada a cisão das provisões de um participante do plano BD para o plano BS que estava de auxílio doença, em decorrência da opção feita pelo mesmo, o processo nº 44011.000336/2016-94 autorizado pela PREVIC portaria 929/2017 25/09/2017. Pela diferença entre o índice anterior de 40,236821 para 40,419758 = 0,182937.

7 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA

7.1 ADMINISTRAÇÃO

7.1.1 Aspectos Gerais da Gestão

7.1.1.1 Receitas

O Plano de Gestão Administrativa - PGA da São Francisco tem por finalidade a gestão de planos de benefícios previdenciais, com a prestação de serviços na gestão administrativa previdencial e administrativa de investimento.

No Gráfico abaixo, apresentamos a receita do 1º trimestre na sua totalidade e segregada nas respectivas fontes. O Gráfico 2 demonstra o comportamento dessa receita nos últimos cinco anos, considerando o trimestre de referência no relatório.

GRÁFICO 44. RECURSOS RECEBIDOS

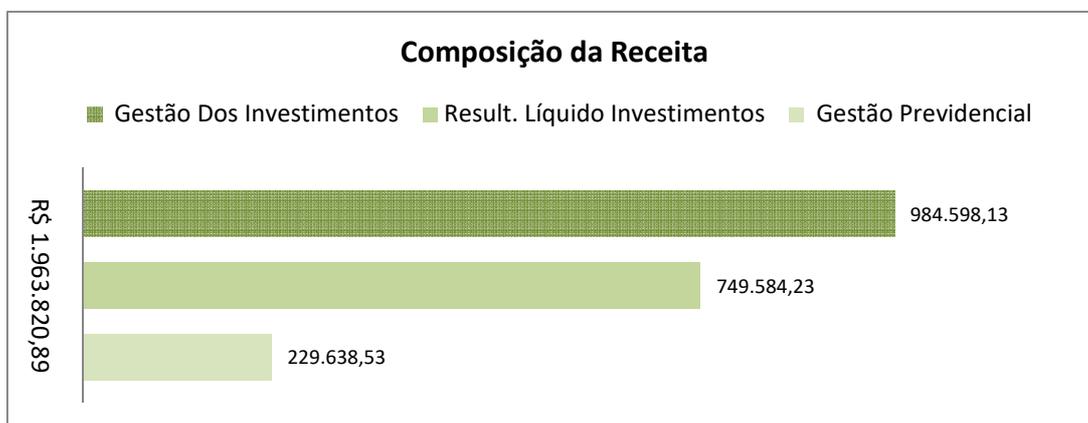
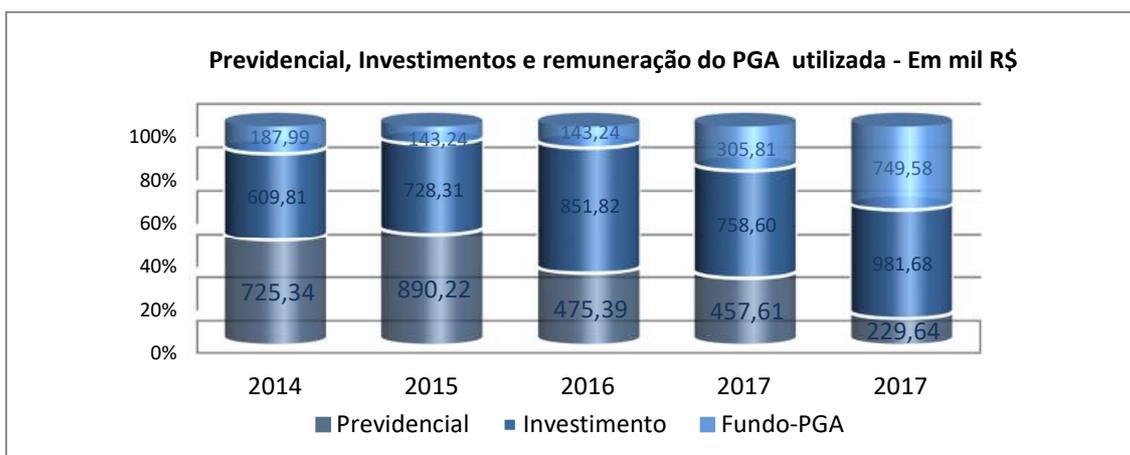


GRÁFICO 45. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DAS RECEITAS



As receitas do PGA são compostas exclusivamente por recursos procedentes das fontes definidas em seu Regulamento: taxas de carregamento incidente sobre as contribuições aos Planos I e II, conforme definidas nos respectivos Planos de Custeio; reembolso das despesas com a gestão dos investimentos; taxa de administração de Empréstimos a Participantes e remuneração dos recursos do próprio PGA.

As despesas com a gestão administrativa dos investimentos, objeto de reembolsos ao PGA pelos planos, encontram-se registradas na conta contábil 4.2.2. A sua formação advém da sistemática de rateio dos gastos administrativos apropriados conforme definido na Diretriz Orçamentária, com base no funcionograma da entidade, entre gestão administrativa previdencial e a gestão administrativa de investimentos.

A rentabilidade do Fundo Administrativo é proveniente dos recursos investidos pelo próprio PGA, e que estão contabilizados no seu realizável, portanto, ativos que formam o citado Fundo. Até o momento, os recursos nele existente foram constituídos integralmente pelo Plano I, tendo em vista que o Plano II encontra-se em fase inicial de acumulação de reservas e não há sobras para a formação de fundos específicos.

7.1.1.2 Despesas

Nos Gráficos 3 e 4 ilustramos as despesas realizadas. O Gráfico 3 mostra a distribuição das despesas do 1º trimestre, concentradas nas principais contas contábeis. O Gráfico 4 traz o comportamento da despesa nos últimos 5 anos.

GRÁFICO 46. DESPESAS REALIZADAS

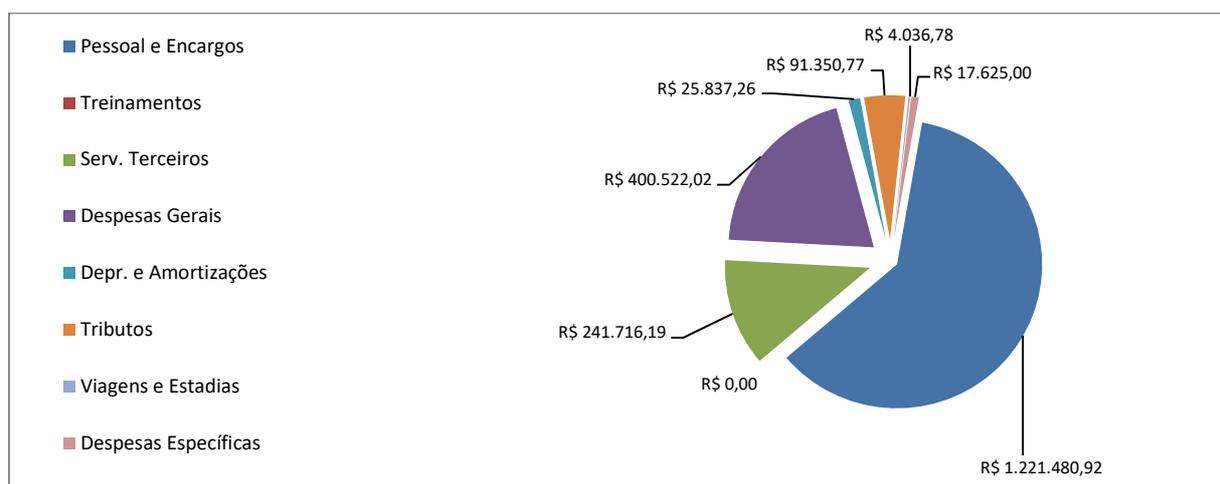
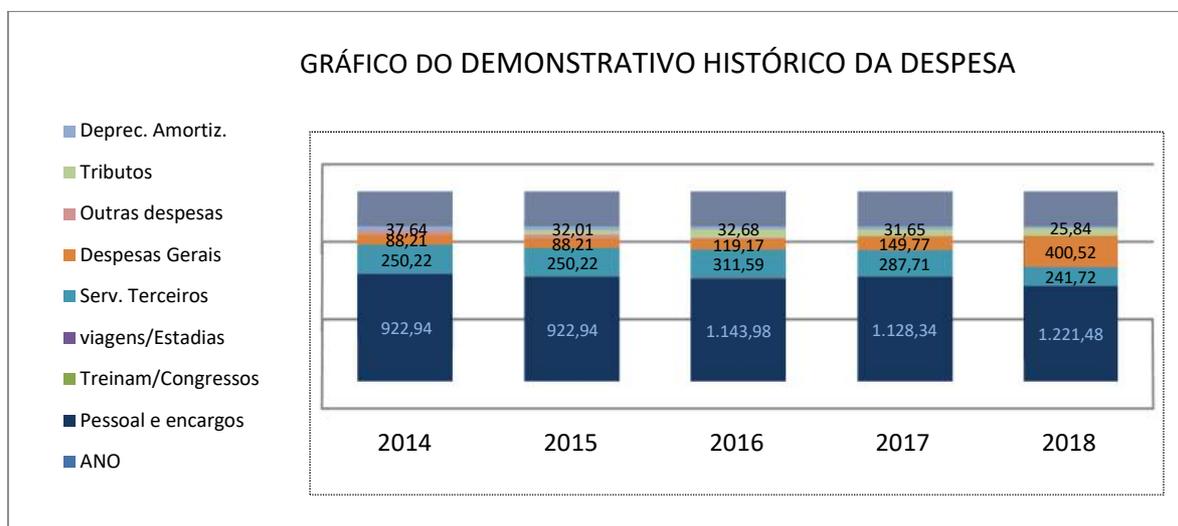


GRÁFICO 47. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA



7.1.1.3 Custeio

QUADRO 21. ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO

DESCRIÇÃO	ADM PREVIDENCIAL	%	ADM INVESTIMENTOS	%	RESULTADO APLICAÇÃO	%	TOTAL	%
Receita	232.557,73	11,82	984.598,13	50,06	749.584,23	38,11	1.966.740,09	100
Despesa	1.017.970,81	50,83	984.598,13	49,17			2.002.568,94	100
Diferença	-785.413,08	(39,22)	0,00	-	749.584,23		-35.828,85	(1,82)

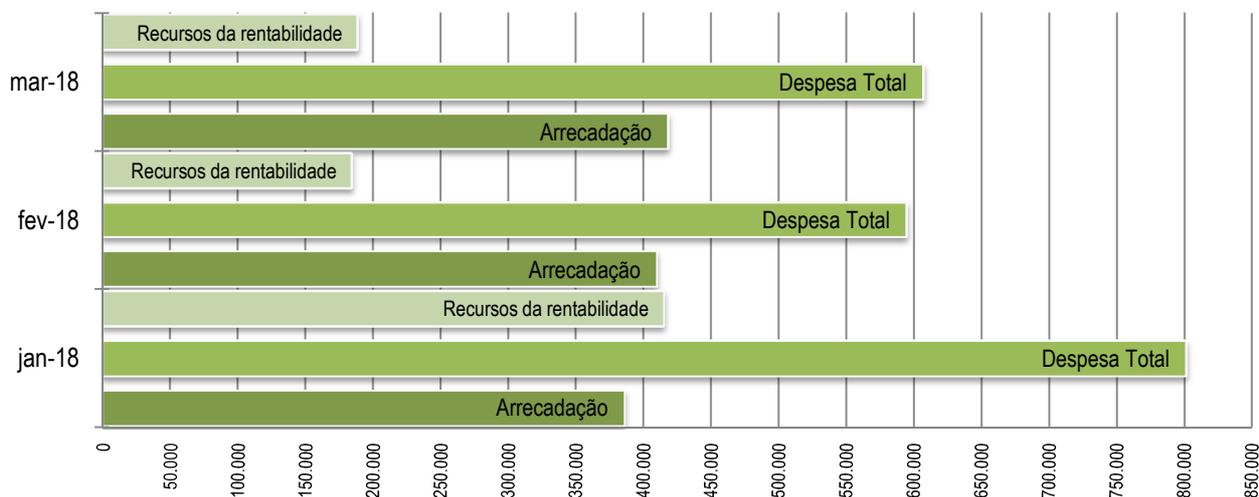
No quadro acima se verifica uma insuficiência de receitas para cobrir as despesas, visto que somatório da receita arrecadada mais os rendimentos obtidos das aplicações financeiras do Fundo Administrativo não foram capazes de cobrir os gastos.

Essa insuficiência se deve ao registro do valor de R\$ 195.635,26, na conta contábil nº 429.1.0.5.99080000000000 no mês de janeiro/2018. A citada quantia se refere à parte que a São Francisco deverá quitar junto ao Plano III – Plano Saldado, conforme estabelecido no Termo de Adesão ao Plano de Benefícios III. Cabe salientar que o valor está contabilizado como realizado, mas o desembolso está ocorrendo em parcelas mensais, e o saldo remanescente é atualizado a cada mês. Até 03/2018 foram desembolsados R\$ 6.700,20, equivalentes a 3 parcelas.

Contudo, o registro no valor total se situou a despesa do trimestre acima da receita em R\$ 38.748,05, ou seja, na avaliação geral do custeio, a despesa superou em apenas 1,82% a receita.

7.1.1.4 Fundo Administrativo

GRÁFICO 48. PARTICIPAÇÃO DO RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS



Conforme demonstrado no gráfico, houve necessidade de utilização de recursos provenientes dos rendimentos das aplicações para fazer face à cobertura do total dos gastos. Esses valores estão representados nas respectivas barras, identificadas como **Recursos da Rentabilidade**.

No primeiro trimestre de 2018, os gastos administrativos situaram-se acima das estimativas orçamentárias. Entretanto, no tocante às despesas ordinárias ocorreram apenas pequenas diferenças decorrentes de estimativas calculadas com base na média das despesas do exercício anterior, portanto sujeitas a pequenas diferenças para maior ou para menor, fazendo com que o dimensionamento desses gastos não seja exato. Já gastos extraordinários sem previsão orçamentária, provocaram oscilações maiores que explanamos nos parágrafos seguintes.

- Valor relativo aos custos do saldamento dos benefícios do Plano BD I para empregados da São Francisco, já explicadas no parágrafo que trata do Acompanhamento do Custeio e;
- Despesas constantes na conta Sistema de Segurança, onde foram registrados gastos com segurança do imóvel localizado na cidade do Rio de Janeiro, recebido em pagamento de obrigações referentes ao processo da empresa M. Brasil, no valor de R\$ 7.891,35.

7.1.1.5 Comparação Com o Mercado

7.1.1.5.1 Indicadores de Desempenho de Gestão - O IDG II

Este parágrafo se destina a mostrar os resultados do IDG II, são indicadores relevantes na avaliação do desempenho das entidades do segmento de previdência complementar fechada.

Essa ferramenta disponibilizada pela Abrapp se constitui em um sistema de informações comparativas que permite a análise da posição de cada entidade no mercado de fundos de pensão.

Os resultados coletados entre as entidades filiadas a Abrapp, com dados atualizados são muito importantes. Eles permitem comparar o desempenho da São Francisco com outras entidades e proporciona uma visão geral do comportamento das fundações por região ou de acordo com seu porte.

Neste trimestre deixamos de apresentar esses estudos comparativos porque até o momento o IDG II não concluiu as análises e por isso não foram disponibilizados os resultados.

7.1.1.6 Limites Legais

QUADRO 22. CUSTEIO – BASE DE CÁLCULO E LIMITES LEGAIS

DADOS DOS PLANOS PARA O CUSTEIO ADMINISTRATIVO		LIMITE DE CUSTEIO ADMINISTRATIVO (RES/CGPC 29/2009)	VALOR LIMITE
Soma das contribuições e dos benefícios	R\$ 19.951.558	9%	R\$ 1.795.640,21
Montante dos recursos garantidores	R\$ 793.734.450	1%	R\$ 7.937.344,50
		TRANSFERÊNCIA P/O CUSTEIO 1º SEMESTRE	
Valor transferido para o custeio administrativo p/fins de controle do limite		1.214.236,66	6,09
(Soma das receitas previdenciais e de investimentos)			0,15

O limite para o custeio administrativo, previsto na Resolução CGPC/Nº 29/2009, corresponde a 9% do somatório das despesas e receitas previdenciárias (taxa de carregamento) ou 1% do ativo total (taxa de administração). Assim, no primeiro trimestre de 2018, como demonstrado no quadro acima, o custeio atendeu a ambos os limites.

7.1.1.7 Execução do Orçamento
QUADRO 23. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	ORÇADO		REALIZADO		DIREFERENÇA	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
PESSOAL E ENCARGOS	1.169.455	66,72	1.221.481	61,00	(52.026)	-4,26
DIRIGENTES	325.317	18,56	356.737	17,81	(31.419)	-8,81
PESSOAL PRÓPRIO	844.137	48,16	864.744	43,18	(20.607)	-2,38
TREINAMENTOS/CONGRESSOS	2.100	0,12	-	-	2.100	0,00
VIAGENS E ESTADIAS	2.000	0,11	4.037	0,20	(2.037)	-50,46
1.173.554						
SERVIÇOS DE TERCEIROS	296.340	16,91	241.716	12,07	54.624	22,60
DESPESAS GERAIS	154.267	8,80	400.522	20,00	(246.255)	-61,48
TAFIC - PLANO I	9.000	0,51	9.000	0,45	-	0,00
TAFIC - PLANO II	2.625	0,15	2.625	0,13	(2.625)	0,00
TAFIC - PLANO III	6.000	0,34	6.000	0,30		
TRIBUTOS	73.448	4,19	91.351	4,56	(17.903)	-19,60
DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	31.651	1,81	25.837	1,29	5.814	22,50
T O T A L	1.752.886	100,00	2.002.569	100	(249.683)	-14,24

Concluimos que a projeção orçamentária se manteve aderente à despesa, embora tenham ocorridos gastos não previstos relevantes. Mesmo considerando essa atipicidade no período a Fundação cumpriu o primeiro trimestre sem eventos que prejudicassem sua operação e com a despesa realizada aderente ao orçamento.

Contudo, o quadro acima evidencia que o acompanhamento orçamentário do trimestre registrou uma despesa maior que a previsão orçamentária em 14,24%, equivalentes a R\$ 249.638,00.

Por esse motivo, não foram geradas sobras que possibilitassem a destinação de recursos para constituição do fundo do PGA.

7.2 INVESTIMENTO

7.2.1 Enquadramento

O Plano de Gestão Administrativa - PGA objetiva a cobertura dos gastos com a administração da **Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO**, necessários às gestões dos Planos de Benefícios.

TABELA 40. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS CARTEIRA PRÓPRIA	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA			DURATION	RATING NOTA	RENTABILIDADE								
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO			jan/18	fev/18	mar/18	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
																S/CDI	S/REFERÊNCIA *	S/TAXA INDICATIVA
Art. 18	RENDA FIXA	10.095.036,77	100,00%	86,30%	100%	100%	100%	13,17		6,01%	0,76%	-0,05%	6,76%	6,76%	26,99%	5,18%	5,07%	5,41%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	10.095.036,77	100,00%	86,30%	100,00%	100,00%	100,00%	13,17		6,01%	0,76%	-0,05%	6,76%	6,76%	26,99%	5,18%	5,07%	5,41%
	NOTAS DO TESOIRO NACIONAL - NTN-B	10.095.036,77	100,00%	86,30%	-	-	-	13,17	Soberano	6,01%	0,76%	-0,05%	6,76%	6,76%	27,19%	5,18%	5,07%	5,41%
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	1.602.653,62	100,00%	13,70%	0%	20%	20%	-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	8,40%	0,00%	-0,11%	0,23%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	1.602.653,62	100,00%	13,70%	0,00%	10,00%	10,00%	-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	8,40%	0,00%	-0,11%	0,23%
	SAGA SNAKE FIM	1.602.653,62	100,00%	13,70%				-		0,59%	0,48%	0,50%	1,58%	1,58%	8,40%	0,00%	-0,11%	0,23%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		11.697.690,39		100,00%				13,17		5,78%	0,76%	0,02%	6,61%	6,61%	25,63%	5,03%	4,92%	5,26%

O Enquadramento corresponde diretamente às decisões estratégicas e táticas de investimentos, as quais objetivaram alcançar rentabilidade compatível com a **“Taxa de Referência do Plano” (INPC+4,90%)**, assim como os riscos compatíveis com os compromissos de cobertura dos gastos administrativos. A estrutura de investimento está concentrada nos **“Segmentos de Renda Fixa”** e **“Investimentos Estruturados”**, encontrando-se no encerramento do 1º Trimestre de 2018, em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2018/2022, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Os Investimentos acumularam no 1º trimestre de 2018 em dezembro de 2017 o valor total de R\$ 11.697.690,39 - contra R\$ 11.622.021,30 em dezembro de 2017, acumulando no ano crescimento de 0,65%.

GRÁFICO 49. ENQUADRAMENTO LEGAL

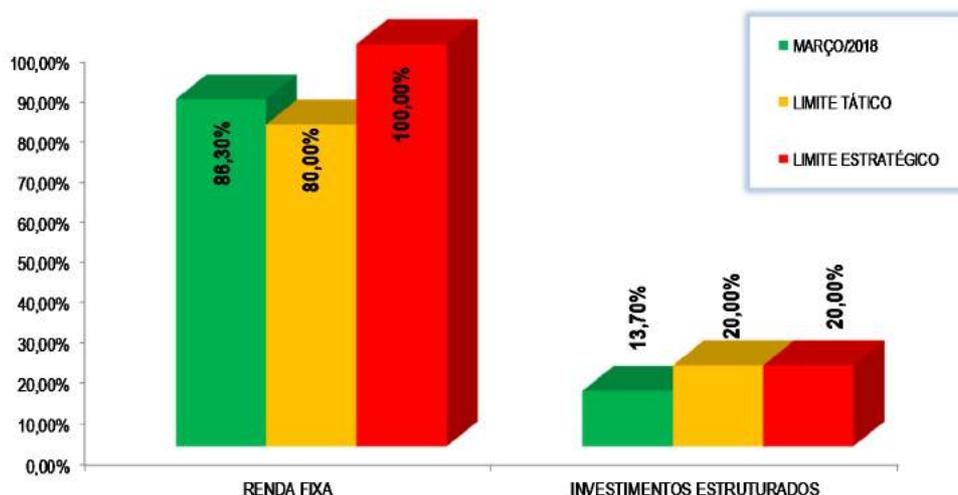


TABELA 41. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2017 x 2018 - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2017		MARÇO/2018		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN
RENDA FIXA	10.917.569,59	93,94%	10.095.036,77	86,30%	80,00%	100,00%	100,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	704.451,71	6,06%	1.602.653,62	13,70%	20,00%	20,00%	20,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	11.622.021,30	100%	11.697.690,39	100%			
(+) Disponível - Conta 11	4.740,61	CRESCIMENTO NOMINAL	6.301,33				
(-) Exigível de Investimentos	-13.114,05		0,00				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	11.613.647,86	↑ 0,65%	11.703.991,72				

Comentários:

Destaca-se por oportuno que a elevada concentração no Segmento de Renda Fixa, alocado em Títulos Públicos Federais, com 86,30% dos ativos de investimentos e a baixa concentração no Segmento de Investimentos Estruturados com 13,70% dos ativos, se devem ao estrito cumprimento do Regulamento do PGA.

7.2.2 Rentabilidade

A rentabilidade nominal do **Plano de Gestão Administrativa - PGA**, relativa ao 1º Trimestre de 2018 foi de 6,61%. Descontada a **Taxa de Referência (INPC sem defasagem + 4,90% a.a.)**, que acumulou no ano **1,69%**, o desempenho dos investimentos do Plano ficou acima da Taxa de Referência em 4,92 pontos-base.

7.2.2.1 Segmento de Renda Fixa

No 1º trimestre de 2018 a rentabilidade do **Segmento de Renda Fixa** alcançou 6,76% - contra 14,66% registrada no 4º trimestre de 2017. Com este resultado, descontada a Taxa de Referência de 1,69% no mesmo período, o desempenho do Segmento ficou acima da Taxa de Referência em 5,07 pontos-base.

Apesar do ganho elevado no período, não se deve contar com esse mesmo comportamento ao longo do ano, dado as dificuldades do Governo central em retomar junto ao Congresso Nacional as reformas Fiscal e Previdenciária, aliada as incertezas quanto aos resultados das eleições de 2018, com reflexos no comportamento das taxas de juros futuro, podendo aumentar acentuadamente a sua volatilidade.

7.2.2.2 Segmento de Investimentos Estruturados

O Segmento apresentou no 1º trimestre de 2018 alta 1,58% - contra de 1,81% registrada no 4º trimestre de 2017. Com este resultado, descontada a Taxa de Referência de 1,69% no mesmo período, o desempenho do Segmento ficou Abaixo da Taxa de Referência em 0,11 pontos-base. A alocação neste Segmento encontra-se em um **Fundo Multimercado** utilizado somente com vista à administração das disponibilidades para pagamento das despesas administrativas do Plano.

GRÁFICO 50. RENTABILIDADE POR SEGMENTO

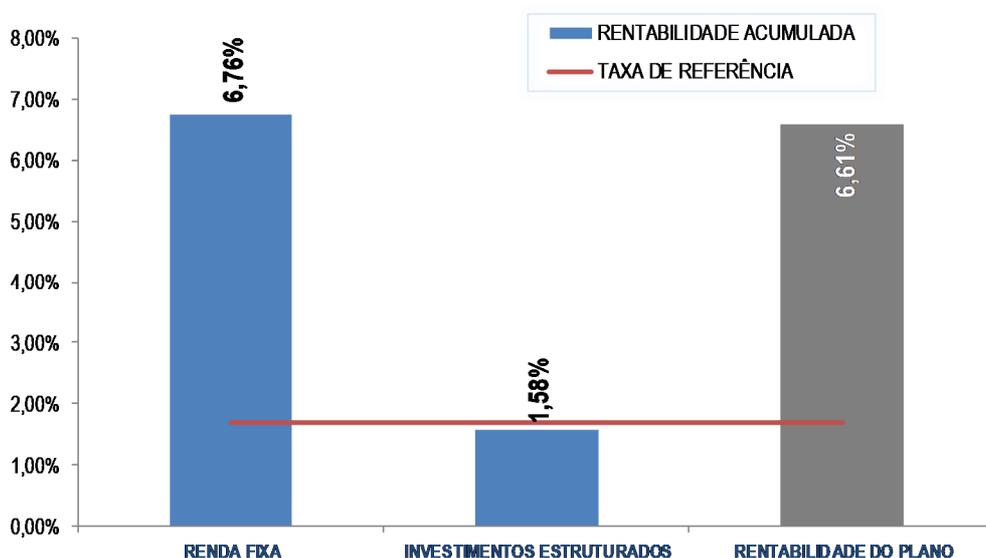


TABELA 42. RENTABILIDADE POR SEGMENTO

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	1º TRIMESTRE DE 2018			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	(0,05%)	6,76%	6,76%	26,99%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,50%	1,58%	1,58%	8,40%
RENTABILIDADE DO PLANO	0,02%	6,61%	6,61%	25,63%
TAXA DE REFERÊNCIA	0,47%	1,69%	1,69%	6,81%
DIVERGÊNCIA	(0,45%)	4,92%	4,92%	18,82%

7.2.3 Controle de Avaliação de Riscos

Instrução PREVIC Nº 02, de 18 de maio de 2010.

Artigo 15 - A EFPC deve elaborar, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apuração da DNP, para cada vez que for observada uma das situações relacionadas a seguir, justificativa técnica e relatório de providências adotadas quanto à manutenção ou não dos ativos que compõe os recursos do Plano.

- I- DNP de segmento negativa, apurada mensalmente, por doze meses consecutivos; ou
- II- DNP de segmento negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses.

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada - DNP**, definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos deduzidas da taxa de referência ou atuarial, definida para cada Plano por segmento ou não.

A norma determina que o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ, quando detectado a existência de infringência a qualquer das citadas regras, apresente justificativa técnica para ocorrência, e que a mesma seja por ele atestada.

7.2.3.1 Avaliação de Risco - Divergência Não Planejada – DNP

A avaliação de risco, medida pela **Divergência Não Planejada - DNP** é definida pela diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos e a taxa mínima atuarial definida para o Plano. Tratando-se do Plano de Gestão Administrativa - PGA, não há uma meta atuarial a ser alcançada. Existe a **Taxa de Referência** pré-estabelecida e aprovada pelo Conselho Deliberativo: INPC + 4,90% a.a.

Não foi verificado no encerramento do 1º trimestre de 2018 no **Plano de Gestão Administrativa - PGA**, DNP de Segmento negativa, apurada mensalmente, por doze meses consecutivos, tampouco DNP de Segmento negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses.

TABELA 43. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP

Programa de Gestão Administrativa - PGA													Referência: MARÇO/2018		
Segmento	Divergência Não Planeja nos últimos 12 meses												Acumulado nos 12 meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18			
Renda Fixa	-0,24%	-0,23%	0,52%	0,23%	0,55%	0,01%	0,09%	12,43%	-0,15%	5,38%	0,18%	-0,52%	18,26%	3,77%	22,80%
Renda Variável	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Estruturados	0,28%	0,16%	0,63%	0,18%	0,38%	0,25%	-0,18%	0,00%	-0,12%	-0,04%	-0,10%	0,03%	1,48%	0,24%	2,66%
Imóveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empréstimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Plano.....	-0,21%	-0,22%	0,52%	0,23%	0,55%	0,03%	0,05%	11,35%	-0,14%	5,15%	0,18%	-0,45%	17,05%	3,47%	21,63%

Referência:..... INPC + 4,90% a.a.

Regra I: Os Segmentos não apresentaram DNP negativa, apurada mensalmente, por 12 meses consecutivos;

Regra II: OS Segmentos Não apresentaram DNP negativa, acumulada nos últimos 36 meses.

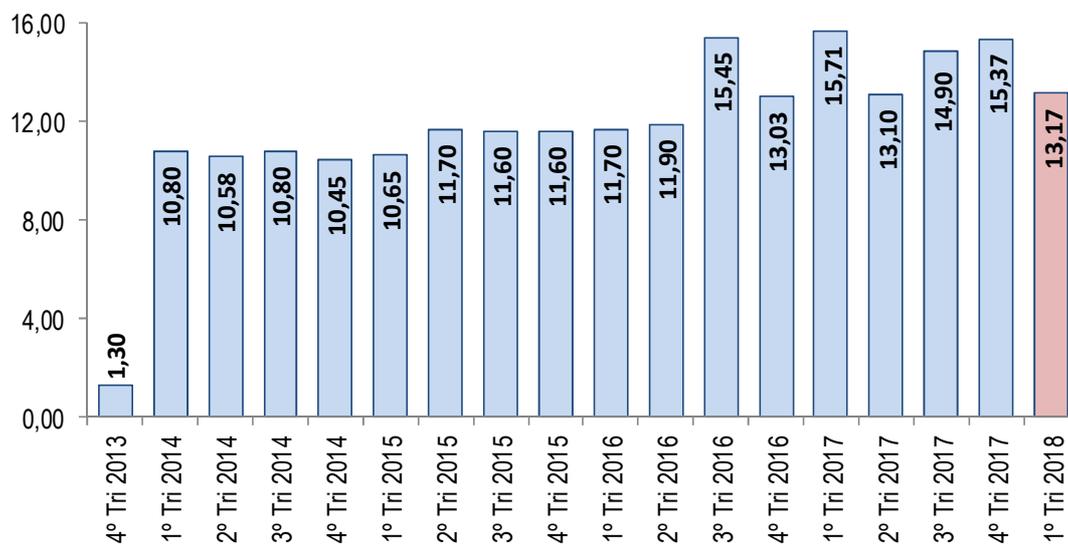
7.2.4 Operações Coursadas

TABELA 44. OPERAÇÕES CURSADAS EM 2018

VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
31/01/2018	NTN-B 2055	4,9000	5,0900	5,4200	5,1400	3.373.801,52
TOTAL						3.373.801,52
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
02/02/2018	NTN-B 2021	3,7769	4,1360	4,4304	4,0800	2.026.529,00
TOTAL						2.026.529,00

7.2.5 Duration

GRÁFICO 51. EVOLUÇÃO DA DURATION



No encerramento do 1º trimestre de 2018 o “Duration” alcançou 13,17 anos, contra 15,71 anos no mesmo período de 2017.

7.2.6 Acompanhamento Orçamentário

TABELA 45. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	-5.482,22	82.072,00	É DESPESA	732.382,32	244.409,00	299,65%	732.382,32	1.010.960,00	72,44%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	-5.482,22	82.072,00	É DESPESA	732.382,32	244.409,00	299,65%	732.382,32	1.010.960,00	72,44%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	7.809,63	4.478,00	174,40%	17.201,91	13.350,00	128,85%	17.201,91	54.942,00	31,31%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	7.809,63	4.478,00	174,40%	17.201,91	13.350,00	128,85%	17.201,91	54.942,00	31,31%
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	2.327,41	86.550,00	2,69%	749.584,23	257.759,00	290,81%	749.584,23	1.065.902,00	70,32%

(i) **NO MÊS**: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) **ATÉ O MÊS**: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

As receitas de investimentos projetadas para o exercício de 2018 registradas em “Valor Orçado” aparecem confrontadas com as efetivamente apuradas, registradas como “Valor Realizado”. O Fluxo dos Investimentos no encerramento do 1º trimestre de 2018 fechou com valor realizado de R\$ 749.584,23 - contra o “Valor Orçado” de R\$ 257.759,00 - maior em 290,81%, motivado diretamente pelas operações realizadas no Segmento de Renda Fixa do Plano, aliada a queda das Taxas dos Títulos Públicos precificados a “Mercado”.

7.3 CONTÁBIL
7.3.1 Enquadramento
QUADRO 24. ENQUADRAMENTO

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	mar/18	mar/17		mar/18	mar/17
DISPONÍVEL	6.301,33	14.038,85	EXIGÍVEL OPERACIONAL	747.899,58	627.034,89
			Gestão Administrativa	747.899,58	627.034,89
REALIZÁVEL	15.969.106,37	15.700.274,44	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	5.057.017,42	5.057.017,42
Gestão Administrativa	4.271.415,98	4.276.873,21	Gestão Administrativa	5.057.017,42	5.057.017,42
Investimentos	11.697.690,39	11.423.401,23			
Títulos Públicos	10.095.036,77	10.857.705,68			
Fundos de Investimento	1.602.653,62	565.695,55			
PERMANENTE	3.792.506,42	3.080.656,70	PATRIMÔNIO SOCIAL	13.962.997,12	13.110.917,68
Imobilizado	3.777.761,51	3.058.200,97	FUNDOS	13.962.997,12	13.110.917,68
Diferido	14.744,91	22.455,73	Fundos Administrativos	13.962.997,12	13.110.917,68
TOTAL DO ATIVO	19.767.914,12	18.794.969,99	TOTAL DO PASSIVO	19.767.914,12	18.794.969,99

Brasília, 31 de Março de 2018

QUADRO 25. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO

REFERÊNCIA: Março/2018

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO
A) FUNDO ADMINISTRATIVO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	14.001.745,17	13.264.342,77	5,56
1. CUSTEIO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA	1.963.820,89	1.534.492,82	27,98
1.1. RECEITAS	1.963.820,89	1.534.492,82	27,98
CUSTEIO ADMINISTRATIVO DA GESTÃO PREVIDENCIAL	229.638,53	457.605,87	-49,82
CUSTEIO ADMINISTRATIVO DOS INVESTIMENTOS	981.678,93	758.601,47	29,41
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.919,20	6.956,19	-58,03
RESULTADO POSITIVO DOS INVESTIMENTOS	749.584,23	311.329,29	140,77
2. DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-2.002.568,94	-1.687.917,91	18,64
2.1 ADMINISTRAÇÃO PREVIDENCIAL	-1.017.970,81	-929.316,44	9,54
PESSOAL E ENCARGOS	-579.668,28	-656.267,50	-11,67
TREINAMENTOS/CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	0,00	-1.300,00	-100,00
VIAGENS E ESTÁDIAS	-1.101,12	-591,08	86,29
SERVIÇOS DE TERCEIROS	-83.216,48	-152.307,05	-45,36
DESPESAS GERAIS	-289.810,69	-67.403,92	329,96
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	-10.505,58	-15.646,93	-32,86
TRIBUTOS	-53.668,66	-35.799,96	49,91
OUTRAS DESPESAS	-17.625,00	-468,75	3.660,00
2.2. ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS	-984.598,13	-758.601,47	29,79
PESSOAL E ENCARGOS	-641.812,64	-472.068,71	35,96
TREINAMENTOS/CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	0,00	-700,00	-100,00
VIAGENS E ESTÁDIAS	-2.935,66	-1.313,33	123,53
SERVIÇOS DE TERCEIROS	-158.499,71	-135.402,06	17,06
DESPESAS GERAIS	-128.336,33	-97.838,56	31,17
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	-15.331,68	-16.003,84	-4,20
TRIBUTOS	-37.682,11	-35.274,97	6,82
OUTRAS DESPESAS	0,00	-15.000,00	-100,00
4. SOBRA/INSUFICIÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA (1-2-3)	-38.748,05	-153.425,09	-74,74
5. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO (4)	-38.748,05	-153.425,09	-74,74
B) FUNDO ADMINISTRATIVO DO EXERCÍCIO ATUAL	13.962.997,12	13.110.917,68	0,00

QUADRO 26. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB I – BD (FECHADO)

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	mar/18	mar/17	
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	14.001.745,17	13.264.342,77	5,56
1. Custeio da Gestão Administrativa	679.342,12	1.293.754,39	(47,49)
1.1. Receitas	679.342,12	1.293.754,39	(47,49)
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	54.123,47	369.459,21	(85,35)
Custeio Administrativo dos Investimentos	384.191,84	606.009,70	(36,60)
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	2.919,20	6.956,19	(58,03)
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	238.107,61	311.329,29	(23,52)
2. Despesas Administrativas	755.720,47	1.447.179,48	(47,78)
2.1. Administração Previdencial	334.923,12	788.996,40	(57,55)
Pessoal e encargos	226.412,15	577.726,08	(60,81)
Treinamentos/congressos e seminários	-	1.131,00	(100,00)
Viagens e estadias	388,01	512,21	(24,25)
Serviços de terceiros	41.898,36	116.760,20	(64,12)
Despesas gerais	28.193,55	52.894,90	(46,70)
Depreciações e amortizações	3.534,05	11.381,98	(68,95)
Tributos	25.497,00	28.590,03	(10,82)
Despesas Específicas - TAFIC	9.000,00	-	100,00
2.2. Administração dos Investimentos	420.797,35	658.183,08	(36,07)
Pessoal e encargos	272.680,61	406.776,22	(32,97)
Treinamentos/congressos e seminários	-	609,00	(100,00)
Viagens e estadias	911,05	1.162,24	(21,61)
Serviços de terceiros	77.515,93	124.964,03	(37,97)
Despesas gerais	50.171,73	68.451,84	(26,71)
Depreciações e amortizações	5.191,37	11.995,75	(56,72)
Tributos	14.326,66	29.224,00	(50,98)
Despesas Específicas - TAFIC	-	15.000,00	(100,00)
6. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	(76.378,35)	(153.425,09)	(50,22)
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	(76.378,35)	(153.425,09)	(50,22)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	13.925.366,82	13.110.917,68	6,21

Brasília, 31 de Março de 2018

QUADRO 27. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB II – CODEPREV

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	mar/18	mar/17	
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	-	-	-
1. Custeio da Gestão Administrativa	513.730,93	240.738,43	113,40
1.1. Receitas	513.730,93	240.738,43	113,40
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	175.515,06	88.146,66	99,12
Custeio Administrativo dos Investimentos	338.215,87	152.591,77	121,65
2. Despesas Administrativas	513.730,93	240.738,43	113,40
2.1. Administração Previdencial	231.816,79	140.320,04	65,21
Pessoal e encargos	149.467,55	78.541,42	90,30
Treinamentos/congressos e seminários	-	169,00	(100,00)
Viagens e estadias	455,89	78,87	478,03
Serviços de terceiros	29.501,21	35.546,85	(17,01)
Despesas gerais	29.582,88	14.040,27	110,70
Depreciações e amortizações	4.675,38	4.264,95	9,62
Tributos	15.508,88	7.209,93	115,10
Despesas Específicas - TAFIC	2.625,00	468,75	460,00
2.2. Administração dos Investimentos	281.914,14	100.418,39	180,74
Pessoal e encargos	186.763,67	65.292,49	186,04
Treinamentos/congressos e seminários	-	91,00	(100,00)
Viagens e estadias	1.366,66	151,09	804,53
Serviços de terceiros	29.342,31	10.438,03	181,11
Despesas gerais	46.596,46	14.386,72	223,89
Depreciações e amortizações	6.687,06	4.008,09	66,84
Tributos	11.157,98	6.050,97	84,40
3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas	-	-	-
4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+4)	-	-	-

Brasília, 31 de Março de 2018

QUADRO 28. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB III – SALDADO

DESCRIÇÃO	Período	Variação
	mar/18	(%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	-	-
1. Custeio da Gestão Administrativa	259.271,22	100,00
1.1. Receitas	259.271,22	100,00
Custeio Administrativo dos Investimentos	259.271,22	100,00
2. Despesas Administrativas	733.117,54	100,00
2.1. Administração Previdencial	451.230,90	100,00
Pessoal e encargos	203.788,58	100,00
Viagens e estadias	257,22	100,00
Serviços de terceiros	11.816,91	100,00
Despesas gerais	214.409,26	100,00
Depreciações e amortizações	2.296,15	100,00
Tributos	12.662,78	100,00
Despesas Específicas - TAFIC	6.000,00	100,00
2.2. Administração dos Investimentos	281.886,64	100,00
Pessoal e encargos	182.368,36	100,00
Viagens e estadias	657,95	100,00
Serviços de terceiros	51.641,47	100,00
Despesas gerais	31.568,14	100,00
Depreciações e amortizações	3.453,25	100,00
Tributos	12.197,47	100,00
3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas	-	-
4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+4)	(473.846,32)	-

Brasília, 31 de Março de 2018

7.3.2 Notas Explicativas
7.3.2.1 Ativo Realizável
7.3.2.1.1 Gestão Administrativa

- a) Contribuição p/ Custeio do PGA – R\$ 57 mil;
- b) Adiantamentos a Empregados/Férias – R\$ 122 mil;
- c) Cobertura c/ Custeio dos Investimentos – R\$ 340 mil;
- d) Depósitos Judiciais e Recursais – R\$ 3.689 mil.

Na letra “a” os registros correspondem ao repasse da taxa de carregamento incidente sobre as contribuições realizadas no mês de março/2018, as quais serão liquidas no mês de abril/2018.

A letra “b” refere-se à provisão de adiantamento de férias paga aos empregados da Fundação. Os valores são ressarcidos em até 10 prestações, descontadas mensalmente na folha dos empregados.

A letra “c” refere-se à apropriação do repasse oriunda dos Planos de Benefícios a ser realizado no mês de abril/2018. Os valores foram provisionados em março/2018 nos Planos de Benefícios como custeio a pagar e, no PGA, como receita a receber.

A letra “d” corresponde aos depósitos de PIS, COFINS e IR, depositados em juízo. Destaque para o PIS e COFINS com os valores de R\$ 462 mil e R\$ 3.171 mil, respectivamente, conforme extrato judicial encaminhado pelo **JCMB Advogados e Consultores**.

7.3.2.1.2 Gestão de Investimentos

Os investimentos do Programa de Gestão Administrativa - PGA estão distribuídos da seguinte forma:

QUADRO 29. PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Plano de Gestão Administrativa	mar/18	mar/17	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2017
			2018	2017	
Investimentos	11.698	11.423			
Títulos Públicos	10.095	10.858	86,3%	95,0%	-7%
Fundos de Investimento	1.603	566	13,7%	5,0%	183,3%
Multimercado	1.603	566	13,7%	5,0%	183,3%

Do quadro acima, destaca-se em relação ao total do Programa de Investimentos, os Títulos Públicos Federais - NTN/B que correspondem a 86,30% e o Fundo de Investimento Multimercado, com 13,70%.

7.3.2.2 Exigível Operacional
7.3.2.2.1 Gestão Administrativa:

- a) Contas a Pagar/ Fornecedores/ Serviços de Terceiros/ Taxas – R\$ 516 mil. No entanto, as mais representativas correspondem a R\$ 60 mil relativo a Serviços de Terceiros e R\$ 336 mil referente às Provisões Salariais;
- b) Retenções a Recolher (valores de IR retidos sobre salários e de IR, PIS e COFINS de fornecedores e prestadores de serviço a serem repassados fundamentalmente ao governo) – R\$ 22 mil. Nessa conta o mais representativo corresponde ao IR retido sobre salários R\$ 18 mil;

Os valores correspondem a provisões na competência relativamente ao mês de março/2018, as quais serão liquidadas em abril/2018.

7.3.2.3 Exigível Contingencial
7.3.2.3.1 Gestão Administrativa

- a) Provisão de PIS – R\$ 461 mil;
- b) Provisão de COFINS – R\$ 3.171 mil;
- c) Provisão de IR – R\$ 56 mil;
- d) Provisão de CSLL – R\$ 1.367 mil.

Os valores especificados nas letras “a”, “b” e “c”, correspondem a depósitos judiciais. A Entidade, em 06 de março de 2006, moveu contra a Delegacia da Receita Federal de Brasília, mandado de segurança preventivo com pedido de medida liminar no processo nº 2009.34.00.008213-4, transitando na 4ª Vara Federal de Brasília/DF. O objetivo da ação é buscar o entendimento adequado ao tratamento tributário a vigorar sobre os recursos dos planos de previdência, uma vez que a entidade entende que as contribuições sociais - PIS e COFINS não têm por base de cálculo valores aportados por participantes e patrocinadora.

Com fulcro na Lei Complementar nº 109/2001, principalmente, se insurge a fundação contra a exigência de proceder ao pagamento das contribuições citadas, ante o fato de ela não possuir faturamento. A Lei 9.718/1998, que criou as contribuições sociais, fala de **faturamento**, logo, não havendo o pressuposto, a obrigatoriedade da exigência, por parte da Receita Federal, se configura como ato inconstitucional, na opinião da Fundação.

É vital apresentar o “*modus operandis*” para a constituição das provisões: (I) na competência o registro é realizado como despesa da competência, tendo em vista que o pagamento é procedido até o dia 20 do mês subsequente, a contrapartida vai registrada como obrigações operacionais a pagar; (II) não se verificando o trânsito da sentença, a entidade reclassifica a obrigação a pagar em relação a contingência e o valor desembolsado como garantidor da ação, tendo em vista que é realizado o depósito judicial correspondente.

A partir de janeiro de 2015, com a publicação da Lei nº 12.973/14 no diz respeito à tese jurídica do PIS e da COFINS, a entidade passou a recolher as contribuições normalmente, e não mais deposita-las judicialmente. A nova legislação prevê a cobrança desses tributos sobre toda e qualquer receita inerente ao exercício da atividade da empresa ou instituição, tendo sido publicada sob a égide da EC no. 20/1998, que autoriza o legislador a cobrar o PIS e a COFINS sobre essa base (diferentemente do que ocorria com a Lei 9.718/98, publicada anteriormente à EC no. 20/1998, quando a base constitucional para a cobrança de tais contribuições era apenas o faturamento, assim entendido como a receita decorrente da venda de bens e mercadorias e da prestação de serviços).

Com relação à Provisão de CSLL, o registro foi realizado em função da reclassificação deste, antes existente no Plano de Benefícios em 2012.

QUADRO 30. RECEITAS X DESPESAS ADMINISTRATIVAS

DESCRIÇÃO	Valores em R\$ mil	
	mar/18	mar/17
Custeios Totais Oriundos	1.964	1.534
CONTRIBUIÇÃO DOS PLANOS	230	458
INVESTIMENTO DOS PLANOS	985	766
RESULTADO DOS INVEST. DO PGA	750	311
Despesas Totais com a Gestão	2.003	1.688
PREVIDENCIAL	1.018	929
INVESTIMENTO	985	759

As receitas do PGA são compostas pela Taxa de Carregamento e Taxa de Administração dos Investimentos, elas totalizaram R\$ 1.215 mil enquanto os recursos existentes no próprio plano produziram receita de R\$ 750 mil, perfazendo assim a cifra total de R\$ 1.964 mil.

Na apuração dos gastos, registrados em centros de responsabilidades, por meio de critério de rateio, estabelecido pela Diretoria Executiva com aprovação do Conselho Deliberativo, por ocasião da formulação do orçamento previsto para o exercício findo, os valores foram distribuídos entre a Gestão Administrativa Previdencial R\$ 1.018 mil e Gestão Administrativa dos Investimentos R\$ 985 mil totalizando R\$ 2.003 mil.

A taxa de carregamento corresponde à aplicação de percentual definido pelo Atuário sobre as contribuições vertidas ao plano, e tem por finalidade custear as despesas administrativas da instituição São Francisco, vinculadas a atividade de previdência. Já a Taxa de Administração dos Investimentos corresponde das despesas relacionadas à Gestão Administrativa dos Investimentos, apuradas segundo a adoção de rateios para cada área de responsabilidade, além, da taxa de administração cobrada por ocasião da concessão dos empréstimos. Com relação a essa última, vem se notando sua redução devido ao menor número de contratos firmados a cada exercício.